

Nossos Resultados e Demonstrações Financeiras 2006



PHENOM™ 300
BY EMBRAER



EMBRAER

Índice

3	Relatório da Administração 2006
25	Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados
26	Demonstrações Individuais e Consolidadas do Resultado
27	Demonstrações Individuais das Mutações do Patrimônio Líquido
28	Demonstrações Individuais e Consolidadas das Origens e Aplicações de Recursos
29	Demonstrações Individuais e Consolidadas do Fluxo de Caixa
30	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
59	Parecer dos Auditores Independentes
59	Parecer do Conselho Fiscal
60	Conselho de Administração e Diretoria

Relatório da Administração 2006

Prezados Acionistas,

O ano de 2006 marcou o início de uma nova era na Embraer. A partir da reestruturação societária que a transformou na primeira companhia brasileira, de porte, com o seu controle totalmente pulverizado, passamos de fato a ser uma empresa global. Essa é a mudança mais importante desde a privatização, porque amplia as possibilidades de obtenção de recursos financeiros para o desenvolvimento dos programas de expansão e, também, fortalece a Administração e sua relação com os acionistas, por meio da adoção das melhores práticas de Governança Corporativa.

Vimos com satisfação a consolidação da família de jatos EMBRAER 170/190 na América do Norte, América Central e Europa, bem como a sua entrada em mercados muito importantes como, Oriente Médio, Índia e China. Encerramos o ano com mais de 600 aviões desta família vendidos para 27 clientes diferentes.

Vale ressaltar ainda, a venda de 50 aviões ERJ 145 e 50 EMBRAER 190 ao Grupo HNA – quarta maior empresa aérea da China que, além de representar o primeiro contrato de venda de um E-Jet na China Continental, é também a confirmação do quão correta foi nossa estratégia para crescimento naquele mercado.

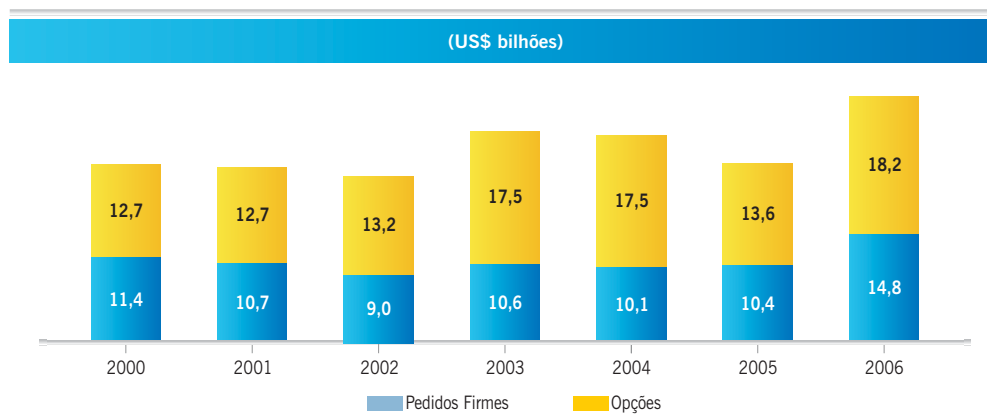
Com orgulho constatamos o sucesso da família ERJ 145, próxima de atingir a histórica marca de 1.000 aeronaves entregues, com excelente nível de aceitação de seus usuários e os melhores índices de segurança e despachabilidade de sua categoria.

Na Aviação Executiva, a experiência da Embraer no desenvolvimento de aeronaves eficientes e robustas tem sido elemento importante para a aceitação dos nossos produtos. Em 2006, vendemos um número significativo dos nossos jatos executivos, incluindo o Legacy 600, o Lineage 1000, o Phenom 100 e o Phenom 300. Ao final de 2006, mais de 90 aeronaves Legacy 600 voavam em mais de 19 países. A carteira de pedidos firmes do Phenom 100 e Phenom 300 já ultrapassou a marca de 350 jatos.

No que diz respeito ao Mercado de Defesa e Governo, em 2006 demos prosseguimento à produção dos aviões contratados junto à Força Aérea Brasileira, tendo alcançado sua plena satisfação com a entrega de sete unidades de F-5 BR modernizados e nove Super Tucanos, AL-X. Entregamos ainda as primeiras aeronaves Super Tucano para a Colômbia, marcando o início da exportação deste modelo.

Ainda em 2006, dedicamo-nos à construção de uma base mundial de serviços que, somados à rede atualmente disponível, assegurará total segurança no atendimento aos nossos clientes. Pretendemos explorar esse negócio como mais um vetor de crescimento da Empresa, e também sua efetiva inserção em nichos lucrativos desse mercado, resultando em fonte adicional de resultados.

Desta forma, como resultado da grande aceitação de nossos produtos no mundo, em 2006 a Carteira de pedidos firmes cresceu 42,3% e atingiu US\$ 14,8 bilhões, o maior valor já registrado pela Empresa.

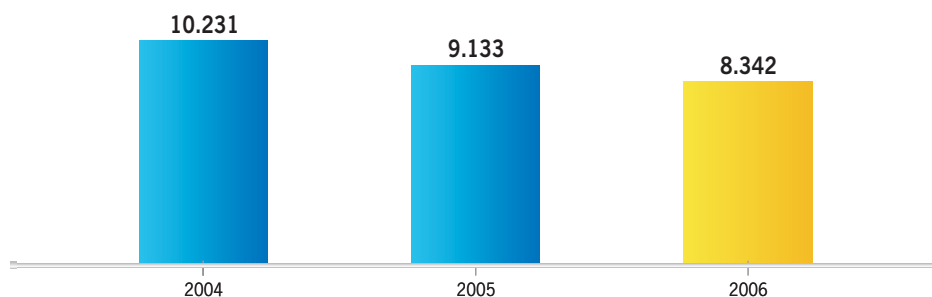


Iniciamos o ano com a perspectiva de entregarmos 145 aeronaves para os mercados de aviação comercial, executiva e defesa e governo, porém em decorrência de dificuldades verificadas no aumento da cadência de produção das aeronaves EMBRAER 190 e EMBRAER 195, especialmente em relação à montagem da asa, entregamos 130 aeronaves efetivamente.

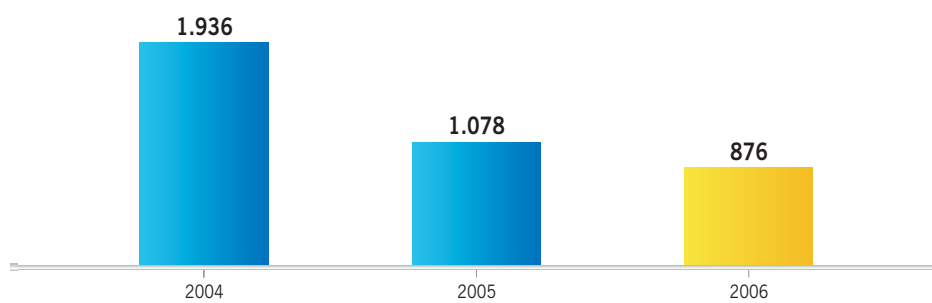
Assim, os problemas enfrentados com a cadeia de fornecimento da família EMBRAER 170/190 geraram perda de receita, com a menor quantidade de aeronaves entregues no exercício em relação às entregas realizadas em 2005. Adicionalmente, os constantes atrasos de fornecimento de peças provocaram o aumento do tempo de produção e, conseqüentemente, o aumento de custos de produção. Desta forma, a nossa receita líquida alcançou R\$8.342,4 milhões, 8,7% menor que em 2005, com uma margem bruta de 24,6%.

O lucro líquido foi de R\$621,7 milhões, inferior aos R\$708,9 milhões registrados em 2005, enquanto que a margem líquida permaneceu praticamente estável em 7,5%.

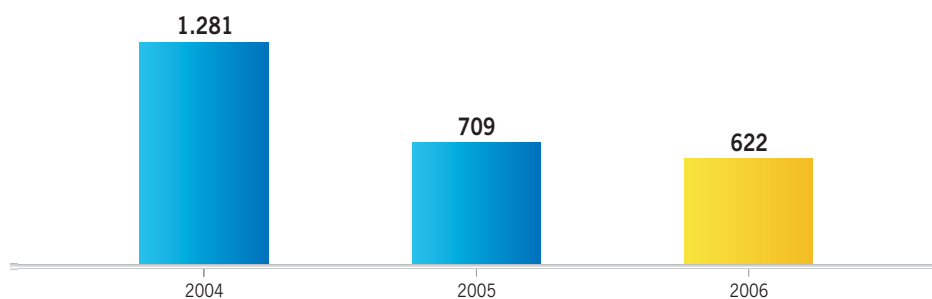
Receita Líquida (R\$ milhões)



EBITDA (R\$ milhões)



Lucro Líquido (R\$ milhões)



Ressaltamos também o caixa líquido da Empresa (disponibilidades menos endividamento total), que aumentou R\$34,9 milhões em relação a 2005 encerrando o exercício com R\$877,4 milhões.

A obtenção de Grau de Investimento ("Investment Grade") conferido pelas agências de classificação de risco Moody's e Standard & Poors, respectivamente, em dezembro de 2005 e janeiro de 2006, possibilitou reduzir os custos do nosso endividamento e permitiu alongar o seu perfil. Merecem destaque o fechamento de uma operação de crédito sindicalizado, na modalidade "stand by", no valor total de US\$ 500 milhões e a emissão de US\$ 400 milhões de bônus com vencimento em 2017 e cupom de 6,375% a.a.

Com relação às atividades de engenharia e desenvolvimento de novos produtos, as certificações do EMBRAER 190 pela EASA, do EMBRAER 195 pela ANAC e pela EASA e do EMBRAER 175 pelo FAA foram concluídas conforme planejado. Adicionalmente, foram certificadas 15 novas configurações de interior para a família de E-jets.

Encerramos o ano com uma equipe composta por 19.265 pessoas, das quais, 13.695 na região de São José dos Campos, 1.476 em Botucatu, 1.594 em Gavião Peixoto e 2.500 no exterior.

No campo social a Empresa contou, em 2006, com a participação voluntária de mais de 800 empregados nos projetos desenvolvidos pelo Instituto Embraer. Em números gerais, as ações do Instituto beneficiaram mais de 1.000 pessoas diretamente e 9.000 indiretamente, nas comunidades de São

José dos Campos, Gavião Peixoto e Botucatu. Também vale ressaltar que, em avaliação do Ministério da Educação, o Colégio Engenheiro Juarez Wanderley foi classificado entre os melhores do Brasil, fato este referendado pelo resultado obtido por seus alunos no ENEM, que equiparou o Colégio aos melhores das principais capitais.

Esses fatos, aliados às ações empreendidas, nos permitem afirmar que estamos caminhando com passos firmes rumo ao futuro. Nossas ações e atitudes, sempre orientadas conforme nosso entendimento de um negócio bem-sucedido, buscam reforçar os cinco pilares de sua sustentação, que são tecnologia, pessoas, presença global, caixa e flexibilidade, e visam, acima de tudo, compreender e satisfazer às necessidades dos clientes, como condição para a geração permanente de resultados e adição de valor para os nossos acionistas.

Agradecemos, assim, aos nossos Clientes, Parceiros Industriais e Fornecedores, Instituições Financeiras e Órgãos Governamentais que, junto à Embraer ao longo dos últimos anos, têm contribuído de maneira substancial para a consolidação da posição de destaque que hoje ocupamos no mercado da aviação mundial. Aos nossos Acionistas e Empregados, nosso reconhecimento especial pelo suporte, integração e determinação na consecução dos planos de ter a Embraer como uma empresa de classe mundial, inovadora, ágil e diferenciada, na busca incansável da satisfação dos clientes, único meio de garantir a lucratividade e o crescimento sustentado.

São José dos Campos, 22 de março de 2007

A ADMINISTRAÇÃO

Mercados e Produtos

■ Mercado de Aviação Comercial

O mercado mundial de transporte aéreo passa ainda por uma fase de recuperação da crise originada pelos atentados de 11 de setembro de 2001, devendo fechar o ano próximo do "break-even", após ter acumulado sucessivos prejuízos nos cinco anos precedentes. Esta retomada é caracterizada pelo crescimento da demanda de passageiros em todas as regiões, estimulado pela redução nas tarifas aéreas, pelo cenário econômico favorável com a expansão do comércio internacional e maior liberalização do transporte aéreo. As empresas aéreas têm procurado melhorar sua eficiência e reduzir custos operacionais para sobreviver num ambiente mais competitivo e de altos preços do combustível. O aumento da demanda de passageiros associado ao melhor gerenciamento da oferta de assentos tem resultado em taxas de ocupação recordes, melhorando assim os resultados operacionais.

A Embraer estima uma demanda global de 7.500 jatos com capacidade de 30 a 120 assentos nos próximos 20 anos. De 2007 a 2016, a Empresa prevê que a indústria entregará 3.050 jatos, sendo os 4.450 restantes entregues no período de 2017 a 2026. O valor total desse mercado é estimado em US\$ 220 bilhões, dividido nas seguintes categorias:

Número de Assentos	2007-2016	2017-2026	2007-2026
30 - 60	300	1.100	1.400
61 - 90	1.100	1.500	2.600
91 - 120	1.650	1.850	3.500
30 - 120	3.050	4.450	7.500

A categoria de 30 a 60 assentos é um segmento do mercado de aviação comercial que atingiu seu ciclo de maturidade, mas que continuará desempenhando um papel importante nos mercados da aviação norte-americano e europeu e desenvolverá novos mercados como China, México e Rússia que necessitam de um sistema de aviação regional.

No mercado de 61 a 90 assentos, as projeções indicam o crescimento natural das companhias aéreas regionais nas rotas de maior demanda operadas pelos jatos de 50 assentos, visando aumentar receita e participação de mercado. Esse segmento também auxiliará na renovação de aeronaves antigas e na melhor adequação da capacidade da aeronave à demanda de mercado.

No segmento de 91 a 120 assentos, as perspectivas são de aumento da demanda em função da renovação de aeronaves antigas, da otimização do tamanho das aeronaves das companhias tradicionais e da expansão das companhias de baixo custo para mercados de média densidade de passageiros.

A Embraer atingiu importantes realizações ao longo do ano de 2006, no desenvolvimento e comercialização dos seus produtos para a Aviação Comercial. As vendas ultrapassaram as metas propostas, atingindo o recorde histórico de 199 aeronaves comercializadas.

Com a venda de 50 unidades do ERJ 145 para o Grupo HNA, quarta maior empresa aérea da China, a Embraer não só consolida sua participação no mercado Chinês como também aproxima a família ERJ da marca histórica de 1.000 aviões vendidos. Esta importante venda comprova, mais uma vez, o sucesso desta família de jatos regionais como peça fundamental dos sistemas de transporte aéreo dos mais importantes mercados do mundo.

Na família E-Jets, destaca-se a certificação e a primeira entrega do EMBRAER 195 para empresa inglesa de baixo custo, FlyBe. Outro fato relevante foi a conversão da US Airways de 57 EMBRAER 170 para EMBRAER 190, com entregas iniciadas no mês de Dezembro. A família EMBRAER 170/190 também conquistou importantes vendas para novos clientes, como a Air Caraíbes de Guadalupe, a Aero Republica na Colômbia, a EgyptAir no Egito, o Grupo HNA na China, a Northwest nos EUA, a Royal Jordanian na Jordânia, a Sirte Oil na Líbia e a Virgin Blue na Austrália. Adicionalmente, os clientes GECAS e Republic Airways dos Estados Unidos, COPA do Panamá e Finnair da Finlândia reafirmaram o seu interesse nos produtos Embraer, convertendo diversas opções de compra em vendas firmes. Além disso, deve-se destacar o início da operação do EMBRAER 175 na Paramount Airways da Índia e Air Caraíbes, do EMBRAER 190 na Regional CAE da França e do EMBRAER 195 na Royal Jordanian.

Outro resultado relevante foi a fabricação e entrega do 200º avião da família E-Jets, 33 meses após a entrega do primeiro EMBRAER 170, atestando a ampla e global aceitação dessa família de produtos. Ao final de 2006, o Programa EMBRAER 170/190 já contava com 19 operadores, distribuídos em quatro continentes, acumulando cerca de 600 mil horas de voo.

A Embraer encerrou 2006 com uma participação de 47% do mercado mundial de jatos de 30-60 assentos e com 46% do mercado de jatos de 61-120 assentos. A carteira total de pedidos firmes a entregar (backlog) para a Aviação Comercial encerrou o ano com 463 aeronaves, conforme resumo abaixo:

Modelo de Aeronave	Pedidos Firmes	Opções	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
Família ERJ 145				
ERJ 135	108	1	108	-
ERJ 140	74	-	74	-
ERJ 145	732	132	679	53
Total Família ERJ 145	914	133	861	53
Família EMBRAER 170/190				
EMBRAER 170	157	133	128	29
EMBRAER 175	99	136	25	74
EMBRAER 190	317	248	53	264
EMBRAER 195	46	51	3	43
Total Família EMBRAER 170/190	619	568	209	410
TOTAL	1.533	701	1.070	463

■ Mercado de Aviação Executiva

O Mercado de Aviação Executiva em 2006 presenciou um volume de entregas recorde em sua história, com um volume superior a 850 jatos executivos, o que representou um crescimento de aproximadamente 15% em relação a 2005.

A Embraer estima uma demanda mundial de 11.115 jatos executivos nos próximos dez anos, totalizando US\$ 169 bilhões. Se considerada a demanda do novo mercado de táxi aéreo, outras 2.500 a 3.000 aeronaves poderão ser adicionadas ao segmento "Very Light Jet" (VLJ).

Desde o ano passado a Aviação Executiva têm assistido ao deslocamento da demanda para novos mercados. A demanda oriunda de países do Oriente Médio, Rússia e Ásia, impulsionada pelo crescimento econômico e pela depreciação do dólar, vem reduzindo a participação americana nas entregas mundiais.

Os constantes atrasos nos vôos comerciais – em parte decorrentes do modelo "hub-and-spoke" – e as exigências de segurança têm congestionado aeroportos em todo o mundo. Somado a isto, a redução de custos e a competição das empresas "Low-cost" e das regionais ocasionaram a redução nos destinos servidos e a diminuição da oferta de assentos "Premium". A alternativa que se apresenta, portanto, para os passageiros de maior poder aquisitivo é a utilização de um avião executivo. Conforto, flexibilidade, privacidade e conveniência (maior velocidade "porta-a-porta") são atributos que têm atraído um número crescente de viajantes.

Do lançamento do conceito até a presente data, os "Very Light Jets" transformaram-se de novidade da indústria em certeza de volumes elevados de vendas. Se as expectativas se confirmarem, os "Very Lights" levarão as entregas de jatos a um novo patamar. Não só os jatos menores se provaram como alternativa viável para vários operadores, mas também ensejaram a criação de um novo modelo de negócio: o táxi-aéreo sob demanda e vendido por assento.

Os investimentos da indústria se darão, cada vez mais, na introdução de novos produtos e na melhoria dos já existentes. Sistemas Aviónicos e de entretenimento a bordo são exemplos de itens em constante evolução nas ofertas. Os investimentos também se verificam na expansão das estruturas de vendas e serviços para os mercados emergentes. Todos os grandes fabricantes têm expandido suas redes no Oriente Médio, Ásia-Pacífico e América Latina e deverão continuar reforçando a penetração nesses mercados.

Em 2006 a Embraer demonstrou o seu sólido compromisso com o mercado de aviação executiva. Seu maior foco, durante o ano, foi a expansão da equipe de vendas global e campanhas de marketing para fortalecer a marca Embraer neste mercado. Desta forma a estruturação da equipe de vendas para os mercados dos Estados Unidos, Europa, Oriente Médio, foi finalizada com a contratação de executivos com larga experiência nestes mercados.

Assim, o comprometimento da Embraer com o mercado de aviação executiva, gerou resultados significativos em 2006. No exercício, US\$ 2,0 bilhões em contratos firmes foram adicionados à carteira de pedidos de jatos da Empresa. O número de ordens firmes para os recém-lançados jatos Phenom 100 e Phenom 300 ultrapassam 350 unidades. O programa de desenvolvimento desses jatos continua dentro do cronograma previsto.

No ano foram entregues 29 Legacy 600, representando 13,6% de "market-share" na categoria "Super Mid-Size", onde nosso jato concorre. Em 31 de dezembro de 2006, 94 jatos executivos Legacy 600 operavam em 19 países.

A Embraer está investindo na expansão dos serviços de suporte ao cliente de seus jatos executivos, incluindo a construção de quatro novos centros de serviços próprios e o crescimento da rede de centros autorizados. Até 2008, 45 centros de serviços apoiarão a frota de jatos executivos da Embraer. Foi anunciada uma "joint-venture" com a empresa canadense CAE para o treinamento de pilotos e clientes dos jatos Phenom. A Embraer também está investindo na gestão das peças de reposição e serviços de logística, bem como nos programas próprios de manutenção. Todas estas ações asseguram aos nossos clientes, além de produtos desenvolvidos com conceitos de robustez e alta despachabilidade, uma eficaz estrutura de serviços mundial para apoiar suas operações.

No ano de 2006, a Embraer lançou mais um produto voltado à aviação Executiva, o Lineage 1000, na categoria dos "Large Jets". Baseado na plataforma do EMBRAER190, que oferece conforto igualável aos maiores e mais luxuosos jatos executivos oferecidos ao mercado, e com alcance da ordem de 8.000 km, em menos de um ano do seu lançamento, o Lineage 1000 já soma seis contratos de vendas firmes assinados, e a entrega do primeiro modelo está programada para meados de 2008.

O direcionamento de investimentos para a área de aviação Executiva tem por objetivo principal posicionar a Embraer entre os maiores fabricantes de jatos dessa categoria, oferecendo flexibilidade e produtos em todos os seus segmentos visando atender as mais diversas necessidades desse mercado. Assim, buscamos aumentar a participação dessa área no quadro de receitas da Empresa, esperando que esta responda por 20% do total das vendas no intervalo de cinco anos.

■ Mercado de Defesa e Governo

Ao longo de 2006, o mundo vivenciou uma série de episódios que tornaram o cenário geopolítico ainda mais complexo, com repercussões sobre o mercado de defesa, destacando-se os aumentos no preço do petróleo e a intensificação ou o surgimento da instabilidade em determinadas regiões.

Os constantes aumentos no preço do barril do petróleo parecem mostrar que ele entrou em um novo patamar, o que deverá aumentar a importância estratégica deste recurso e fortalecer seu papel como um dos direcionadores da ordem geopolítica mundial. Esta mudança no patamar de preços é ocasionada por pressões do lado da oferta e da demanda, que tem sofrido acentuado aumento, colocando o preço do petróleo em uma situação de maior volatilidade.

Esta situação contribui para um aumento na busca por sistemas ISR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento), em especial em países detentores de recursos energéticos abundantes.

Com aeronaves que combinam elevado conteúdo tecnológico e eficiência operacional com custos de aquisição e operação bastante competitivos, a Embraer continua alinhada com as exigências do mercado de Defesa e Governo, com uma linha de produtos que se mostra plenamente apta a atender às necessidades dos clientes.

Em decisão adiada de 2005 o governo norte americano-anunciou, logo ao início do ano, o cancelamento do programa Aerial Commom Sensor (ACS), para o qual uma plataforma baseada no ERJ 145 (o EMB 145 CS) tinha sido originalmente selecionada e atendia a todos os requisitos inicialmente colocados. Apesar do cancelamento, o fato de o EMB 145 CS ter sido selecionado, bem como a capacidade de reação rápida da Embraer, oferecendo solução alternativa baseada no EMBRAER 190, face ao aparecimento de novas exigências, demonstraram a maturidade da Embraer e melhoraram sua posição competitiva no mercado global.

Em 2006 foram entregues nove unidades de A-29 (AL-X) a FAB e, em dezembro de 2006, as primeiras cinco unidades, de um total de 25 Super Tucano, foram entregues à Força Aérea Colombiana.

O contrato, assinado em dezembro de 2006 com o governo brasileiro, para desenvolvimento do Protocolo de Enlace de Dados em Rede LINK-BR2, que irá viabilizar a comunicação entre aplicações como comando e controle, inteligência e monitoramento, marca mais uma participação da Embraer em um setor altamente estratégico.

Proseguiu em 2006 a expansão no atendimento das necessidades dos estados e de empresas estatais quanto à aviação de transporte, com a venda de uma aeronave ERJ 145 para o Governo do Estado de Bauchi, na Nigéria, em setembro, e a venda à empresa estatal SIMPORTEX, situada em Luanda, Angola, de uma aeronave Brasília, a ser entregue em 2007, e uma aeronave Legacy 600, além de um pacote de peças e serviços.

A Embraer entregou em março duas aeronaves EMBRAER 170 a TAME, Línea Aerea del Ecuador, e em junho um EMBRAER 190, totalizando assim as três aeronaves previstas para a companhia em 2006. Em dezembro, foi a vez da SATENA, Servicio Aéreo a Territorios Nacionales, da Colômbia, receber dois jatos EMBRAER 170.

Dois contratos de suporte ao produto foram assinados para os jatos Legacy 600: em abril, com o Governo da Índia, para dez anos, incluindo um programa de troca de peças de reposição, um programa de manutenção e uma gama de serviços de assistência técnica; em maio, com o Governo do Estado de Rivers, na Nigéria, envolvendo manutenção, substituição de peças originais e controle e monitoramento de tarefas de manutenção por cinco anos.

A Embraer continuou em 2006 estabelecendo as bases sólidas sobre as quais buscará o crescimento sustentado de sua atuação no mercado global de defesa e governo, através de soluções inovadoras e de grande competitividade.

■ Serviços Aeronáuticos

Em continuidade ao processo de reestruturação iniciado em 2005, em setembro de 2006 a área de Serviços Aeronáuticos foi implementada como uma unidade de negócio, englobando atividades de manutenção de aeronaves, peças de reposição, treinamento e segmentos aeronáuticos, com o objetivo de viabilizar a efetiva inserção da Embraer em nichos lucrativos desses mercados.

Destacam-se em 2006 a abertura de novas instalações em Cingapura, voltadas para o fornecimento serviços de peças de reposição e treinamento de clientes para a região da Ásia-Pacífico; e a aprovação do Plano de Negócios de Serviços para a Aviação Executiva, com a definição de provedores de treinamento e logístico para a família Phenom, no mercado norte-americano, respectivamente as empresas CAE e UPS.

No que se refere ao negócio de Manutenção de Aeronaves, o ano de 2006 certamente foi de grandes desafios e resultados.

As atividades no Centro de Serviços localizado na Unidade Gavião Peixoto foram bastante intensas, destacando-se a conversão de nove aeronaves ERJ 145 (ex-Rio Sul) para os clientes Aerolitoral, Força Aérea Brasileira (FAB) e Polícia Federal do Brasil. Além destes, foram realizados atendimentos de clientes proprietários de turboélices da América Latina (Brasil e Equador).

No que diz respeito à área de Aviação Executiva, operações de manutenção de aeronaves Legacy 600 realizaram-se rotineiramente no Brasil, destacando-se a aplicação do Boletim de Serviço (BS) para elevação do teto operacional desta aeronave para 41.000 pés. Ao final, o ano de 2006 registrou significativo crescimento do faturamento de serviços de manutenção, em relação ao ano precedente.

Na Embraer Aircraft Maintenance Services (EAMS), localizada no aeroporto Internacional de Nashville, nos EUA, um novo hangar de manutenção foi inaugurado, com 7.250 metros quadrados de área construída, especialmente voltado para aeronaves de maior porte. Este novo hangar irá suprir a demanda por serviços completos de manutenção, reparo e inspeção de aeronaves (Maintenance, Repair and Overhaul – MRO), particularmente para os E-Jets que operam na América do Norte. As novas instalações da EAMS consistem de oficinas de produção, escritórios de apoio e um hangar com três subdivisões, capaz de acomodar simultaneamente até três aviões EMBRAER 195. As novas instalações também serão usadas para realizar trabalhos de manutenção na frota de aviões Legacy 600 e em outras aeronaves de maior capacidade, para até 200 passageiros (aviões narrowbody).

No mercado europeu, a OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal registrou 15 meses consecutivos de resultados financeiros positivos. A Embraer e o Estado Português, através da Agência Portuguesa para o Investimento (API), assinaram no dia 10 de Agosto um protocolo que visa fortalecer os níveis de cooperação no setor aeronáutico português. Pelo acordo a Embraer irá realizar estudos objetivando a cooperação com a OGMA no sentido de desenvolver a sua capacidade para projetar e fabricar estruturas de aeronaves para o mercado global.

No que se refere a Treinamento de Clientes, foi iniciada, em Cingapura, a implementação de um centro de treinamento equipado com um simulador de voo, para os clientes da família EMBRAER 170/190 localizados na região da Ásia-Pacífico. Este serviço estará disponível até junho de 2007.

Da mesma forma, foi dada seqüência à implantação de um centro de distribuição de peças sobressalentes na região da Ásia-Pacífico. A previsão é que este centro esteja operacional em março de 2007.

Para expansão e melhor atendimento de peças dos clientes da Europa, África e Oriente Médio, foi implementado um novo centro de distribuição de peças nas instalações da Embraer em Villepinte, nas proximidades do Aeroporto Roissy – Charles de Gaulle, em substituição ao antigo centro localizado em Le Bourget, unificando também todas as operações de suporte, serviços e vendas da região em um único local.

Também foram revisadas e implantadas novas políticas de disponibilidade de estoque mínimo de emergência para os atendimentos críticos de aeronaves das famílias ERJ 145, EMBRAER 170/190 e Legacy.

No negócio de Segmentos Aeronáuticos, cumpre destacar a evolução do Programa Sikorsky para os tanques e sistema de combustível do helicóptero S-92 e assinatura do memorando de entendimento para o desenvolvimento do sistema de combustível do H-92 em agosto de 2006.



Gestão Tecnológica e Industrial

Os avanços mais significativos registrados em 2006 pela Embraer no que se refere à Gestão Tecnológica e Industrial são frutos da evolução de planejamentos consistentes e contínuos de longo prazo realizados em anos anteriores e que influenciam diretamente o desenvolvimento de produtos, de novas tecnologias e da produção.

■ Desenvolvimento e Gestão Tecnológico-Industrial

A busca constante pelo aprimoramento e desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao produto, alinhadas às melhores práticas do mercado aeronáutico, permitiram à Embraer, ao longo dos anos, ampliar seu portfólio de produtos, aumentando sua competitividade no agressivo mercado aeronáutico.

Um reconhecimento importante dos esforços efetuados pela Embraer neste campo foi a concessão do prêmio conferido pela proeminente revista Air Transport World, na categoria “Tecnologia Aeronáutica” (“Aviation Technology Achievement Award”). Este prêmio, atribuído ao fabricante de aeronaves que tenha desenvolvido produto que melhore significativamente a operação das companhias aéreas, sua capacidade, eficiência e segurança, desta feita contemplou a família EMBRAER 170/190, integrada por quatro jatos de nova geração para a faixa de 70 a 110 assentos.

■ Desenvolvimento de Produtos

Em 2006, com a crescente pressão pela redução de custos e ciclos de desenvolvimento, e contando com uma equipe de engenharia determinada, atingimos nossas metas de certificação e desenvolvimento de novos produtos.

Foram obtidas as certificações da aeronave Legacy em Dubai, Indonésia, Bermudas e Barhein; das aeronaves da família EMBRAER 170/190 na Colômbia e Equador, e do EMBRAER 195 na Jordânia, contribuindo para aumentar a presença da Empresa e seus produtos em 5 continentes.

A certificação do EMBRAER 175 pela Federal Aviation Administration (FAA), em setembro, ocorreu conforme planejado, desta forma permitindo sua operação também nos Estados Unidos da América.

Foi também cumprida a contento a meta fixada para a certificação, no mês de julho, do EMBRAER 190, junto à European Aviation Safety Agency (EASA), permitindo que a aeronave seja operada pelas empresas aéreas Finnair e Régional (subsidiária regional da Air France).

O EMBRAER 195 recebeu em junho o certificado de tipo da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), órgão oficial brasileiro de certificação aeronáutica. A certificação pela European Aviation Safety Agency (EASA) ocorreu em julho, abrindo caminho para as primeiras entregas à empresa Flybe, sediada no Reino Unido, além de outros clientes como a GECAS, Royal Jordanian e SWISS. A campanha de certificação dessa aeronave confirmou as premissas de similaridade de função e comunalidade de peças em relação ao EMBRAER 190, resultando num processo enxuto e rápido de testes para validação de sistemas e desempenho.

Ainda durante o ano de 2006, 15 novas configurações de interior para os programas da família EMBRAER 170/190 foram homologadas, permitindo o atendimento personalizado para cada operador, condição significativa para fortalecer a competitividade da Empresa.

No mercado de Aviação Executiva, o desenvolvimento do jato Phenom 100, o primeiro da nova família de jatos executivos, segue conforme planejado, tendo sido completados os ensaios em túnel de vento e a definição dos fornecedores estratégicos para o programa. A campanha de ensaios em solo foi iniciada, assim como a fabricação de peças. Outro marco para o programa foi o primeiro voo do motor desenvolvido especialmente para esta aeronave, fato ocorrido em outubro, na sede da empresa Pratt & Whitney, no Canadá. O primeiro voo do Phenom 100 está previsto para meados de 2007 e sua certificação no segundo semestre de 2008.

Outro produto para o Mercado de Aviação Executiva que teve seu desenvolvimento iniciado em 2006 foi o Phenom 300, encontrando-se atualmente na fase de detalhamento de projeto. Esta aeronave tem seu primeiro voo planejado para o primeiro semestre de 2008 e a certificação prevista para o segundo semestre de 2009.

Também neste mercado de Aviação Executiva foi dado início em 2006 ao desenvolvimento do Lineage 1000, a maior aeronave executiva até o momento a ser desenvolvida pela Embraer, baseada na plataforma do EMBRAER 190 e enquadrada na categoria de aeronaves Ultra-Large. A montagem do primeiro interior está prevista para ocorrer no terceiro trimestre de 2007 e a previsão é de que esta aeronave obtenha seu certificado de homologação de tipo no primeiro semestre de 2008.

No que se refere ao mercado de Defesa e Governo, o grande destaque foi para o desenvolvimento das aeronaves de treinamento e combate Super Tucano para o governo da Colômbia, tendo sido iniciado o desenvolvimento em princípios de 2006, cumpriu com as metas planejadas e concluiu a campanha de ensaios em aeronave, culminando com a entrega de cinco aviões para a Força Aérea Colombiana em dezembro de 2006. Para o ano de 2007 estão previstos ainda alguns ensaios de sistemas e armamentos, previstos no âmbito deste contrato.

Desenvolvimento da Produção

Em virtude dos problemas operacionais verificados junto ao responsável pela montagem das asas, a Embraer, a Kawasaki Heavy Industries Ltd. (KHI) e a Kawasaki Aeronáutica do Brasil Ltda. (KAB), firmaram acordo para a transferência de algumas atividades de produção das partes metálicas das asas dos jatos EMBRAER 190 e EMBRAER 195. Como parte deste acordo, a Embraer assumiu as instalações da KAB em Gavião Peixoto, interior do Estado de São Paulo, onde passou a produzir parte das peças. A KHI continuará a fabricação das superfícies de controle das asas e das portas do trem de pouso principal dessas aeronaves. Esta ação permitirá à Embraer e à KHI melhores condições para apoiar o aumento da cadência de produção dos aviões EMBRAER 190 e EMBRAER 195, porém impactou o plano original de entregas estabelecido para o ano de 2006. Iniciamos o ano com a perspectiva de entregarmos 145 aeronaves para os mercados de aviação comercial, executiva e governo, porém, em decorrência de dificuldades verificadas no aumento da cadência de produção das aeronaves EMBRAER 190 e EMBRAER 195, especialmente em relação à montagem da asa, entregamos 130 aeronaves efetivamente. Entretanto, as ações tomadas pela Empresa, permite vislumbrar a reversão deste quadro já a partir do 2º Trimestre de 2007.

Na área de manufatura destacou-se em 2006 o “Projeto Qualidade e Produtividade”, implantado a partir do mês de abril, com foco no cliente e na melhoria de resultados, composto por vários projetos interligados, envolvendo todas as áreas e unidades fabris. Entre os aspectos considerados estão a despachabilidade, o suporte ao cliente e a qualidade. Este projeto vem permitindo a obtenção de melhoras sensíveis no ambiente produtivo e nos demais processos empresariais correlacionados à produção de aeronaves.

Na Unidade Gavião Peixoto foi dada partida a uma série de atividades de expansão com vistas à produção dos novos jatos executivos Phenom 100 e Phenom 300, com o início da construção do Hangar de Montagem Final e Cabine de Pintura. Cumpre registrar que a usinagem da primeira peça do Phenom 100 ocorreu no mês de junho, na Unidade Faria Lima, em São José dos Campos, onde o processo de usinagem foi totalmente automatizado, a partir de dados obtidos diretamente do “mock-up” (modelo) digital.

No ambiente da Unidade Faria Lima, em São José dos Campos, teve início a preparação para o aumento de cadência das aeronaves da família EMBRAER 170/190, com a adequação de instalações e ferramentais que permitirão produzir até 15 aeronaves por mês, a partir de 2008.

Um marco histórico para a Empresa, foi o início da fabricação do avião número de série 1.000 da família ERJ 145, fato verificado em novembro de 2006 e com previsão de entrega para o Grupo HNA, em novembro de 2007, pela Harbin Embraer Aircraft Industry (HEAI).

Presença Global



A Embraer mantém suas atividades de engenharia, desenvolvimento e fabricação no Brasil, com quatro unidades industriais, em São José dos Campos, Eugênio de Melo, Botucatu e Gavião Peixoto, todas no Estado de São Paulo. Possui também uma fábrica em Harbin, China, em associação com a AVIC II. Para dar suporte às operações de pós-venda, conta com centros de serviço e venda de peças de reposição próprias em São José dos Campos, em Fort Lauderdale - Flórida e Nashville – Tennessee, EUA, e em Villepinte, nas proximidades do Aeroporto Roissy – Charles de Gaulle - França, além da rede autorizada especializada no mundo. A Embraer também mantém um centro de distribuição de peças de reposição e uma equipe de técnicos especializados na China para prestar apoio aos clientes.

O suporte às atividades de comercialização, marketing e promoção é realizado pelos escritórios localizados em São José dos Campos – SP, em Fort Lauderdale – Flórida, EUA, em Villepinte - França, bem como os escritórios de Beijing - China e de Cingapura.

Além destas unidades, estrategicamente distribuídas pelo mundo, a Embraer mantém uma joint venture com a empresa suíça Liebherr, denominada ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil, da qual detém 60% do capital, localizada em São José dos Campos, SP. Esta unidade é responsável pelo desenvolvimento e manufatura dos trens de pouso das aeronaves Embraer e de outros fabricantes, além de fabricação de peças mecânicas e conjuntos hidráulicos.

Ênfase especial deve ser dada à expansão na rede de serviços na Europa através da conclusão da aquisição da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal em 2005, uma empresa portuguesa de manutenção e produção aeronáutica, na qual a Embraer em associação com a EADS, adquiriu 65% do seu capital, sendo que a Embraer detém o seu controle com 70% de participação nesta associação.



Financiamento às Vendas

O mercado de financiamento de aeronaves civis apresentou importante recuperação em 2006. O fortalecimento das empresas, o crescimento do tráfego aéreo e a elevação da liquidez internacional vêm atraindo o interesse de instituições financeiras e investidores, que deverão atuar com mais apetite para financiar aeronaves em 2007. O ano deverá ser positivo para o mercado de financiamento, com a consolidação da melhoria do fluxo de recursos iniciada em 2005. Os bancos europeus retornaram ao mercado e espera-se que as instituições financeiras americanas voltem a atuar com mais intensidade em 2007. Observa-se também um maior interesse de bancos asiáticos pelo financiamento de aviões comerciais.

Não só a disponibilidade de crédito para financiamento de aeronaves aumentou, como também as empresas aéreas têm apresentado melhora gradual no risco de crédito, o que tem resultado em menores custos de financiamento. As grandes corporações investidoras na estrutura de "Tax Lease", que sofreram grandes prejuízos com a crise das empresas aéreas, ainda não demonstram apetite para novas operações, e este cenário ainda poderá perdurar por mais alguns anos.

O sucesso na estruturação de financiamentos para os clientes da Embraer em 2006 demonstra a boa aceitação pelo mercado financeiro das aeronaves comerciais da Empresa. A diversificação da base de clientes dos E-jets e a sua versatilidade de aplicação nos diversos modelos de negócio têm contribuído para a percepção positiva do ativo como mitigador de risco e os valores residuais projetados estão se mantendo em patamares maiores que os dos competidores. A família EMBRAER 170/190 tem sido financiada por instituições financeiras europeias, americanas e empresas de leasing.

No mercado de aviação executiva, a receptividade dos jatos da Embraer pela comunidade financeira está sendo muito positiva. De acordo com avaliações recentes feitas por "appraisers", no segmento "Very Light Jets", o Phenom 100 é o avião de maior retenção de valor residual projetado. Instituições financeiras americanas e europeias têm demonstrado grande interesse em financiar o Phenom-100, o Phenom-300, o Legacy e o Lineage 1000, e acordos foram firmados com importantes bancos atuantes nesse mercado. Tais acordos incluem financiamento customizado para os clientes de jatos executivos da Embraer, oferecendo soluções financeiras inovadoras e flexíveis.



Administração de Ativos e Garantias Financeiras

Para oferecer melhor suporte financeiro às vendas e reduzir alguns riscos financeiros relacionados à comercialização de aeronaves, a Embraer criou, em 2002, as subsidiárias ECC Leasing Co. Ltd. e ECC - Insurance & Financial Co. Ltd.

A missão da ECC Leasing Co. Ltd. é gerenciar e comercializar a carteira de aeronaves que, por obrigações contratuais, poderão ser adquiridas pela Embraer em transações de "trade-in" e recompra. A companhia também presta serviços de recomercialização a terceiros ligados à campanha de vendas.

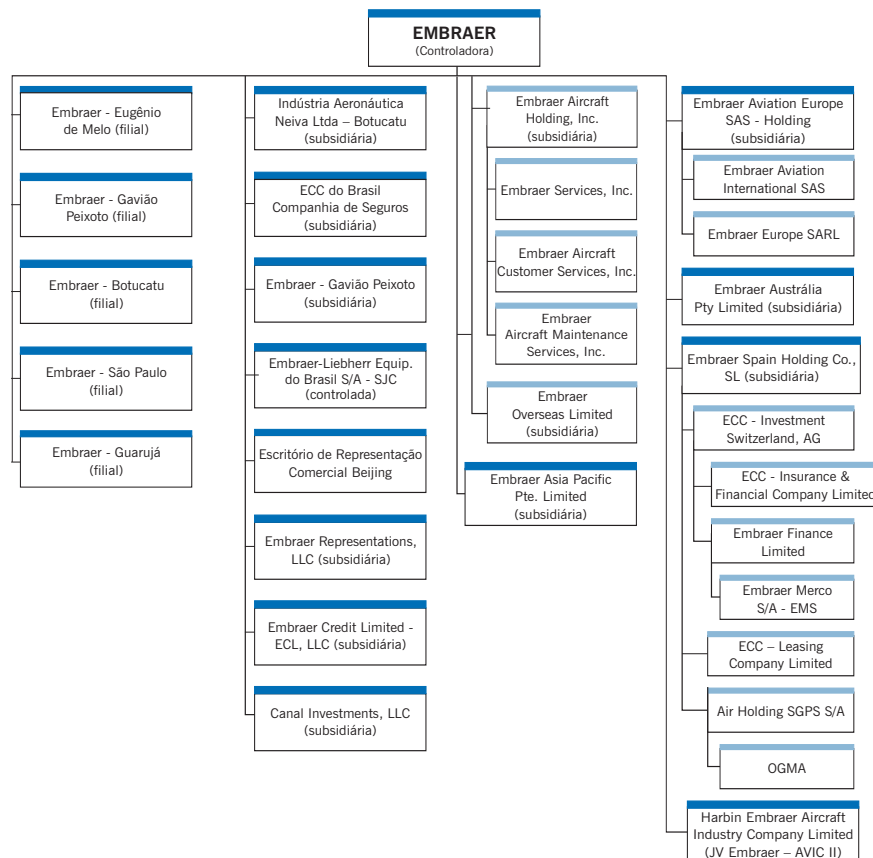
O negócio de aeronaves usadas consolidado desde 2002 através da ECC Leasing na Irlanda, trouxe resultados positivos à Empresa em 2004, de US\$ 3,7 milhões; em 2005, de US\$ 4,3 milhões e, em 2006, de US\$ 11,9 milhões, revertendo integralmente as perdas anteriores e atingindo lucro total acumulado de US\$ 8,5 milhões desde sua criação. Vendas de novas aeronaves foram viabilizadas desde então, considerando-se como condição restritiva de negociação o recebimento de aeronaves usadas como parte de pagamento em "trade-in", as quais também geraram receitas através de operações de venda ou leasing. Destacam-se as operações de venda realizadas à Força Aérea Brasileira e Polícia Federal e leasing para Aerolitoral – México, Air Caraibes - Guadalupe, Cirrus - Alemanha, Lagunair - Espanha, Satena - Colômbia, principalmente através das aeronaves retomadas da ex Rio-Sul, além das operações de leasing através das aeronaves pré-série EMBRAER170 e EMBRAER175, que contribuíram para os atuais resultados.

As operações de leasing e venda foram concluídas com a observância dos valores de mercado, buscando a preservação dos valores dos produtos da Embraer.

Já a ECC Insurance & Financial Co. Ltd. foi lançada como seguradora cativa para assegurar o pagamento de possíveis contingências relacionadas às garantias financeiras oferecidas em alguns financiamentos de vendas.

Estrutura Societária

Para suportar as suas atividades operacionais, a Embraer conta com uma estrutura societária que tem como objetivos atender às exigências e particularidades de cada país onde atua, além de melhorar, organizar e otimizar a gestão das empresas do grupo prevenindo a integração de todas as operações e a satisfação dos clientes.



Desempenho Econômico-Financeiro (Legislação Societária)

Iniciamos o ano com a perspectiva de entregarmos 145 aeronaves para os mercados de Aviação Comercial, Executiva e Defesa e Governo, porém em decorrência de dificuldades verificadas no aumento da cadência de produção das aeronaves EMBRAER 190 e EMBRAER 195, especialmente em relação à montagem da asa, entregamos 130 aeronaves efetivamente.

Assim, os problemas enfrentados com a cadeia de fornecimento da EMBRAER 170/190 geraram perda de receita, com a menor quantidade de aeronaves entregues no exercício em relação às 141 entregas realizadas em 2005. Ainda, como empresa exportadora, onde mais de 90% de suas receitas são denominadas em dólares, a desvalorização de 8,66% da moeda norte-americana verificada no ano, também influenciou negativamente a receita líquida da Embraer. Desta forma, a receita líquida alcançou R\$8.342,4 milhões, 8,7% menor que a obtida em 2005, de R\$9.133,3 milhões.

No exercício, as exportações da Embraer totalizaram US\$ 3.269,0 milhões, marcam a posição da Empresa como uma das maiores exportadoras brasileiras, com uma representação de 2,3% para o saldo da balança comercial brasileira em 2006.

	2004	2005	2006
Receita Líquida	10.231,2	9.133,3	8.342,4
Custo dos Produtos Vendidos	6.822,8	6.966,8	6.293,3
Lucro Bruto	3.408,4	2.166,5	2.049,1
<i>Margem Bruta</i>	33,3%	23,7%	24,6%
Despesas Operacionais e PLR	1.694,2	1.379,3	1.502,3
Lucro Operacional antes dos Juros e Impostos	1.714,2	787,2	546,8
<i>Margem Operacional</i>	16,8%	8,6%	6,6%
Depreciação e Amortização	221,6	284,1	330,4
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	1.935,8	1.078,3	876,0
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	18,9%	11,8%	10,5%
Lucro Líquido	1.280,9	708,9	621,7
<i>Margem Líquida</i>	12,5%	7,8%	7,5%
Lucro por Ação	1,78	0,98	0,84
Quantidade de Ações	718.341.868	721.832.057	739.903.914

(1) O EBITDA ajustado, de acordo com o Ofício Circular CVM nº 1/2005 representa o lucro líquido adicionado de receitas (despesas) financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, receitas (despesas) não operacionais, participações minoritárias e equivalência patrimonial.

Em 2006, foram entregues 130 jatos, sendo 98 para o mercado de Aviação Comercial, incluindo 86 aeronaves da família EMBRAER 170/190 e 12 da família ERJ 145, 27 Legacy 600 para o mercado de Aviação Executiva e cinco aeronaves de transporte para o mercado de Defesa e Governo.

Além destes jatos, deu-se prosseguimento aos contratos com a Força Aérea Brasileira, com a entrega de sete F-5BR modernizados e com nove AL-X. Adicionalmente, foram entregues as primeiras cinco aeronaves Super Tucano para a Colômbia, marcando o início da exportação deste modelo.

ENTREGA DE AERONAVES POR SEGMENTO (*)

	2003	2004	2005	2006
Aviação Comercial	87	134	120	98
ERJ 135	14	1	2	-
ERJ 140	16	-	-	-
ERJ 145	57	87	46	12
EMBRAER 170	-	46	46(1)	32(2)
EMBRAER 175	-	-	14	11(1)
EMBRAER 190	-	-	12	40
EMBRAER 195	-	-	-	3
Aviação Executiva	13	13	14	27
Legacy 600	13	13(2)	14	27
Defesa e Governo (**)	1	1	7	5
EMB 145	1	1	1	-
Legacy 600	-	-	6	-
EMBRAER 170	-	-	-	4(1)
EMBRAER 190	-	-	-	1
TOTAL JATOS	101	148	141	130

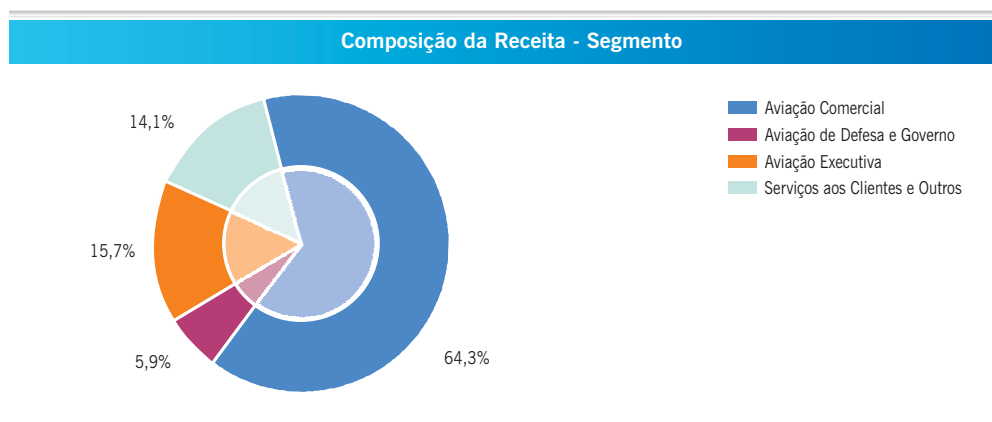
(*) Entregas identificadas por parênteses foram contabilizadas como leasing operacional.

(**) Inclui somente entregas de jatos executivos configurados para transporte de autoridades e aeronaves para Companhias aéreas estatais.

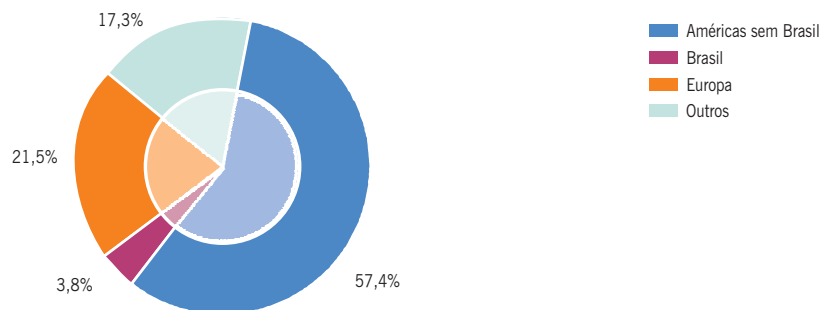
Devido a maior quantidade de aeronaves Legacy 600 entregues em 2006, a receita do mercado de Aviação Executiva quase dobrou em relação ao exercício anterior e atingiu R\$1.309,4 milhões em comparação aos R\$655,7 milhões registrados em 2005. Ainda, as receitas relacionadas ao segmento de Serviços Aeronáuticos atingiram R\$1.174,7 milhões em 2006, representando um crescimento de 22,4% em relação ao exercício de 2005, tendo sido beneficiada pela expansão das atividades de Nashville e a expansão da Embraer na Europa, através da aquisição da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal.

Porém, devido ao menor número de entregas de jatos para o Mercado de Aviação Comercial, a receita líquida deste segmento totalizou R\$5.366,4 milhões, 17,8% menor que 2005. Já a receita líquida do mercado de Defesa e Governo foi de R\$492,0 milhões no exercício de 2006, quando, em 2005, em função das seis entregas de aeronaves Legacy 600 para o governo da Índia, totalizaram R\$989,7 milhões.

Assim, em 2006 os segmentos de Serviços Aeronáuticos e Defesa e Governo representaram 14,1% e 5,9% da receita líquida total, respectivamente, comparado a uma participação de, respectivamente, 10,5% e 10,8% em 2005. Já os segmentos de Aviação Comercial e Aviação Executiva representaram, respectivamente, 64,3% e 15,7%, em comparação a uma participação de 71,5% e 7,2% em 2005.



Composição da Receita-Região



Em função da desvalorização do dólar norte-americano frente ao real de 8,66% verificada em 2006, a margem bruta da Embraer manteve-se sobre pressão, e atingiu 24,6%, pouco superior aos 23,7% registrada no ano anterior. É importante ressaltar, que os atrasos de fornecimento de peças para a produção das aeronaves da família EMBRAER 170/190, provocaram o aumento do tempo de produção com a maior permanência das aeronaves nas docas de produção e, conseqüentemente o aumento de custos industriais, impactando negativamente a margem bruta da Empresa no período.

No exercício, as despesas operacionais (incluindo a participação dos empregados nos lucros e resultados) somaram R\$1.502,3 milhões, mostrando elevação em relação aos R\$1.379,3 milhões apurados no exercício anterior, devido principalmente ao aumento das despesas comerciais.

Em 2006, as despesas comerciais, apresentaram um aumento de 35,1% em relação ao ano anterior e totalizaram R\$833,9 milhões, representando 10,0% da receita líquida de vendas, comparada a uma participação de 6,8% em 2005. Este aumento é reflexo dos esforços direcionados à introdução do EMBRAER 190 em serviço, bem como pela expansão da nossa equipe de vendas, concentrada nos novos produtos da área de Aviação Executiva, reafirmando a proposta de crescimento e consolidação da Embraer nesse segmento de mercado. A agressiva estratégia de marketing adotada pela Empresa e os esforços de vendas voltados para as novas aeronaves executivas da Embraer já apresentaram resultados positivos em termos de unidades vendidas, mas o retorno financeiro dessas iniciativas será contabilizado a partir de meados de 2008, quando as entregas dessas aeronaves terão início. Ainda, devemos ressaltar que no ano anterior, as despesas comerciais foram positivamente influenciadas, com o reconhecimento de R\$94,0 milhões, naquele exercício, relacionada à reversão de garantias provisionadas em função da conclusão das estruturas de financiamentos de aeronaves entregues, que beneficiaram o valor total destas despesas.

Já a participação dos empregados nos lucros e resultados (PLR) totalizou R\$98,2 milhões, 26,4% menor que a do ano anterior, em função da diminuição da geração de lucro e distribuição de resultados ocorrida no ano.

Já as despesas administrativas totalizaram R\$492,5 milhões em 2006, apresentando pequena oscilação de 1,9% quando comparadas aos R\$483,2 milhões do exercício anterior, incluindo os custos da finalização da implementação do projeto SAP 4.7 versão aeroespacial visando a otimização dos processos e ferramentas de gestão.

Ainda, outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$78,2 milhões, 43,4% menores que o exercício anterior. A maior parte destas despesas está relacionada ao desenvolvimento tecnológico, treinamento técnico dos empregados e aos estudos preliminares de projetos.

Assim, o lucro operacional antes dos juros e impostos em 2006 totalizou R\$546,9 milhões, menor que os R\$787,2 milhões apurados no ano anterior.

Como resultado, a geração de caixa operacional medida pelo EBITDA atingiu R\$876,0 milhões, menor que os R\$1.078,3 milhões do ano anterior, influenciado portanto, pela menor receita e pelas maiores despesas operacionais apuradas no período.

Da mesma forma, a margem EBITDA sobre a receita líquida de 10,5%, foi negativamente influenciada pela menor receita e margem bruta do período.

Como reflexo do aumento do caixa líquido verificado durante o ano, em 2006, combinado com o seu menor custo de endividamento, a Embraer reconheceu receitas financeiras líquidas de R\$293,8 milhões, comparadas a uma despesa financeira de R\$67,5 milhões obtida em 2005.

Assim, impactada pela volatilidade cambial verificada no período e pela menor quantidade de aeronaves entregues, a Embraer obteve lucro líquido de R\$621,7 milhões em 2006 e menor portanto, que o lucro obtido em 2005 de R\$708,9 milhões. Da mesma forma, a margem líquida da Empresa atingiu 7,5% em 2006 e menor que os 7,8% de 2005.

Indicadores Patrimoniais

A seguir, são apresentados os principais indicadores patrimoniais da Embraer, comparando-os nos últimos três anos:

Destques Consolidados/Valores em R\$milhões	2004	2005	2006
Disponível	3.614,3	4.479,2	3.774,0
Contas a Receber	1.839,6	1.056,2	628,4
Financiamentos a Clientes	286,1	673,9	464,8
Estoques	4.069,6	3.967,3	4.683,0
Imobilizado	1.094,8	1.184,4	1.411,6
Fornecedores	1.486,4	1.712,7	1.950,0
Endividamento - Curto Prazo	1.362,5	1.112,7	1.077,1
Endividamento - Longo Prazo	2.191,2	2.545,9	1.819,5
Patrimônio Líquido	4.442,7	4.735,9	5.040,6

Em atendimento às deliberações CVM nºs 488 e 489, nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, apresentadas para fins de comparação, foram efetuadas determinadas reclassificações relacionadas a ativos e passivos para torná-las adequadas aos respectivos normativos contábeis, cujos efeitos estão apresentados na nota explicativa 2 das demonstrações financeiras.

A posição de liquidez da Empresa verificada pelo seu caixa líquido (disponibilidades menos endividamento total), manteve-se estável em relação ao fechamento de 2005 encerrando o exercício de 2006 com R\$ 877,4 milhões de caixa líquido.

A conclusão da estruturação de uma operação de crédito sindicalizado, na modalidade "stand by", no valor total de US\$ 500 milhões e a emissão de US\$ 400 milhões de bônus com vencimento em 2017 e cupom de 6,375% a.a., permitiram à Embraer pré-pagar algumas das linhas de crédito existentes, diminuindo o seu endividamento total.

Desta forma, a Embraer encerrou o ano com um endividamento total de R\$ 2.896,7 milhões, menor que o endividamento de R\$ 3.658,6 milhões do final do exercício anterior. Assim, do endividamento total, cerca de 62,8% refere-se a linhas de longo prazo. Uma vez que mais de 90% das receitas da Embraer são denominadas em dólares, a composição de moedas do endividamento também se mostra de forma adequada pois R\$ 2.253,5 milhões referem-se a linhas de crédito denominadas em dólares, enquanto os restantes R\$ 643,2 milhões são denominados em reais e outras moedas.

Já a diminuição do contas a receber e dos financiamentos aos clientes refletem a recuperação do mercado de financiamento de aeronaves civis reduzindo a necessidade da participação da Empresa em estruturas temporárias de financiamento de vendas.

Por outro lado, os estoques encerram o ano em R\$ 4.683,0 milhões, 18,0% acima do valor de dezembro de 2005. Grande parte deste crescimento decorre dos problemas enfrentados com a cadeia de fornecimento e da conseqüente postergação das entregas de aeronaves de 2006 para 2007.

Indicadores Consolidados/Valores em R\$milhões	2004	2005	2006
Caixa (endividamento) Líquido	60,6	820,7	877,4
Capital de Giro	4.389,9	5.046,3	4.007,0
Liquidez Corrente	1,7	1,8	1,6
Liquidez Seca	1,1	1,2	0,9
Giro dos Estoques	1,8	1,7	1,5
Giro dos Ativos	0,6	0,5	0,5
ROA	8,7%	4,2%	3,7%
ROE	31,3%	15,4%	12,7%

Os indicadores financeiros foram negativamente influenciados, principalmente pelo aumento dos estoques no período. Assim, o índice de liquidez seca de 1,2 obtido em 2005 passou para 0,9 em 2006 e, a liquidez corrente passou de 1,8 para 1,6 entre 2005 e 2006.

Da mesma forma, devido ao menor número de entregas realizadas no período e ao aumento dos estoques já mencionado, o giro dos estoques diminuiu de 1,7 em 2005 para 1,5 em 2006.

O índice de rentabilidade sobre o ativo - ROA de 3,7% e o de retorno sobre o patrimônio líquido - ROE de 12,7% foram menores em 2006 que os apresentados em igual período de 2005, como conseqüência da diminuição do resultado operacional e lucro líquido apurado no exercício.

■ Valor Econômico Adicionado (VEA)

O menor resultado operacional obtido em 2006 em relação ao exercício de 2005, em conjunto com o crescimento dos ativos da Empresa, trouxeram para a Embraer uma rentabilidade medida pelo valor econômico adicionado negativa, conforme demonstrado abaixo:

Milhões de reais	2004	2005	2006
Total do Ativo	14.185	16.940	16.292
Passivo com Financiamento Espontâneo	6.214	8.567	8.355
Passivo Remunerado	7.971	8.373	7.937
Capital de Terceiros	3.554	3.637	2.897
Capital Próprio	4.417	4.736	5.040
Investimentos a Remunerar	7.971	8.373	7.937
Receita Operacional Líquida	10.231	9.133	8.342
Custos e Despesas Operacionais	(8.548)	(8.277)	(7.824)
Resultado Operacional	1.683	856	518
IR e CS	(333)	(191)	(156)
Custo do Capital de Terceiros	(476)	(419)	(382)
Lucro Líquido Ajustado	874	246	(20)
Custo do Capital Próprio	(707)	(673)	(626)
Valor Econômico Adicionado	167	(427)	(646)
VEA/Investimento a Remunerar	2,1%	-5,1%	-8,1%

Nota: O cálculo do VEA exclui entidades de propósito específico (EPE).

■ Destinação dos Resultados da Controladora

A Administração proporá à Assembléia Geral Ordinária, após a constituição da reserva legal e distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos, a retenção do lucro líquido do exercício no montante de R\$ 233,1 milhões como reserva para investimentos e capital de giro, para assegurar os investimentos nas certificações complementares das aeronaves da família EMBRAER 170/190, na nova família de jatos executivos, em novas tecnologias, processos e modelos de gestão, na busca do aumento da sua capacitação e produtividade.

■ Demonstrações Consolidadas em US GAAP

Como política de transparência e por ter ações (ADS's) negociadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) a Embraer apresenta a seguir resumo dos principais demonstrativos consolidados de acordo com os princípios do US GAAP.

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO EM US GAAP

(Em milhares de dólares)

ATIVO	2005	2006
	<i>(auditado)</i>	<i>(não auditado)</i>
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes	1.339.159	1.222.047
Investimentos temporários	574.395	540.838
Contas a receber, líquidas de provisão para créditos de liquidação duvidosa	445.520	312.303
Financiamentos de vendas	147.118	16.215
Estoques	1.477.559	2.047.245
Imposto de renda e contribuição social diferidos	121.376	116.510
Outras contas a receber	510.395	504.564
	4.615.522	4.759.722
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
Contas a receber	5.304	22.109
Financiamentos de vendas	460.044	552.751
Imposto de renda e contribuição social diferidos	302.304	340.659
Outras contas a receber	1.129.476	1.088.691
Imobilizado	388.362	412.624
Investimentos	31.433	33.844
	2.316.923	2.450.678
TOTAL DO ATIVO	6.932.445	7.210.400

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2005	2006
	<i>(auditado)</i>	<i>(não auditado)</i>
PASSIVO CIRCULANTE		
Financiamentos	475.305	503.047
Fornecedores	728.011	912.754
Adiantamentos de clientes	485.958	544.802
Outras contas a pagar	965.162	1.053.329
	2.654.436	3.013.932
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	1.078.117	846.104
Adiantamentos de clientes	97.024	183.639
Contribuições de parceiros	97.852	92.217
Outras contas a pagar	1.337.987	1.136.313
	2.610.980	2.258.273
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	46.775	63.914
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.620.254	1.874.281
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.932.445	7.210.400

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO EM US GAAP PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2006 (Em milhares de dólares)

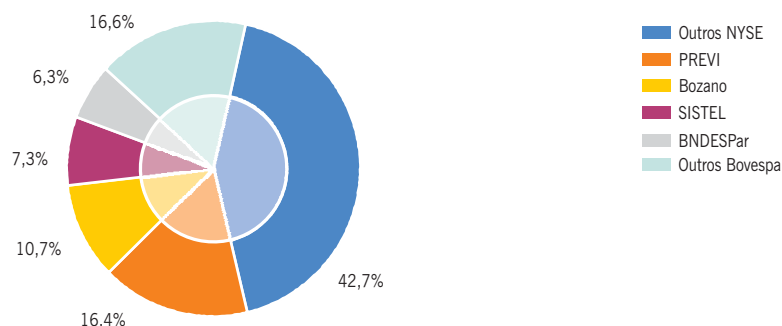
	2005	2006
	<i>(auditado)</i>	<i>(não auditado)</i>
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	3.829.907	3.807.403
Custo dos produtos vendidos	(2.671.816)	(2.736.234)
LUCRO BRUTO	1.158.091	1.071.169
DESPESAS OPERACIONAIS		
Gerais e administrativas	(205.202)	(237.762)
Comerciais	(269.747)	(371.884)
Pesquisa e desenvolvimento	(93.166)	(112.743)
Participação nos lucros e resultados	(56.051)	(42.719)
Outras despesas operacionais, líquidas	(26.079)	1.677
LUCRO OPERACIONAL	507.846	307.738
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(1.672)	140.526
Perda com ajustes acumulados de conversão, líquida	(15.218)	(4.098)
Outras receitas (despesas) não operacionais, líquidas	9.050	-
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	500.006	444.166
Despesas com impostos sobre a renda	(41.569)	(44.412)
Participação dos minoritários	(9.622)	(9.580)
Equivalência patrimonial	(3.096)	(34)
LUCRO LÍQUIDO	445.719	390.140

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO FLUXO DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2006 (Em milhares de dólares)

	2005	2006
	<i>(auditado)</i>	<i>(não auditado)</i>
FLUXO DE CAIXA - ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido	445.719	390.140
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido gerado das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	61.491	64.239
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(42.270)	(1.295)
Ganhos (perdas) com ajustes acumulados de conversão, líquida	15.218	4.098
Outros	42.397	42.955
	<u>522.555</u>	<u>500.137</u>
Mudanças nos ativos e passivos:	<u>(175.646)</u>	<u>(181.010)</u>
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	346.909	319.127
FLUXO DE CAIXA - ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado	(51.766)	(88.479)
Outros	1.270	(361)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(50.496)	(88.840)
FLUXO DE CAIXA - ATIVIDADES FINANCEIRAS		
Pagamento de empréstimos	(1.308.817)	(1.497.751)
Empréstimos	1.523.261	1.248.028
Dividendos pagos	(198.945)	(157.771)
Outros	9.417	2.170
Caixa líquido gerado pelas (usado nas) atividades financeiras	24.916	(405.324)
Efeito no caixa das variações cambiais	54.012	57.924
Aumento (redução) do disponível	375.341	(117.111)
Caixa e equivalentes no início do exercício	963.818	1.339.159
Caixa e equivalentes no final do exercício	1.339.159	1.222.047

← Mercado de Capitais

Em 31 de dezembro de 2006 o capital social da Embraer era representado por 739.903.914 ações ordinárias (ON). Em março de 2006, a Assembléia Geral de Acionistas aprovou a reestruturação do capital da Empresa, passando o mesmo a ser composto apenas por ações ordinárias, igualando o direito de voto de todos os acionistas. O acordo de acionistas que vigorava à época formando o Grupo de Controle deixou de existir e a Embraer passou a ser a primeira empresa brasileira de porte com o seu capital pulverizado. O Governo Brasileiro manteve os direitos atribuídos à sua ação de classe especial (golden share). Do total das ações que compõem o capital da Empresa, 57,3% estão alocados para negociação na Bovespa, e os restantes 42,7% são negociados sob a forma de *American Depositary Shares* (ADS) na *New York Stock Exchange* (NYSE).

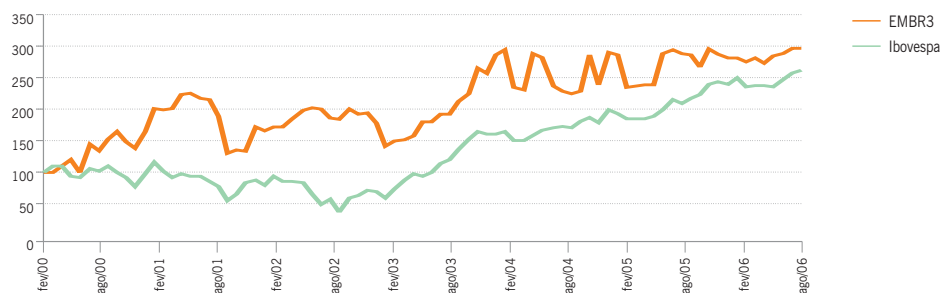


Sendo assim, a partir de abril de 2006, o capital social da Embraer passou a ser composto apenas de ações ordinárias, negociadas na Bovespa sob o símbolo EMBR3, que registraram no ano de 2006, uma valorização de 22,5% encerrando o ano cotadas a R\$ 22,05. Por sua vez, o índice Bovespa valorizou-se 32,9% no mesmo período. O desempenho das ações da Empresa refletiu o menor volume de entregas do ano.

Da mesma forma, o desempenho dos ADS's (American Depositary Shares) da Empresa, listados na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) sob o símbolo ERJ, atingiram a cotação de US\$ 41,43, no último pregão do ano, representando uma valorização de 6,0% em 2006.

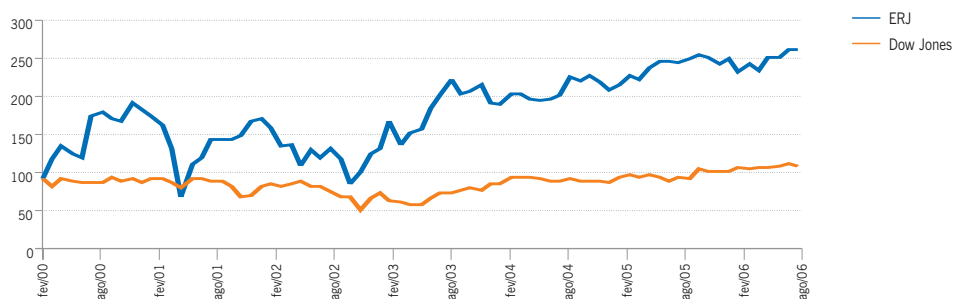
Desempenho - EMBR3 na Bovespa

21/07/2000 = 100



Desempenho - ADS na NYSE

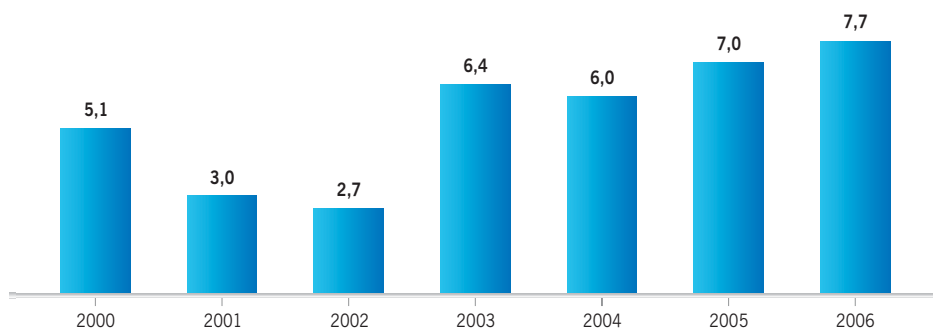
21/07/2000 = 100



Em 2006 parte da liquidez das ações preferenciais esteve no mercado norte-americano, quando o volume de ADS's negociado na NYSE apresentou uma média de 589 mil títulos por dia, movimento equivalente a volume financeiro médio diário de US\$ 22,4 milhões. Já, na bolsa brasileira, as ações ordinárias apresentaram volumes médios diários de 558 mil ações, girando R\$ 11,7 milhões em média por dia. Em 2005 o volume médio diário foi de 199 mil ações ordinárias, equivalentes a R\$ 3,1 milhões.

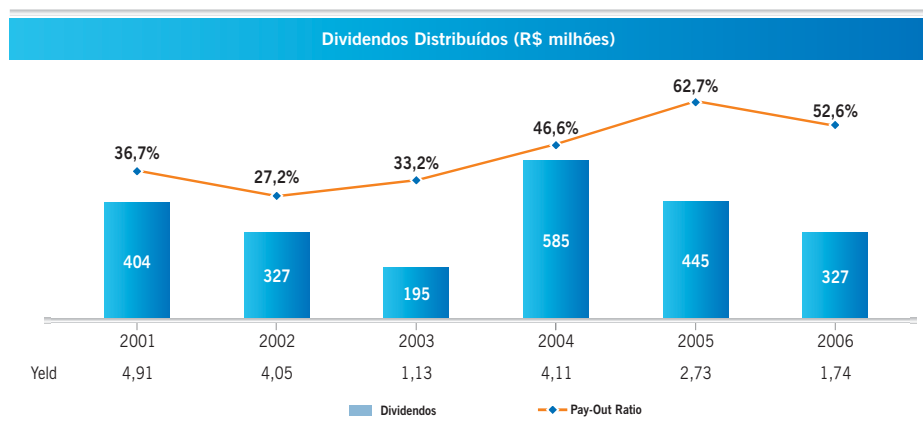
A capitalização de mercado da Embraer atingiu o valor de US\$ 7,7 bilhões no final de dezembro de 2006, comparado aos US\$ 7,0 bilhões registrados em 31 de dezembro do ano anterior.

Valor de Mercado (US\$ bilhões)



■ Remuneração aos Acionistas

A partir do lucro líquido consolidado de R\$ 621,7 milhões, a Embraer distribuiu aos seus acionistas em 2006, sob a forma de juros sobre capital próprio e dividendos, R\$ 327,3 milhões equivalentes a R\$ 0,44 por ação ordinária. A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio, foi aprovada pelo Conselho de Administração em cada trimestre e pagas aos acionistas em julho, outubro de 2006 e janeiro de 2007. A distribuição de proventos deste ano representou 52,6% do lucro líquido consolidado da Empresa, mantendo assim a sua política de distribuição aos seus acionistas acima do mínimo obrigatório de 25%.



← Governança Corporativa

Em 31 de março de 2006 a Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de acionistas aprovou a proposta de reestruturação societária da Embraer que a transformou na primeira companhia brasileira de porte com capital pulverizado, sem a figura do Grupo de Controle ou acionista controlador.

Esta foi, com certeza, a mudança mais importante desde a privatização da Empresa, porque permitiu a criação de bases para o crescimento sustentado e perpetuidade da Embraer, ao capacitá-la para o livre acesso aos mercados de capitais mundiais, ampliando, assim, sua capacidade de obtenção de recursos para suportar o desenvolvimento de programas de expansão.

A reestruturação também proporcionou o fortalecimento da Administração no que diz respeito à adoção das melhores práticas de governança corporativa e preservou os direitos estratégicos da União.

A reorganização societária unificou as classes de ações de emissão da Empresa em circulação, em apenas uma classe de ações ordinárias, estendendo assim, o direito de voto a todos os seus acionistas, permitindo a sua adesão ao Novo Mercado da Bovespa, o nível mais alto de práticas de governança corporativa que uma empresa pode apresentar no Brasil. A unificação das classes acionárias, em conjunto com alterações no estatuto social da Empresa, criou o benefício de 100% de direitos de "Tag-Along", prática pela qual, todos os acionistas têm os mesmos direitos econômicos em caso de oferta de compra da Empresa.

A Golden Share, que é uma ação de classe especial detida pela União, e possuidora de direito de veto sobre questões específicas às operações da Embraer, continua com seus direitos integralmente preservados na nova estrutura.

No Estatuto Social aprovado pelos acionistas em 31 de março foram concebidos mecanismos de proteção, de maneira a garantir não só a pulverização do controle acionário, mas também que a maioria de votos nas deliberações de qualquer Assembléia Geral seja exercida por acionistas brasileiros, garantindo assim que as decisões da companhia permaneçam em mãos de brasileiros, assegurando o princípio estabelecido na privatização da Empresa. Dentre tais mecanismos destacam-se:

- Nenhum acionista ou grupo de acionistas, brasileiro ou estrangeiro, poderá exercer votos em cada Assembléia Geral em número superior a 5% do número de ações em que se dividir o capital social. Tal limitação tem como objetivo desestimular a concentração excessiva de ações ou American Depositary Shares (ADS) em mãos de um único acionista ou grupo de acionistas vinculados;
- O total de votos em qualquer Assembléia Geral permitido a acionistas estrangeiros, seja isoladamente ou em grupo, estará limitado a 40% do total de votos presentes à assembleia;
- Vedação à aquisição, por qualquer acionista ou grupo de acionistas, de participação igual ou superior a 35% do capital da Embraer, salvo com expressa autorização da União, na qualidade de detentora da Golden Share, e sujeita à realização de uma Oferta Pública de Aquisição (OPA);
- Obrigatoriedade de divulgação de posição acionária sempre que: (i) a participação de um acionista atinja ou supere 5% do capital da sociedade; e (ii) a participação de qualquer acionista se eleve em pelo menos 5% do capital da Empresa.

O Conselho de Administração eleito em 31 de março de 2006 é composto por 11 membros e seus respectivos suplentes, sendo sete, totalmente independentes.

Ainda, como parte dos procedimentos voltados a assegurar que a transição para o ambiente de controle pulverizado seja feita de forma ordenada e estável, Maurício Novis Botelho, Diretor-Presidente da Embraer foi eleito Presidente do Conselho de Administração que acumulará o cargo de Diretor-Presidente até abril de 2007. Neste contexto, e de forma a garantir a transparência no processo de sucessão da Empresa, ocorreu, em agosto de 2006, a indicação pelo Conselho de Administração, de Frederico Fleury Curado para sucedê-lo como Diretor-Presidente da Embraer, a partir de abril 2007.

Já o Conselho Fiscal da Empresa tem caráter permanente conforme previsão estatutária e, tem como principal atividade acompanhar os atos administrativos e analisar as demonstrações financeiras da Empresa, também se integra à política de transparência e de boa governança corporativa. Desde 2004, atendendo aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley, aplicáveis às empresas estrangeiras com ações listadas no mercado norte-americano, a Embraer implementou algumas modificações em seu Conselho Fiscal com o objetivo deste desempenhar as funções do Comitê de Auditoria.

Dessa forma, o Conselho Fiscal da Embraer é composto por cinco membros efetivos, sendo um especialista financeiro, todos com mandato anual e atuando como Comitê de Auditoria.

Adicionalmente, no exercício de 2006, foram constituídos dois comitês que auxiliam o Conselho de Administração (CA) no âmbito de sua atribuição e competência:

– **Comitê Executivo:** de caráter permanente, composto de até quatro membros (escolhidos entre os membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração e Diretoria), não possui poder deliberativo ou de gestão e tem por objetivo auxiliar o Conselho de Administração no exercício de suas funções exercendo também a administração das políticas relacionadas aos recursos humanos da Companhia, quais sejam: recursos humanos e remuneração dos diretores.

– **Comitê de Assessoramento:** composto por até cinco membros (escolhidos entre os membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração e Diretoria), possui prazo certo e determinado para apresentação de suas considerações e recomendações ao Conselho de Administração até junho de 2007, e tem por objetivos restritos e específicos de estudar o modelo de governança no novo contexto da Embraer como uma empresa de controle pulverizado.

■ Gestão de Riscos

A Embraer sempre teve sua gestão de riscos incorporada aos processos de planejamento estratégico e operacional, visando a proteção e a sustentabilidade dos seus negócios, bem como dos recursos materiais e financeiros utilizados na operação.

A Embraer estuda o desenvolvimento dos cenários financeiro, econômico, político, social e também dos setores que estão envolvidos em sua cadeia de valor, desde a procura de suprimentos até o suporte ao cliente das suas aeronaves, e avalia a melhor forma de se proteger de eventuais riscos, muitas vezes inerentes aos seus negócios.

A partir do exercício de 2006, atendendo aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley (Seção 404), a Administração emitirá certificação de seus controles internos referentes às Demonstrações Financeiras em US GAAP sem existência de deficiências materiais e/ou relevantes.

■ Relacionamento com Auditores Independentes

A política da Embraer junto aos seus auditores independentes no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios se baseiam no fato de que: o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais, ou ainda advogar por seu cliente.

No exercício de 2006 a Embraer contratou junto a estes auditores outros trabalhos não diretamente vinculados à auditoria das demonstrações financeiras, cujo valor foi de aproximadamente R\$ 309,9 mil, representando 4,6% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa prestados a todas as empresas do grupo no mundo.

A Embraer tem como política apresentar e aprovar junto ao Conselho Fiscal todos os serviços não relacionados à auditoria externa, prestados por nossos auditores independentes.

A independência desses auditores se apresenta assegurada dentro do contexto de que os referidos trabalhos foram desenvolvidos por equipe independente em relação ao grupo responsável pelos trabalhos de auditoria externa. A tomada de decisão sobre os procedimentos adotados foi estabelecida pela Diretoria e aprovada pelo Conselho de Administração.

← Pessoas e Organização

Um dos diferenciais estratégicos da Embraer é o talento e a determinação das suas pessoas em alcançar os resultados estabelecidos, e perseverar na sua busca.

É essa atitude, conjugada com a agregação de conhecimentos e capacidades, que fez a Embraer chegar onde chegou. A nossa empresa acredita fortemente que será pelo esforço, denodo e competência de cada uma das pessoas que aqui trabalham que vai continuar trilhando o caminho do sucesso, sempre com o propósito de satisfazer os seus clientes, como fonte dos resultados.

As suas ações sempre estiveram pautadas por valores éticos e morais muito fortes: honestidade, integridade e humildade. Esses valores estão presentes em todas as suas ações, e sempre com determinação e alegria. É assim que vencerá os grandes desafios que virão pela frente.

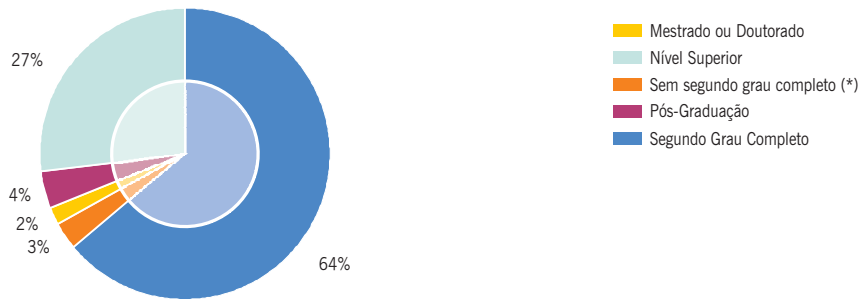
■ Geração de Emprego

A Embraer encerrou o ano de 2006 com cerca de 2.300 empregados a mais em relação ao ano de 2005, os quais são genericamente caracterizados como a seguir:

Quanto à natureza do seu trabalho:

Natureza do trabalho	Total	Brasil	Exterior
Operacionais (horistas)	8.435	7.404	1.031
Administrativos	2.197	1.771	426
Técnicos (nível médio)	2.706	2.301	405
Profissionais (nível superior)			
Engenheiros (*)	3.692	3.459	233
Outros Profissionais	1.346	1.149	197
Liderança	889	682	207
Total	19.265	16.766	2.499

(*) Considerando-se 475 engenheiros que ocupam cargos de liderança, o total de engenheiros é de 4.167.
Quanto ao seu nível educacional/escolaridade:



(*) Parte do quadro de empregados da OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal.

Neste ano de 2006 incrementamos os investimentos em programas de treinamento e desenvolvimento das pessoas, todos com bastante foco, sabendo-se, de antemão, o retorno que os mesmos promoveram para a Empresa em decorrência da maior qualificação das pessoas.

Alguns indicadores básicos destas ações no ano de 2006:

- 65% (sessenta e cinco por cento) das pessoas participaram de, pelo menos, um programa de treinamento ou desenvolvimento;
- 37 horas "per capita", em média, foram despendidas em programas de treinamento ou desenvolvimento com as pessoas.

Continuamos investindo na formação de novos "engenheiros aeronáuticos" por meio do Programa de Especialização em Engenharia (PEE). Neste ano de 2006 formamos 85 novos engenheiros aeronáuticos, aumentando para 625 o número de profissionais desde que o programa foi iniciado em 2001. Atualmente temos três turmas em andamento, com o total de 160 bolsistas.

Na linha de qualificação das lideranças desenvolvemos dois programas fundamentais:

- em relação às pessoas já em posição de liderança, o programa denominado de "aperfeiçoamento da liderança", em que 615 gestores passaram por um forte programa voltado para os aspectos mais comportamentais de liderança (atitudes, comunicação, relacionamento, gestão de pessoas, motivação, e outros correlatos);
- em relação a pessoas identificadas como potenciais novas lideranças, o programa denominado "formação de novas e futuras lideranças", envolvendo cerca de 300 pessoas.

Programas diversos com o objetivo de contribuir na qualificação das pessoas (a exemplo de bolsas de estudos, idiomas, melhoria da qualidade de vida, pós-graduação ou mestrado), continuaram sendo desenvolvidos em 2006, envolvendo um número significativo de pessoas.

Temos a satisfação de comprovar, após o encerramento de mais um exercício, que cerca de R\$ 64,4 milhões foram investidos na qualificação das pessoas.

■ Compartilhamento da Riqueza Gerada

Um dos pontos mais relevantes da Política de Recursos Humanos da Empresa é o que estabelece o compartilhamento da riqueza gerada com todos os nossos empregados, um verdadeiro sistema de parceria entre acionistas – administradores – empregados, em que, havendo distribuição de dividendos, há, automaticamente, o pagamento de remuneração variável (sob a forma de Participação nos Lucros e/ou Resultados) a todos os empregados.

Neste ano de 2006 a Empresa distribuiu cerca de R\$ 98,2 milhões a seus empregados, a este título, envolvendo mais de 15.000 pessoas elegíveis.

Também como parte do conceito de compartilhamento da riqueza gerada, a Embraer desenvolve todos os anos o Programa Boa Idéia, cujo objetivo é incentivar os empregados a propor melhorias em processos, rotinas e ferramentas que reflitam de fato em ganhos econômicos para a Empresa. Como consequência, os empregados que contribuíram com idéias consideradas de valor diferenciado foram reconhecidos de forma pecuniária.

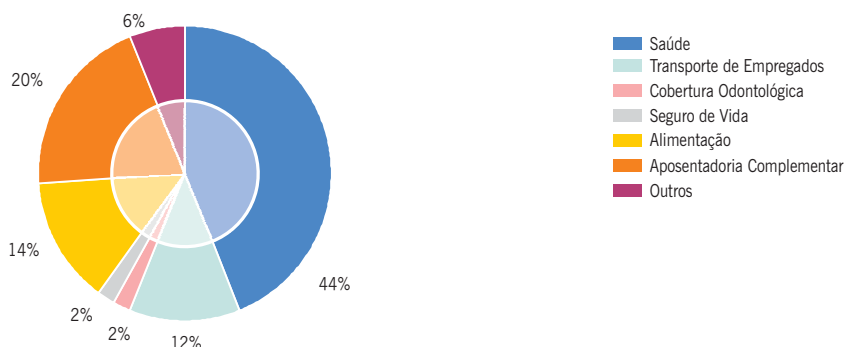
Em 2006, 2.510 empregados foram premiados pelas boas idéias implantadas, que geraram benefícios da ordem de R\$ 11,6 milhões para a Empresa.

■ Benefícios

Estabelecidos dentro do conceito geral de remuneração como "compensação", sem qualquer conotação paternalista, os benefícios oferecidos pela Empresa aos empregados constituem forte instrumento de motivação e segurança para os empregados e seus dependentes legais, com destaque para:

- assistência médica supletiva à saúde, na modalidade auto-gestão e/ou seguro-saúde, envolvendo todos os procedimentos médico-hospitalares;
- assistência odontológica e farmacêutica;
- aposentadoria complementar, na modalidade contribuição definida e com paridade um para um, até 12% do salário nominal do empregado, observados certos limites;
- seguro de vida e acidentes pessoais, com cobertura de 34 vezes o salário nominal do empregado em caso de morte natural e o dobro desta importância em caso de morte por acidente, com quase 100% de subsídio por parte da Empresa.

No ano de 2006, como benefícios, a Empresa desembolsou valores que equivalem a quase 3 vezes o valor de sua folha de pagamento, distribuídos da seguinte forma:



Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho

O compromisso da Embraer com a preservação do Meio Ambiente e o desenvolvimento sustentável e a manutenção da qualidade de vida de seus empregados não teve um início formalmente registrado na história da Embraer, ele nasceu e se desenvolveu de forma natural, desde a fundação da empresa, fazendo assim, parte de seus princípios, posteriormente consolidados na sua política de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho. Nos últimos anos, porém, aquilo que sempre foi praticado de uma forma quase espontânea passou a ser sistematizado com a implantação do SIGMASSQ – Sistema Integrado de Gestão do Meio Ambiente, Segurança, Saúde do Trabalho e Qualidade, o que levou a empresa a obter a partir de 2002 a certificação de conformidade com as normas ISO 14001 e OHSAS 18001 e atualmente já estão certificadas todas as unidades Embraer no Brasil. A empresa tem desenvolvido ações visando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, bem como a preservação dos recursos naturais e a prevenção da poluição com destaque na prevenção de acidentes ao programa de ergonomia aplicada aos postos de trabalho da produção que desenvolveu e implantou vinte projetos de melhoria e adequação de postos de trabalho, o programa de prevenção proteção de prensas e similares que eliminou completamente o risco nas operações com este equipamento na empresa. Na manutenção da qualidade de vida um programa importante é o de redução do tabagismo que tem por objetivo incentivar a eliminação do hábito de fumar e que teve como uma de suas iniciativas a delimitação dos locais de fumar na empresa preservando a saúde dos não fumantes. Quanto às ações de preservação do Meio Ambiente podemos destacar a troca da matriz energética dos seus sistemas de geradores de emergência, de óleo combustível, para gás natural, gerando significativos ganhos ambientais. Outra ação importante da empresa refere-se à eficiência dos seus sistemas energéticos como o adotado nos seus sistemas de ar comprimido, acarretando em expressiva economia de energia elétrica. Na área sócio-ambiental, podemos destacar o projeto de recuperação de matas ciliares situadas em áreas públicas de São José dos Campos, projeto este desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal, outras empresas da cidade e participação de escolas municipais e do Colégio Engenheiro Juarez Wanderley. Destacamos ainda o projeto de reflorestamento desenvolvido na unidade Gavião Peixoto, que tem por objetivo reconstituir a mata nativa em uma área de 338 hectares, com mais de 600.000 árvores plantadas. A Embraer tem feito um grande esforço no sentido de levar aos seus parceiros e fornecedores a preocupação com a preservação do Meio Ambiente e a conservação dos recursos naturais e neste sentido instituiu um programa agressivo de qualificação ambiental para seus parceiros e fornecedores. Uma outra iniciativa importante na área de Meio Ambiente e desenvolvimento Sustentável é o início de identificação e acompanhamento completo do ciclo de vida dos nossos produtos sempre com a visão ambiental de preservar e conservar os recursos disponíveis para as gerações futuras. Outra preocupação constante da empresa é a geração e destinação de resíduos, realizada através de um programa de coleta seletiva, adequadamente implantado, no qual a Embraer atualmente recicla 79% dos seus resíduos, bem como não mais destina a aterros industriais seus resíduos perigosos reciclando, reutilizando ou destruindo 100% destes resíduos.

Sempre na busca da melhoria contínua de seus processos, a Empresa tem estabelecido anualmente metas desafiadoras estando particularmente empenhada em resultados expressivos na redução dos afastamentos decorrentes de acidentes e doenças profissionais que em 2006 tiveram taxas baixas apesar do acréscimo significativo da produção:

- Taxa de Frequência dos Acidentes do Trabalho = 4,66
- Taxa de Gravidade dos Acidentes do Trabalho = 37

← Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA)

O DVA retrata a função social da Embraer a partir dos valores distribuídos aos segmentos da sociedade representados pelos acionistas, empregados, instituições financeiras e governo (municipal, estadual e federal). O valor adicionado a distribuir totalizou R\$ 2.013,2 milhões e representou 26,3% da receita em 2006.

Controladora – R\$ milhões	2004	2005	2006
Receita	9.351,3	8.243,5	7.656,6
Insumos Adquiridos de Terceiros	6.789,5	6.709,8	6.295,8
Valor Adicionado	2.561,8	1.533,7	1.360,8
Retenções	152,1	222,0	233,2
Valor Adicionado Líquido Produzido	2.409,7	1.311,7	1.127,6
Valor Adicionado Recebido em Transferência	454,4	851,8	885,6
Valor Adicionado Total a Distribuir	2.864,1	2.163,5	2.013,2
Distribuição do Valor Adicionado	2.864,1	2.163,5	2.013,2
Empregados	721,9	873,1	955,1
Governo (impostos, taxas e contribuições)	457,0	227,1	202,7
Instituições financeiras (juros e aluguéis)	407,1	348,5	265,5
Acionistas	585,2	443,9	327,3
Lucros retidos	692,9	270,9	262,6

← Impostos e Contribuições Sociais

As contribuições sociais e taxas municipais, estaduais e federais que medem parte do grau de contribuição que a Embraer proporciona para a sociedade brasileira, por meio de impostos, foram de R\$ 844,0 milhões no exercício de 2006.

← Responsabilidade Social Corporativa

As iniciativas da Embraer no campo social são conduzidas pelo Instituto Embraer de Educação e Pesquisa.

Atividades culturais conduzidas no Brasil e no exterior, também são apoiadas pela Empresa, que, em 2005, contribuiu com mais de R\$ 2,13 milhões, a maior parte deste valor com base em leis de incentivo fiscal à cultura e artes cênicas.

■ Instituto Embraer de Educação e Pesquisa

O Instituto Embraer concentra seus desembolsos financeiros, que no exercício de 2006 totalizaram R\$ 11,0 milhões, em projetos selecionados segundo critérios pré-fixados e, tendo sempre como pano de fundo, a possibilidade de sua replicação futura.

Os critérios de avaliação são aplicados de forma consistente e objetiva a todas as iniciativas do Instituto e buscam medir, em cada caso, a abrangência, grau de transformação, caráter de inovação, possibilidade de auto-sustentação futura, eficácia do projeto e qualidade da gestão.

As iniciativas do Instituto Embraer estão divididas entre quatro áreas; ensino médio, parcerias com organizações da sociedade civil (ONGs), tecnologias educacionais e qualificação profissional. Os principais projetos em cada uma destas áreas estão comentados a seguir.

Ensino Médio

O projeto com maior notoriedade nesta área é o do Colégio Engenheiro Juarez Wanderley (CEJW) localizado em São José dos Campos/São Paulo. O CEJW, fundado em 2002, oferece ensino de alta qualidade, inteiramente gratuito, a 600 alunos, em jornadas de 9 horas, mais alimentação, transporte, uniformes e material didático, para alunos egressos da rede pública de São José dos Campos, Taubaté, Jacareí e Caçapava. Os investimentos do Instituto Embraer com o Colégio, no ano de 2006, totalizaram R\$ 6,9 milhões.

As principais metas do CEJW são a alta performance acadêmica de seus alunos, o desenvolvimento pleno da sua personalidade e sua preparação para o exercício da cidadania. O CEJW também incentiva, orienta e apóia os alunos na continuação de seus estudos no nível superior administrando um fundo de bolsas de auxílio.

Os resultados obtidos pela terceira turma formada pelo CEJW foram excelentes, tanto com relação às provas do Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM quanto no que tange ao vestibular. No entanto, a conquista mais relevante, foi ter logrado transmitir aos alunos o valor da Educação; do total de 599 formados até agora pelo CEJW, 598 fizeram vestibular, o que mostra de forma enfática o desejo de continuar sua preparação acadêmica além do nível secundário.

A prova do ENEM, realizada em 2006 em 22 mil escolas públicas e privadas, mostrou que o CEJW está entre as melhores escolas do Brasil e é a escola de melhor performance entre as mantidas e administradas por entidades do 3º Setor vinculadas a empresas.

A maioria dos alunos do CEJW aprovados no vestibular continua seus estudos em universidades públicas ou no caso dos bolsistas do ProUni, em universidades privadas, em sua grande maioria localizadas fora do município de São José dos Campos. Nestes casos, embora não paguem para cursar as universidades, os jovens têm, na prática, despesas de manutenção nem sempre ao alcance de suas posses, para estudar longe de suas casas. Desta forma, foi criado, no início de 2005, através de iniciativa do instituto, o Fundo de Bolsas de Auxílio à Manutenção dos alunos, a partir de doações de terceiros, que ao final de 2006 apoiava financeiramente 118 alunos.

Parcerias com Organizações da Sociedade Civil

O Instituto Embraer atribui prioridade ao desenvolvimento de uma cultura social sólida nas comunidades onde atua e tem dois programas especialmente dedicados a isto.

O Programa Parceria Social/PPS foi lançado em maio de 2004 e se apóia no tripé ONGs, empregados voluntários e Instituto Embraer. A idéia central é a articulação da sociedade civil para o desenvolvimento de iniciativas de caráter social: ONGs, apoiadas por empregados da Embraer, elaboram projetos a serem submetidos ao julgamento de um comitê de empregados para, eventualmente, virem a receber apoio financeiro do Instituto Embraer. Até dezembro de 2006, ao final do terceiro ano de sua existência, o PPS havia recebido 240 projetos de ONGs das regiões de São José dos Campos, Botucatu e Gavião Peixoto, elaborados e encaminhados com a participação de 912 empregados voluntários da Embraer.

Em 2006, o Instituto Embraer lançou o Programa Ação na Escola/PAE que segue as linhas gerais do PPS onde as ONGs são substituídas pelas Associações de Pais e Mestres/APMs das escolas das redes públicas de São José dos Campos, Taubaté, Caçapava e Jacareí.

Tecnologias Educacionais

Considerando que mais de 40% dos alunos do CEJW tem demonstrado interesse na área de exatas e, em particular, na carreira de Engenharia, o Instituto Embraer decidiu iniciar a partir de agosto de 2006 um projeto voltado para estes alunos, o Programa de Pré-Engenharia (PPE) que dá propósito e contexto ao ensino médio.

O PPE ocupa 800 horas-aula durante os três anos de permanência no CEJW. As aulas do PPE se iniciam no segundo semestre do 1º ano, após os alunos terem recebido orientação vocacional por um semestre, e terminam no final do primeiro semestre do 3º ano quando, a partir daí e até o final do ano, há uma concentração maior na preparação para o vestibular. Os alunos do PPE têm uma carga elevada de aulas em laboratórios e, ao terminarem o ensino médio, terão adquirido habilidades e competências de interesse de empresas que estão sendo convidadas a colaborar na definição do conteúdo dos cursos.

Qualificação Profissional

O Instituto Embraer formou em 2006 a primeira turma de um projeto de qualificação de 26 deficientes em parceria com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos e com uma empresa local de treinamento.

Os objetivos estabelecidos inicialmente - fomentar o espírito empreendedor, dar uma visão realista do que é o mundo empresarial e qualificar os participantes estimulando seu desenvolvimento pessoal e algumas habilidades básicas - para o curso com duração de um ano foram plenamente atingidos.

Balanço Social Anual / 2006

1 - Base de Cálculo		2006 Valor (mil reais)		2005 Valor (mil reais)	
Receita líquida (RL)		7.353.580		7.920.856	
Resultado operacional (RO)		703.450		896.487	
Folha de pagamento bruta (FPB)		1.235.502		1.101.416	

2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	22.050	1,78%	0,30%	20.562	1,87%	0,26%
Encargos sociais compulsórios	328.257	26,57%	4,46%	290.833	26,41%	3,67%
Previdência privada	23.956	1,94%	0,33%	21.508	1,95%	0,27%
Saúde	68.030	5,51%	0,93%	40.629	3,69%	0,51%
Segurança e saúde no trabalho	8.224	0,67%	0,11%	4.499	0,41%	0,06%
Educação	702	0,06%	0,01%	2.199	0,20%	0,03%
Cultura	615	0,05%	0,01%	594	0,05%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	14.669	1,19%	0,20%	14.015	1,27%	0,18%
Creches ou auxílio-creche	129	0,01%	0,00%	129	0,01%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	84.701	6,86%	1,15%	111.053	10,08%	1,40%
Outros	22.781	1,84%	0,31%	18.427	1,67%	0,23%
Total - Indicadores sociais internos	574.114	46,47%	7,81%	524.448	47,62%	6,62%

3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	8.372	1,19%	0,11%	8.342	0,93%	0,11%
Cultura	1.382	0,20%	0,02%	1.836	0,20%	0,02%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	913	0,13%	0,01%	1.444	0,16%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	1.025	0,15%	0,01%	2.231	0,25%	0,03%
Total das contribuições para a sociedade	11.692	1,66%	0,16%	13.853	1,55%	0,17%
Tributos (excluídos encargos sociais)	440.625	62,64%	5,99%	283.382	31,61%	3,58%
Total - Indicadores sociais externos	452.317	64,30%	6,15%	297.235	33,16%	3,75%

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	9.946	1,41%	0,14%	9.402	1,05%	0,12%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	3	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	9.946	1,41%	0,14%	9.405	1,05%	0,12%

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa

() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%
() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2006	2005
Nº de empregados(as) ao final do período	16.100	12.622
Nº de admissões durante o período	2.793	1.275
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	2.182	2.474
Nº de estagiários(as)	177	137
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	2.339	1.897
Nº de mulheres que trabalham na empresa	2.015	1.621
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	7,42%	4,88%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	763	452

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial			2006		Metas 2007	
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa			47,8		47,0	
Número total de acidentes de trabalho			100		97	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):			Em 2006: 2.013.200		Em 2005: 2.163.500	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	10,1% governo 16,3% acionistas	47,4% colaboradores(as) 13,2% terceiros 13,0% - retido	10,5% governo 20,5% acionistas	40,4% colaboradores(as) 16,1% terceiros 12,5% - retido		

Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados

Levantados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
CIRCULANTE					
Disponibilidades	(4)	1.993.198	1.814.660	3.769.111	4.463.950
Títulos e valores mobiliários	(5)	759	-	4.930	15.285
Contas a receber	(6)	166.901	691.715	667.047	1.154.630
Contas a receber de sociedades controladas	(14)	52.432	102.584	-	-
Financiamento a clientes	(7)	-	-	34.669	344.360
Contas a receber vinculadas	(8)	-	-	151.755	153.174
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6)	(10.223)	(10.850)	(85.921)	(110.775)
Estoques	(12)	3.907.645	3.099.641	4.615.798	3.888.181
Impostos a recuperar	(9)	75.038	77.626	112.587	104.844
Outros créditos	(10)	87.505	191.891	122.395	231.523
Depósitos em garantia	(11)	-	-	680.010	630.870
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(32)	173.949	197.238	249.099	284.109
Despesas pagas antecipadamente	(13)	181.720	240.186	89.529	79.437
		<u>6.628.924</u>	<u>6.404.691</u>	<u>10.411.009</u>	<u>11.239.588</u>
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:					
Títulos e valores mobiliários	(5)	197	-	70.409	73.192
Contas a receber	(6)	-	-	47.287	12.449
Financiamento a clientes	(7)	-	-	430.117	329.589
Contas a receber vinculadas	(8)	-	-	1.600.811	1.846.299
Estoques	(12)	-	-	67.228	79.104
Impostos a recuperar	(9)	1.984	1.783	3.508	2.865
Contas a receber de sociedades controladas	(14)	2.978.639	4.427.280	-	-
Depósitos em garantia	(11)	34.896	53.929	617.990	639.438
Outros créditos	(10)	21.595	21.366	26.879	23.312
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(32)	329.780	300.634	337.889	319.328
Despesas pagas antecipadamente	(13)	3.688	116.847	20.126	8.693
Investimentos	(14)	1.718.677	1.272.768	1.952	386
Imobilizado	(15)	616.506	594.608	1.365.915	1.128.389
Intangível	(15)	33.555	41.211	45.665	55.980
Diferido	(16)	1.195.756	1.136.377	1.244.970	1.181.523
		<u>6.935.273</u>	<u>7.966.803</u>	<u>5.880.746</u>	<u>5.700.547</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>13.564.197</u>	<u>14.371.494</u>	<u>16.291.755</u>	<u>16.940.135</u>
PASSIVO					
CIRCULANTE					
Financiamentos	(17)	902.072	1.003.018	1.077.123	1.112.722
Dívidas com e sem direito de regresso	(8)	-	-	830.356	751.768
Fornecedores	(18)	1.702.469	1.410.502	1.950.039	1.704.778
Contas a pagar	(19)	138.249	130.391	174.688	155.090
Contribuições de parceiros	(20)	-	-	18.426	10.358
Contas a pagar à sociedades controladas		133.368	194.286	-	-
Adiantamentos de clientes	(21)	1.071.707	1.052.507	1.165.220	1.137.598
Impostos e encargos sociais a recolher	(22)	248.531	320.392	299.207	344.046
Provisões diversas	(23)	652.971	666.156	720.138	802.769
Contingências	(24)	34.532	14.634	41.857	22.101
Dividendos	(25)	75.643	100.208	76.404	100.208
Imposto de renda diferido	(32)	50.475	46.737	50.475	51.853
		<u>5.010.017</u>	<u>4.938.831</u>	<u>6.403.933</u>	<u>6.193.291</u>
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo:					
Financiamentos	(17)	1.672.479	2.343.338	1.819.549	2.545.879
Dívidas com e sem direito de regresso	(8)	-	-	943.666	1.165.857
Fornecedores	(18)	-	-	-	7.896
Contas a pagar	(19)	-	-	39.940	31.001
Contas a pagar à sociedades controladas		-	143.559	-	-
Contribuições de parceiros	(20)	93.613	221.872	197.160	229.044
Adiantamentos de clientes	(21)	392.620	219.567	392.620	227.104
Impostos e encargos sociais a recolher	(22)	769.797	1.182.991	777.753	1.191.050
Contingências	(24)	49.824	59.407	60.073	67.144
Provisões diversas	(23)	5.991	8.322	14.817	8.514
Imposto de renda diferido	(32)	386.617	344.125	405.059	360.996
		<u>3.370.941</u>	<u>4.523.181</u>	<u>4.650.637</u>	<u>5.834.485</u>
Resultados de exercícios futuros		-	-	45.027	49.269
Participação de acionistas minoritários		-	-	151.548	127.169
Patrimônio líquido	(26)	-	-	-	-
Capital social		4.782.846	3.592.804	4.782.846	3.592.804
Reservas de capital		-	142.250	-	142.250
Reservas de lucros		400.393	1.174.428	257.764	1.000.867
		<u>5.183.239</u>	<u>4.909.482</u>	<u>5.040.610</u>	<u>4.735.921</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>13.564.197</u>	<u>14.371.494</u>	<u>16.291.755</u>	<u>16.940.135</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Individuais e Consolidadas do Resultado

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
VENDAS BRUTAS					
Vendas:					
Mercado interno		118.105	221.944	215.862	615.788
Mercado externo		7.241.477	7.700.984	8.142.581	8.524.745
Impostos e deduções de vendas		(6.002)	(2.072)	(16.013)	(7.229)
Vendas líquidas		7.353.580	7.920.856	8.342.430	9.133.304
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(5.660.793)	(6.084.652)	(6.293.286)	(6.966.824)
LUCRO BRUTO		1.692.787	1.836.204	2.049.144	2.166.480
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Administrativas		(341.760)	(370.042)	(492.489)	(461.603)
Honorários da Administração		(19.212)	(20.198)	(20.172)	(21.605)
Comerciais		(1.054.985)	(784.184)	(813.732)	(617.390)
Outras despesas, líquidas	(29)	(62.655)	(122.099)	(78.211)	(138.270)
Participação nos lucros e resultados	(28)	(84.701)	(111.053)	(98.200)	(133.424)
Equivalência patrimonial	(14)	520.758	569.654	543	(6.976)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS)					
FINANCEIRAS		650.232	998.282	546.883	787.212
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
Juros sobre o capital próprio	(25)	(291.770)	(443.861)	(292.211)	(444.745)
Despesas financeiras	(30)	(352.735)	(388.640)	(382.581)	(419.328)
Receitas financeiras	(30)	364.856	282.134	676.436	486.839
Variações monetárias e cambiais líquidas	(31)	40.477	3.193	(28.598)	44.122
LUCRO OPERACIONAL APÓS AS RECEITAS (DESPESAS)					
FINANCEIRAS		411.060	451.108	519.929	454.100
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS		620	1.517	(14.654)	13.718
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS		411.680	452.625	505.275	467.818
Imposto de renda e contribuição social	(32)	(113.482)	(181.698)	(155.648)	(179.708)
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS		298.198	270.927	349.627	288.110
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		291.770	443.861	292.211	444.745
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS		-	-	(20.111)	(23.920)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		589.968	714.788	621.727	708.935
LUCRO POR AÇÃO EM CIRCULAÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO - R\$		0,797	0,990		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Individuais das Mutações do Patrimônio Líquido (Controladora)

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

(Em milhares de reais)

	Reservas de capital			Reservas de lucros			Total
	Capital social	Incentivo fiscal	Ágio	Reserva legal	Reserva para investimentos e capital de giro	Lucros acumulados	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	3.144.428	78.105	61.172	274.415	1.048.440	-	4.606.560
Aumento de capital:							
Em dinheiro	28.947	-	-	-	-	-	28.947
Com utilização de reservas	419.429	-	-	-	(419.429)	-	-
Reserva de incentivo fiscal	-	2.973	-	-	-	-	2.973
Dividendos prescritos	-	-	-	-	75	-	75
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	714.788	714.788
Reserva legal	-	-	-	35.739	-	(35.739)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(443.861)	(443.861)
Reserva para investimentos e capital de giro	-	-	-	-	235.188	(235.188)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	3.592.804	81.078	61.172	310.154	864.274	-	4.909.482
Pela incorporação	1.178.922	(81.078)	(61.172)	(274.415)	(629.085)	-	-
Aumento de capital-							
Em dinheiro	11.120	-	-	-	-	-	11.120
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	589.968	589.968
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(35.561)	(35.561)
Reserva legal	-	-	-	29.498	-	(29.498)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(291.770)	(291.770)
Reserva para investimentos e capital de giro	-	-	-	-	233.139	(233.139)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	<u>4.782.846</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>65.237</u>	<u>468.328</u>	<u>-</u>	<u>5.183.239</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Individuais e Consolidadas das Origens e Aplicações de Recursos

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações sociais:				
Lucro líquido do exercício	589.968	714.788	621.727	708.935
Itens que não afetam o capital circulante:				
Equivalência patrimonial	(520.758)	(569.654)	(543)	6.976
Perda na conversão dos investimentos no exterior	14.331	147.833	87.628	107.331
Ganho na participação acionária	-	(1.682)	-	-
Participação dos minoritários	-	-	20.111	23.920
Depreciações e amortizações	246.726	244.556	330.361	284.155
Efeito na depreciação referente à aquisição da OGMA	-	-	-	5.606
Baixa de ativo diferido e investimentos	-	433	-	5.312
Baixa de resultado de exercícios futuros	-	-	(5.143)	-
Valor residual do imobilizado baixado	779	296	404	2.644
Juros de longo prazo adicionados ao principal, líquidos	91.049	100.194	55.167	82.488
Variações monetárias e cambiais sobre itens de longo prazo, líquidas	(141.519)	(252.493)	(107.269)	(196.994)
Provisão para perdas	2.915	-	682	3.583
Imposto de renda e contribuição social diferidos de longo prazo	13.346	(14.910)	13.526	(19.025)
Provisões para contingências/impostos	23.344	33.934	19.991	30.114
Total das operações sociais	<u>320.181</u>	<u>403.295</u>	<u>1.036.642</u>	<u>1.045.045</u>
Dos acionistas-				
Aumento de capital	<u>11.120</u>	<u>28.947</u>	<u>11.120</u>	<u>28.947</u>
De terceiros:				
Aumento do exigível a longo prazo:				
Adiantamentos de clientes	404.232	234.930	404.232	242.466
Financiamentos	866.244	1.008.149	927.262	1.115.548
Contas a pagar e outras exigibilidades	4.885	610.082	146.347	345.749
Resultados de exercícios futuros	-	-	-	49.269
Incentivos fiscais	-	2.973	-	2.973
Transferência para o ativo circulante:				
Contas a receber	2.742.485	2.453.440	361.957	557.239
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	2.983.318
Despesas antecipadas	129.716	170.677	129.716	8.252
Depósito p/ recursos	-	-	132.275	-
Outras contas a receber	32.934	55.720	35.750	107.776
Dividendos recebidos de controladas	9.710	-	-	-
Aumento das participações minoritárias	-	-	4.267	40.655
Total de terceiros	<u>4.190.206</u>	<u>4.535.971</u>	<u>2.141.806</u>	<u>5.453.245</u>
Total das origens	<u>4.521.507</u>	<u>4.968.213</u>	<u>3.189.569</u>	<u>6.527.237</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Aumento no realizável a longo prazo:				
Contas a receber de controladas	1.249.027	3.204.572	-	-
Contas a receber - vinculadas	45.874	-	245.402	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	2.985.242
Depósitos para recursos	132.653	-	132.653	-
Outros realizáveis a longo prazo	7.108	182.161	22.721	545.997
Investimentos	15.099	-	1.114	117
Imobilizado	72.377	111.639	476.330	237.491
Efeito no imobilizado decorrente da aquisição da OGMA	-	-	-	41.923
Diferido	434.302	283.988	443.738	302.889
Transferência para o passivo circulante:				
Financiamentos	1.340.381	272.931	1.463.235	490.871
Adiantamentos de clientes	210.897	258.162	210.897	265.498
Contingências	294.772	308.312	495.248	308.312
Impostos parcelados	75.086	23.002	75.086	23.002
Contas a pagar e outras exigibilidades	163.552	121.905	334.209	224.700
Juros sobre o capital próprio	<u>327.332</u>	<u>443.861</u>	<u>328.158</u>	<u>444.745</u>
Total das aplicações	<u>4.368.460</u>	<u>5.210.533</u>	<u>4.228.791</u>	<u>5.870.787</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	<u>153.047</u>	<u>(242.320)</u>	<u>(1.039.223)</u>	<u>656.450</u>
CAPITAL CIRCULANTE - FIM DO EXERCÍCIO				
Ativo circulante	6.628.924	6.404.691	10.411.009	11.239.588
Passivo circulante	<u>5.010.017</u>	<u>4.938.831</u>	<u>6.403.933</u>	<u>6.193.291</u>
	<u>1.618.907</u>	<u>1.465.860</u>	<u>4.007.077</u>	<u>5.046.297</u>
CAPITAL CIRCULANTE - INÍCIO DO EXERCÍCIO	1.465.860	1.708.180	5.046.299	4.389.847
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	<u>153.047</u>	<u>(242.320)</u>	<u>(1.039.223)</u>	<u>656.450</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Individuais e Consolidadas do Fluxo de Caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	589.968	714.788	621.727	708.935
Itens que não afetam o caixa:				
Depreciações e amortizações	246.725	244.556	330.361	284.155
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(627)	2.975	(24.854)	(9.503)
Provisão de estoques (obsolescência)	(519)	32.844	23.655	36.087
Provisão para perdas	2.915	-	682	3.583
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36.636	(5.895)	59.133	(19.505)
Juros sobre parcelamentos de impostos e empréstimos	195.444	155.972	219.860	168.824
Provisão para contingências/impostos	23.344	33.934	19.991	30.114
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(245.114)	(361.253)	(289.686)	(422.168)
Variação cambial de subsidiárias consolidadas	14.332	147.833	87.628	107.331
Equivalência patrimonial	(520.758)	(569.654)	(544)	6.976
Participação dos minoritários	-	-	20.111	23.920
Baixa de ativo diferido e investimento	-	433	-	5.312
Perdas (ganhos) na alienação de ativo permanente	(1.141)	(145)	(1.517)	1.821
Ganho na participação acionária	-	(1.682)	-	-
Incentivos fiscais	-	2.973	-	2.973
	<u>341.205</u>	<u>397.679</u>	<u>1.066.547</u>	<u>928.855</u>
MUDANÇAS NOS ATIVOS E PASSIVOS				
Contas a receber	2.023.605	(222.670)	452.746	792.821
Contas a receber - financiamentos	-	-	209.164	(387.846)
Contas a receber - vinculadas	-	-	246.907	230.328
Estoques	(807.485)	286.963	(695.965)	66.203
Despesas pagas antecipadamente	171.625	168.260	(21.524)	9.772
Impostos a recuperar	1.803	(22.790)	(8.970)	(15.603)
Outros créditos	235.675	(130.530)	235.947	(80.227)
Depósitos em garantia	19.033	6.098	(27.691)	19.885
Fornecedores	331.530	25.215	237.365	226.280
Dívidas sem direito de regresso	-	-	(143.604)	(751.895)
Impostos a recolher	(508.399)	174.229	(386.109)	134.340
Provisões diversas	(15.516)	49.583	(76.328)	104.555
Contribuições de parceiros	(50.212)	(7.386)	54.232	(14.940)
Adiantamentos de clientes	192.255	142.955	193.138	92.771
Contingências	10.315	(76)	(7.306)	12.367
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.739	59.078	(72.027)	52.696
Outras contas a pagar	(196.619)	(342.494)	28.562	130.215
	<u>1.411.349</u>	<u>186.435</u>	<u>218.537</u>	<u>621.722</u>
CAIXA GERADO PELAS (USADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>1.752.554</u>	<u>584.114</u>	<u>1.285.084</u>	<u>1.550.577</u>
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Venda de imobilizado	1.921	441	1.921	823
Títulos e valores mobiliários	(956)	-	13.136	110.052
Adições ao imobilizado	(72.377)	(111.639)	(476.330)	(237.491)
Adições ao diferido	(434.302)	(283.988)	(443.738)	(302.889)
Adições ao investimento	(15.099)	-	(1.114)	(117)
CAIXA USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(520.813)</u>	<u>(395.186)</u>	<u>(906.125)</u>	<u>(429.622)</u>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Financiamentos pagos	(3.106.300)	(2.958.728)	(3.380.235)	(3.359.736)
Novos financiamentos obtidos	2.384.163	3.372.009	2.647.279	3.675.982
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(351.896)	(489.461)	(351.962)	(492.412)
Dividendos recebidos	9.710	-	-	-
Aumento de capital	11.120	28.948	11.120	28.948
CAIXA USADO NAS ATIVIDADES FINANCEIRAS	<u>(1.053.203)</u>	<u>(47.232)</u>	<u>(1.073.798)</u>	<u>(147.218)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO DISPONÍVEL	<u>178.538</u>	<u>141.696</u>	<u>(694.839)</u>	<u>973.737</u>
DISPONÍVEL NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	<u>1.814.660</u>	<u>1.672.964</u>	<u>4.463.950</u>	<u>3.490.213</u>
DISPONÍVEL NO FIM DO EXERCÍCIO	<u>1.993.198</u>	<u>1.814.660</u>	<u>3.769.111</u>	<u>4.463.950</u>

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto Operacional

A Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A., anteriormente Rio Han Empreendimentos e Participações S.A. ("Companhia", "Embraer" ou "Controladora") é uma sociedade por ações, com sede na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, tem como objetivo o desenvolvimento, a produção e a comercialização de jatos e turboelíctes para aviação civil e de defesa, de aviões para uso agrícola, de partes estruturais, de sistemas mecânicos e hidráulicos e atividades técnicas vinculadas à produção e manutenção de material aeroespacial.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de março de 2006, foi aprovada a proposta de reestruturação societária da Companhia apresentada pelo Conselho de Administração em 19 de janeiro de 2006, resultando na incorporação da Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. "Antiga Embraer" por sua controladora, Rio Han Empreendimentos e Participações S.A. (Rio Han). A controladora, que não possuía operações até a data da incorporação, passou a adotar a denominação social de Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. "Nova Embraer". Com esta incorporação a "Antiga Embraer" foi extinta em 31 de março de 2006, e todos os seus acionistas receberam, em substituição às ações por eles detidas, novas ações de emissão da Companhia. No entanto, a essência econômica da "Nova Embraer" não foi alterada em seus principais aspectos. Em 31 de dezembro de 2005, a posição patrimonial da controladora Rio Han apresentava disponibilidades e capital social no mesmo valor de R\$500,00.

Conforme definido no protocolo de incorporação, as variações patrimoniais da Antiga Embraer de 30 de setembro de 2005 (data base da incorporação) a 31 de dezembro de 2005, foram refletidas pela Companhia diretamente em lucros acumulados. As variações patrimoniais de 1º de janeiro a 31 de março de 2006, foram refletidas pela Companhia no resultado do exercício.

Esta reestruturação objetivou a admissão da Companhia no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA, denominado Novo Mercado, sendo suas ações, a partir de 5 de junho de 2006, já negociadas naquele segmento. Além disso, a Companhia deixou de ter um Grupo Controlador definido e o capital passou a ser representado exclusivamente por ações ordinárias, assegurando o direito de voto a todos os seus acionistas.

2 Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

Essas demonstrações financeiras incorporam as alterações trazidas pelos normativos contábeis Normas e Procedimentos de Contabilidade - NPC nº 27, Apresentação e Divulgações, e nº 22, Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas, ambas emitidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil em 3 de outubro de 2005, as quais foram aprovadas pelas Deliberações CVM nº 488 e nº 489, respectivamente. Nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, apresentadas para fins de comparação, foram efetuadas determinadas reclassificações para torná-las adequadas aos normativos contábeis mencionados e permitir aos usuários a comparabilidade com o exercício corrente. As principais alterações resultantes da aplicação desses normativos foram as seguintes:

- Apresentação do grupo "Não circulante" no ativo e no passivo.
- Apresentação da conta "Intangível", classificada no grupo "Ativo não circulante".
- Reclassificação dos depósitos judiciais, anteriormente classificados no ativo, para o passivo, como redutores da conta "Provisão para contingências", quando aplicável.

A participação dos acionistas minoritários nas empresas controladas foi destacada nas demonstrações financeiras consolidadas. Os saldos e as transações entre as sociedades consolidadas e os lucros não realizados, líquidos dos efeitos do imposto de renda, estão eliminados na consolidação.

As demonstrações financeiras das controladas sediadas no exterior são preparadas seguindo práticas contábeis compatíveis com aquelas adotadas pela controladora e são convertidas para reais às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

Os investimentos em coligadas nas quais a Companhia não tem controle estão contabilizados pelo método da equivalência.

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas e adote premissas relacionadas com os ativos e passivos reportados, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras e os montantes de receitas e despesas reportados nos respectivos exercícios. Resultados reais podem diferir dessas estimativas.

Apresentamos, a seguir, a reconciliação entre o patrimônio líquido e o resultado do exercício da controladora e do consolidado:

	Lucro líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de		Patrimônio líquido em 31 de dezembro de	
	2006	2005	2006	2005
Na controladora	589.968	714.788	5.183.239	4.909.482
Resultado do exercício/acumulado de EPEs (a)	-	(22.075)	-	(880)
Lucros não realizados (b)	31.759	16.222	(142.629)	(172.681)
No consolidado	<u>621.727</u>	<u>708.935</u>	<u>5.040.610</u>	<u>4.735.921</u>

(a) Refere-se aos efeitos pela consolidação de Entidades de Propósito Específico - EPEs, as quais não são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, tendo em vista a ausência de qualquer vínculo societário entre a Companhia e as EPEs.

(b) Referem-se substancialmente a vendas de peças de reposição, aeronaves, e imposto de renda diferido sobre os lucros não realizados.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios emanados da legislação societária brasileira e incluem os saldos das contas da Companhia e de todas as subsidiárias em que a Embraer, direta ou indiretamente, tem a maioria no capital da subsidiária ou o controle de gestão, como segue:

Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH

Subsidiária integral, localizada em Fort Lauderdale, Flórida, Estados Unidos, engloba atividades corporativas e institucionais e tem as seguintes subsidiárias localizadas nos Estados Unidos:

- Embraer Services Inc. - ESI: presta suporte naquele país aos programas do mercado de defesa.
- Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - EACS: realiza vendas de peças de reposição, apoio ao produto e treinamento de clientes nos Estados Unidos, Canadá, Caribe e Reino Unido.
- Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - EAMS: tem como atividade a prestação de serviços de manutenção de aeronaves e componentes.

Trumpeter Inc.

Subsidiária integral, localizada em Wilmington, Delaware, Estados Unidos, teve suas atividades encerradas em 2006.

Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA

Subsidiária integral, localizada em Botucatu, São Paulo, Brasil, está envolvida na produção e venda de aeronaves agrícolas, bem como na produção e na montagem de partes e componentes das aeronaves fabricadas pela Companhia. Os cotistas, em reunião realizada em 28 de julho de 2006, aprovaram a redução do capital da Neiva, com a transferência de suas atividades para a controladora, efetivamente registrada em 22 de novembro de 2006, atendendo os requerimentos da legislação comercial vigente.

ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.

A Embraer detém 60% do capital votante desta sociedade e a Liebherr International AG os 40% restantes. Está localizada em São José dos Campos, São Paulo, Brasil. Sua atividade é produzir e vender equipamentos hidráulicos e mecânicos de alta precisão para serem utilizados na indústria aeronáutica e tem como subsidiária a ELEB Aerospace, Inc., localizada em Wilmington, Delaware, Estados Unidos, com base operacional no Estado do Kansas, Estados Unidos, atuando na venda de trens de pouso, peças de reposição, apoio ao produto e treinamento ao cliente..

Embraer Aviation Europe SAS - EAE

Subsidiária integral, situada em Villepinte, França, tem como subsidiárias:

- Embraer Aviation International SAS - EAI: localizada em Villepinte, França, presta serviços de suporte pós-venda na Europa, na África e no Oriente Médio.
- Embraer Europe SARL - EES: localizada em Villepinte, França, tem como objetivo a representação comercial da Companhia na Europa, na África e no Oriente Médio.

Embraer Australia PTY Ltd. - EAL

Subsidiária integral, localizada em Melbourne, Austrália, tem como objetivo prestar serviços de suporte pós-venda para os clientes da Oceania, Ásia e região e atualmente encontra-se com suas atividades paralisadas.

Embraer Credit Ltd. - ECL

Subsidiária integral, localizada em Wilmington, Delaware, Estados Unidos, tem como objetivo apoiar as operações de comercialização.

Embraer Representation LLC - ERL

Localizada em Fort Lauderdale, Flórida, Estados Unidos, tem como objetivo a representação institucional da Companhia.

Embraer Spain Holding Co. SL - ESH

Localizada na Espanha, tem como objetivo coordenar os investimentos em subsidiárias no exterior, inclusive as voltadas às atividades de suporte, à comercialização de aeronaves e gestão dos ativos provenientes dessas operações. As atividades da ESH são operacionalizadas por suas subsidiárias:

- ECC Investment Switzerland AG: localizada na Suíça, possui participação de 100% no capital das subsidiárias ECC Insurance & Financial Co. Ltd. - ECC Insurance e Embraer Finance Ltd. - EFL.
- ECC Insurance & Financial Co. Ltd. - ECC Insurance: localizada nas Ilhas Cayman, B.W.I., é uma companhia cativa de seguros, que tem por objetivo cobrir as garantias financeiras oferecidas aos clientes e/ou agentes financiadores envolvidos nas estruturas de vendas de aeronaves da Embraer.
- Embraer Finance Ltd. - EFL: localizada nas Ilhas Cayman, B.W.I., suporta os clientes na obtenção de financiamentos de terceiros assim como fornece suporte em algumas atividades de compra e venda da Companhia. A partir de 24 de dezembro de 2004, passou a ser subsidiária integral da ECC Investment Switzerland AG (anteriormente subsidiária integral da Companhia).
- ECC Leasing Co. Ltd.: localizada na Irlanda, cujos objetivos são o arrendamento e a comercialização de aeronaves usadas.
- AIRHOLDING SGPS, S.A.: localizada em Portugal, foi criada em 22 de dezembro de 2004, como subsidiária da ESH com participação de 99,9% no capital social. Em 23 de dezembro de 2004, adquiriu da Empresa Portuguesa de Defesa - EMPORDEF 65% do capital votante da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A., uma companhia portuguesa de manutenção e produção aeronáutica, cuja aprovação final pelas autoridades de concorrência europeias ocorreu em 9 de março de 2005. Em março de 2006, a Embraer Spain Holding Co. SL, transferiu para a European Aeronautic Defense and Space Company N.V. - EADS, 29% do capital social da Airholding SGPS, S.A., permanecendo com 70,9% do capital social..

Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI

Com sede na cidade de Harbin, capital da província de Heilongjiang, destina-se a fabricar aviões da família ERJ 145, visando atender às demandas do mercado de transporte aéreo comercial da China, para a faixa de 30 a 50 assentos. A Companhia é controladora do negócio, com 51% de participação.

Canal Investments LLC

Subsidiária integral, localizada em Wilmington, Delaware, Estados Unidos, é responsável pelos ativos do comércio eletrônico e encontra-se com suas atividades paralisadas.

ECC do Brasil Cia. de Seguros

Subsidiária com participação de 99,99%, localizada em São José dos Campos, São Paulo, Brasil, constituída em 3 de junho de 2004 e aprovada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, tem o objetivo de operar unicamente em seguros de crédito à exportação no Estado de São Paulo.

Embraer Overseas Limited

Subsidiária integral, localizada nas Ilhas Cayman, B.W.I., constituída em setembro de 2006, tem como objetivo restrito à realização de operações financeiras, incluindo a captação e aplicação de recursos, operações de mútuo para as empresas do grupo Embraer e operações derivativas para a proteção dos riscos decorrentes de suas operações.

Embraer GPX S.A.

Constituída em 2006, está localizada em Gavião Peixoto, São Paulo, Brasil, tem por objeto principal a exploração de serviços especializados de oficinas para aeronaves.

Embraer Ásia Pacific PTE. Ltd.

Constituída em 2006, está localizada em Cingapura, tem como objetivo, prestação de serviços de suporte pós-venda na Ásia.

Entidades de Propósito Específico - EPEs

A Companhia estrutura algumas de suas transações de financiamento de vendas de aeronaves através de EPEs, sobre as quais a Companhia não detém participação societária direta ou indiretamente, entretanto, estão consolidadas nas demonstrações financeiras da controladora, mesmo não possuindo vínculo societário, mas a Companhia detém o controle das operações ou participando de forma majoritária de seus riscos e recompensas.

As EPEs consolidadas são: Barca Nine Ltd., Jurema Ltd., Corcim Inc., Sampa Gold Inc., PM Limited, Refine Inc., RS Limited, River One Ltd., Fifth Feathers Ltd. e Port One Ltd.

Demais EPEs não foram consolidadas, com fundamento em análises técnicas realizadas pela Administração e ratificadas pelos auditores independentes concluindo que a Embraer não é o "primary beneficiary" e que as mesmas não possuem envolvimento contínuo com a Companhia.

Fundos de Investimentos Exclusivos

Em consonância com suas estratégias de negócios, a Companhia possui fundos de investimentos exclusivos, os quais estão consolidados nas demonstrações financeiras. Os saldos de títulos e investimentos mobiliários mantidos por meio desses fundos são registrados na conta "Disponibilidades", considerando os vencimentos originais dos títulos e as estratégias de investimento dos fundos, que prevêm a negociação desses títulos em prazos que caracterizam a liquidez imediata dos valores (nota explicativa nº 4).

Demonstrações financeiras "pro-forma"

Devido à reestruturação societária descrita na nota explicativa nº 1, para fins de comparação estão sendo apresentadas as demonstrações financeiras da "Antiga Embraer".

3 Principais Práticas Contábeis

a) Disponibilidades

Consiste de montantes de caixa em mãos, contas bancárias de livre movimentação e aplicações de liquidez imediata. As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ou valor da cota de fundos de investimento.

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base na análise individual dos recebíveis em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber de clientes.

c) Estoques

Os estoques, incluindo as peças de reposição, estão demonstrados ao custo médio das compras ou produção, ou mercado, entre esses o menor. Estoques de produtos em elaboração e acabados, quando aplicável, estão reduzidos ao valor líquido de realização após a dedução dos custos, dos impostos e das despesas estimadas de vendas. Uma provisão para potenciais perdas é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como obsoletos ou estocados em quantidades superiores àquelas a serem utilizadas em projetos.

d) Demais ativos circulante e não circulante

Demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

e) Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, eliminando-se os lucros não realizados até a data do balanço. Outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, e reduzidos pela provisão para perdas necessária para adequá-los ao valor de mercado, quando aplicável.

Ganhos ou perdas na conversão decorrentes dos efeitos da desvalorização (ou valorização) do real, quando da conversão das demonstrações financeiras das subsidiárias estrangeiras para apuração da equivalência patrimonial e da consolidação, são alocados a despesas/receitas financeiras.

f) Imobilizado e intangível

Avaliados pelo custo, acrescido das reavaliações e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear, tomando-se por base a vida útil estimada dos bens. Melhorias nos bens existentes são acrescidas ao imobilizado e custos de manutenção e reparo são lançados a resultado, quando incorridos. Materiais alocados a projetos específicos são adicionados a imobilizações em andamento.

g) Diferido

Reconhecido pelo custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, composto principalmente por gastos com pesquisa e desenvolvimento, incluindo desenhos, projetos de engenharia, construção de protótipos e ferramentais, para amortização subsequente baseada no número de aeronaves que a Companhia espera vender. Contribuições de parceiros relacionados com o desenvolvimento de novos produtos são reconhecidas no ativo diferido no momento em que essas contribuições deixarem de ser contingentes.

h) Transações em moeda estrangeira

Contabilizadas pela taxa de câmbio do dia da transação. Ativos ou passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos utilizando-se a taxa de câmbio na data do balanço patrimonial. As variações cambiais são reconhecidas nas demonstrações do resultado à medida que ocorrem.

i) Financiamentos

Atualizados com base nas variações monetárias e cambiais, acrescidos dos respectivos encargos incorridos até a data de encerramento do exercício.

j) Imposto de renda e contribuição social

Calculados com base nos resultados tributáveis, considerando as diferenças temporárias na extensão em que a sua realização seja provável, e estão determinados de acordo com a legislação em vigor e provisionados segundo o regime de competência.

k) Garantia dos produtos

Despesas com garantia relacionadas a aeronaves e peças de reposição são reconhecidas à época da venda com base nos valores estimados a incorrer. Essas estimativas são baseadas em fatores históricos que incluem, entre outros, reclamações com garantia e respectivos custos de reparos e substituições, garantia dada pelos fornecedores e período contratual de cobertura. O período de cobertura da garantia varia de 36 a 60 meses. Em alguns casos, a Companhia é obrigada a realizar modificações no produto devido à exigência das autoridades de certificação aeronáutica. Os custos previstos para tais modificações são provisionados no momento em que os novos requisitos são exigidos.

Em algumas situações, a Companhia pode ser obrigada a fazer modificações nos produtos após a entrega devido à introdução de melhorias ou ao desempenho das aeronaves. Os custos relacionados a tais modificações são registrados quando conhecidos.

l) Resultado de exercícios futuros

Deságio na aquisição da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A., apurado com base na expectativa de resultado futuro.

m) Demais passivos circulante e não circulante

Demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias e cambiais.

n) Vendas e outras receitas operacionais

As receitas de vendas de aeronaves regionais, corporativas e peças de reposição são geralmente reconhecidas no ato da entrega ou do embarque. No segmento de defesa, as operações consistem, principalmente, em contratos de longo prazo, e as receitas são reconhecidas de acordo com o método de custo incorrido. Alguns contratos contêm cláusulas para reajuste de preço com base em índices preestabelecidos e reconhecidos pelo período de competência. As provisões para perdas em contratos de venda no segmento de defesa são registradas com base nas melhores estimativas da Administração, quando se tornam evidentes.

o) Lucro por ação

Calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço.

p) Outorga de ações

A outorga de opção de compra de ações a empregados não resulta em despesa a ser contabilizada. Quando do exercício das opções, a compra de ações pelos empregados é reconhecida como aumento de capital no montante do preço de compra.

q) Operações de derivativos

Nas operações de derivativos os valores nominais não são registrados, porém os resultados não realizados são registrados pelo regime de competência, sem marcação ao mercado desses instrumentos (nota explicativa nº 33).

r) Fluxo de caixa

As demonstrações do fluxo de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas na NPC nº 20 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades.

s) Demonstrações financeiras

Aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 9 de março de 2006.

4 Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Caixa e bancos:				
Real	20.347	50.984	21.872	51.321
Dólar norte-americano	476	908	52.254	35.582
Outras	644	478	92.532	78.828
Numerário em trânsito	77.982	7.436	77.982	8.208
Aplicações financeiras:				
Em real-				
Fundos de investimento exclusivos (FIE's)	1.892.803	1.754.152	1.895.752	1.771.158
Títulos Públicos (a)	1.076.654	1.343.065	1.079.602	1.360.070
Operações Compromissadas (b)	531.378	258.222	531.378	258.222
Títulos Privados (c)	284.771	152.865	284.772	152.866
Em dólar norte-americano:				
Depósitos a prazo fixo	946	-	1.045.252	988.678
Nota promissória	-	-	-	181.845
Fundos de investimento	-	-	558.151	382.800
"Overnight"	-	702	2.951	939.370
Outras moedas-				
"Overnight"	-	-	20.750	26.160
Depósitos a prazo fixo	-	-	1.615	-
	<u>1.993.198</u>	<u>1.814.660</u>	<u>3.769.111</u>	<u>4.463.950</u>

As taxas médias de juros anualizadas, relacionadas às aplicações financeiras efetuadas em reais e em dólares norte-americanos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006, foram de 15,4% e 5,2% (19,1% e 3,3% ao ano em 2005), respectivamente.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a cotas de fundos de investimento e depósitos a prazo fixo, com um mercado de liquidez imediata.

Em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, as carteiras dos Fundos de Investimento Exclusivos eram compostas substancialmente por títulos públicos federais de alta liquidez, registrados pelos seus valores de realização e que, no entendimento da Administração, se qualificam como disponível. Nestas mesmas datas, esses Fundos não possuíam obrigações significativas com terceiros, estando as mesmas limitadas a taxas de administração de ativos e outros serviços inerentes às operações dos fundos.

(a) Títulos emitidos pelo Governo Brasileiro, composto por: Letras do Tesouro Nacional - LTN, Letras Financeiras do Tesouro - LFT e Notas do Tesouro Nacional - NTN.

(b) Referem-se a operações de compra de ativos, substancialmente títulos públicos, com o compromisso de recompra a uma taxa previamente estabelecida pelas partes, geralmente com prazo de um dia.

(c) Referem-se substancialmente de Certificados de Depósito Bancário - CDB's, emitidos por instituições financeiras no Brasil, com prazos de até 90 dias.

5 Títulos e Valores Mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Debêntures	31.827	31.827	31.827	31.827
Provisão para perdas	(31.827)	(31.827)	(31.827)	(31.827)
Notas do Tesouro Nacional - NTNs (a)	197	-	70.409	73.192
Notas hipotecárias no exterior	-	-	-	4.444
Títulos da dívida externa (b)	-	-	-	6.383
Outros	759	-	4.930	4.458
	956	-	75.339	88.477
Menos - Circulante	759	-	4.930	15.285
Não Circulante	<u>197</u>	<u>-</u>	<u>70.409</u>	<u>73.192</u>

(a) Referem-se basicamente aos recebíveis representados por NTNs adquiridas pela Companhia de seus clientes, relacionados à equalização da taxa de juros a ser paga pelo Programa de Financiamento às Exportações - PROEX entre o 11º e 15º ano após a venda da respectiva aeronave, os quais foram reconhecidos a valor presente. Os juros são reconhecidos como receita financeira, uma vez que a Companhia tem a possibilidade, a intenção e a habilidade de manter esses títulos em carteira até o vencimento.

(b) Refere-se a títulos de dívida do governo brasileiro denominados em dólar norte-americano, os quais estão marcados a mercado e classificados no circulante.

6 Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Comando da Aeronáutica	60.893	73.195	186.830	284.672
Cientes no país - terceiros	6.404	12.593	7.752	14.793
Cientes no exterior - terceiros (*)	99.604	605.927	519.752	867.614
	166.901	691.715	714.334	1.167.079
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.223)	(10.850)	(85.921)	(110.775)
	156.678	680.865	628.413	1.056.304
Menos - Circulante	<u>156.678</u>	<u>680.865</u>	<u>581.126</u>	<u>1.043.855</u>
Não Circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>47.287</u>	<u>12.449</u>

(*) O montante consolidado refere-se substancialmente a vendas em processo de estruturação de financiamento relacionado principalmente ao segmento de Aviação Comercial.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Saldo inicial	10.850	7.875	110.775	62.378
Efeito com a aquisição da OGMA (*)	-	-	-	57.900
Varição cambial	(600)	(985)	(3.289)	(7.719)
Adição	160	4.207	11.901	14.752
Reversão (*)	(75)	(236)	(30.889)	(7.160)
Baixas	(112)	(11)	(2.577)	(9.376)
Saldo final	<u>10.223</u>	<u>10.850</u>	<u>85.921</u>	<u>110.775</u>

(*) No consolidado refere-se à provisão constituída sobre créditos julgados de realização duvidosa em períodos anteriores à data de aquisição da OGMA. Parte dos recebíveis foi liquidada pelo cliente durante o exercício de 2006, quando a provisão foi revertida.

7 Financiamento a Clientes

Refere-se ao financiamento parcial de algumas vendas de aeronaves efetuadas pela Companhia com taxa de juros média de 5,86% (5,6% em 2005) ao ano mais variação cambial, apropriada de acordo com o regime de competência, tendo como garantia as aeronaves objeto dos financiamentos. Os vencimentos desses financiamentos são mensais, trimestrais e semestrais.

	Consolidado	
	2006	2005
Circulante	34.669	344.360
Não circulante	430.117	329.589
Total	<u>464.786</u>	<u>673.949</u>

Os vencimentos a longo prazo dos financiamentos de contas a receber são os seguintes:

Ano	Consolidado
	2006
2008	31.818
2009	20.016
2010	21.139
2011	22.332
2012	23.598
Após 2012	<u>311.214</u>
	<u>430.117</u>

8 Contas a Receber Vinculadas e Dívidas com e sem Direito de Regresso

Algumas das transações de venda da Companhia são compostas por financiamentos estruturados, através dos quais uma EPE compra a aeronave, paga à Companhia o preço de compra, quando da sua entrega ou da conclusão do financiamento estruturado da venda, e arrenda a aeronave objeto da compra ao cliente final. Uma instituição financeira financia a compra da aeronave de uma EPE, e parte do risco desse crédito permanece com esta instituição financeira e a Companhia oferece garantias financeiras e/ou garantias com valor residual em favor da instituição.

Referidas operações são denominadas em dólares norte-americanos e sujeitas a taxas normais de mercado, e no exercício findo em 31 de dezembro de 2006 as taxas médias de remuneração dos ativos e passivos não têm diferido significativamente.

a) Contas a receber vinculadas

	Consolidado	
	2006	2005
Pagamentos mínimos de arrendamentos a receber	1.652.705	2.039.132
Valor residual estimado de imobilizado de arrendamento	1.255.516	1.336.112
Receitas não realizadas	<u>(1.155.655)</u>	<u>(1.375.771)</u>
Valor líquido a receber	1.752.566	1.999.473
Menos - Circulante	151.755	153.174
Não circulante	<u>1.600.811</u>	<u>1.846.299</u>

Os montantes classificados na conta "Não circulante", possuem os seguintes vencimentos

Ano	Consolidado
	2006
2008	147.357
2009	123.955
2010	121.713
2011	115.494
2012	123.476
Após 2012	<u>968.816</u>
	<u>1.600.811</u>

b) Dívidas de EPEs

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Com direito de regresso	681.118	610.559
Sem direito de regresso	<u>1.092.904</u>	<u>1.307.066</u>
	1.774.022	1.917.625
Menos - Circulante	830.356	751.768
Não circulante	<u>943.666</u>	<u>1.165.857</u>

Os montantes classificados no consolidado como passivo na conta "Não circulante" têm os seguintes vencimentos:

<u>Ano</u>	<u>Consolidado</u> <u>2006</u>
2008	147.336
2009	121.168
2010	113.530
2011	99.034
2012	101.667
após 2012	<u>360.931</u>
	<u>943.666</u>

9 Impostos a Recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
ICMS e IPI	34.608	29.978	62.605	44.359
Imposto de renda e contribuição social retidos	21.405	9.926	26.846	23.832
PIS e COFINS	19.118	35.906	19.539	35.919
Outros	<u>1.891</u>	<u>3.599</u>	<u>7.105</u>	<u>3.599</u>
	77.022	79.409	116.095	107.709
Menos - Circulante	<u>75.038</u>	<u>77.626</u>	<u>112.587</u>	<u>104.844</u>
Não circulante	<u>1.984</u>	<u>1.783</u>	<u>3.508</u>	<u>2.865</u>

10 Outros Créditos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Crédito com fornecedores	37.571	19.965	37.571	19.965
Adiantamentos a empregados	17.845	15.059	19.463	16.751
Contas a receber - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (a)	3.867	149.162	3.867	149.162
Depósito judicial	7.444	3.929	7.627	4.639
Incentivo fiscal - Fundo de Investimento da Amazônia - FINAM	9.604	9.604	9.604	9.604
Adiantamento de comissão	9.083	-	11.462	6.679
Adiantamentos a serviços prestados	7.429	-	7.429	-
Ganhos não realizados com derivativos	1.306	1.231	1.321	1.231
Bancos conta vinculada (b)	-	-	20.775	25.400
Penhoras e cauções	4.514	1.739	6.469	1.605
Benefícios a receber	1.723	1.346	1.743	1.449
Seguros a receber	-	-	3.433	-
Títulos a receber	-	-	2.003	-
Empréstimo compulsório	-	-	1.176	1.217
Outros	<u>8.714</u>	<u>11.222</u>	<u>15.331</u>	<u>17.133</u>
	109.100	213.257	149.274	254.835
Menos - Circulante	<u>87.505</u>	<u>191.891</u>	<u>122.395</u>	<u>231.523</u>
Não circulante	<u>21.595</u>	<u>21.366</u>	<u>26.879</u>	<u>23.312</u>

(a) Refere-se a créditos pendentes oriundos de financiamentos já estruturados, em processo de negociação para recebimento com o BNDES.

(b) Refere-se a recursos vinculados aos financiamentos sem direito de regresso.

11 Depósitos em Garantia

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Garantia de financiamentos de vendas (a)	-	-	680.010	610.370
Garantia de estrutura de vendas (b)	-	-	582.949	584.410
Garantia de fornecimento (c)	2.018	24.242	2.018	24.242
Garantia de financiamentos (d)	32.878	29.687	32.878	29.687
Outros	-	-	145	21.599
	34.896	53.929	1.298.000	1.270.308
Menos - Circulante	-	-	680.010	630.870
Não circulante	<u>34.896</u>	<u>53.929</u>	<u>617.990</u>	<u>639.438</u>

(a) Aplicações financeiras denominadas em dólares norte-americanos, vinculadas às estruturas de vendas, cuja desvinculação depende da conclusão das estruturas. Essas aplicações são remuneradas com base na variação da LIBOR semestral.

(b) Valores em dólares norte-americanos depositados em uma conta de caução como garantia de financiamento de certas aeronaves vendidas. Caso o fiador da dívida (parte não relacionada) seja requerido a pagar ao credor do financiamento, o fiador terá direito ao saldo da conta de caução. O montante depositado será liberado por ocasião do vencimento dos contratos de financiamento (de 2013 a 2021) caso não ocorra inadimplência do comprador das aeronaves. Os juros sobre a conta de caução são adicionados ao saldo do principal e reconhecidos pela Companhia como receita financeira.

Buscando garantir rentabilidade compatível com o prazo da caução, em 2004, a Embraer aplicou R\$263.829 (US\$123.400 mil) de principal em notas estruturadas. Essas notas renderam juros de R\$16.209 (US\$7.581 mil) em 2006 (em 2005 renderam R\$16.245 equivalente a US\$6.940 mil), que foram incorporados ao principal e reconhecidos como receita financeira do exercício. Em caso de evento de "default" da Embraer, tais notas terão seus vencimentos antecipados, e serão realizadas pelo seu valor de mercado, limitando-se, no mínimo, aos valores originalmente aplicados. A diferença entre o valor de mercado e o valor aplicado, se positiva, será paga à Companhia em forma de títulos ou empréstimos da mesma. Eventos de "default" que podem antecipar o vencimento das notas são, entre outros: (i) insolvência ou concordata da Embraer; e (ii) inadimplência ou reestruturação de dívidas da Embraer em contratos de financiamento. O saldo destas notas era de R\$296.441 (US\$138.653 mil) em 2006 (em 2005 era de R\$306.791 equivalentes a US\$131.071 mil).

(c) Valores depositados em uma conta de caução como garantia de fornecimento do objeto do contrato de vendas.

(d) Valor depositado em conta caução para garantia de pagamento de financiamento.

12 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados	124.273	187.564	124.273	187.564
Produtos em elaboração (a)	1.569.026	1.544.361	1.737.076	1.705.362
Matéria-prima	1.875.505	1.169.186	2.104.483	1.282.190
Peças de reposição	124.233	128.135	439.160	471.374
"Pool de peças" de reposição (b)	-	-	113.718	116.192
Aviões usados para venda (c)	-	44.933	52.620	277.579
Materiais de consumo	22.870	2.603	23.816	3.833
Mercadorias em trânsito	337.982	171.767	364.787	185.495
Adiantamentos a fornecedores	19.071	16.926	36.503	27.086
Provisão para obsolescência (d)	(165.315)	(165.834)	(313.410)	(289.390)
	3.907.645	3.099.641	4.683.026	3.967.285
Menos - Circulante	3.907.645	3.099.641	4.615.798	3.888.181
Não circulante	-	-	67.228	79.104

O aumento nos estoques em 2006 em relação ao exercício de 2005 foi em decorrência da aquisição de materiais para atender o aumento de cadência de produção de aeronaves do Programa EMBRAER 170/190, previstas para 2007, e dificuldades verificadas na montagem final das asas das aeronaves EMBRAER 190 e EMBRAER 195 que causaram a postergação da entrega de aeronaves para 2007, anteriormente programadas para 2006.

(a) Inclui aeronaves pré-séries do Programa EMBRAER 170/190 no montante de R\$386.644, utilizadas para ensaios visando a certificação da aeronave. Após as campanhas de certificação, a Companhia pretende vender essas aeronaves.

(b) A Companhia mantém um "pool de peças" de reposição para uso exclusivo dos clientes que contrataram o Programa "Exchange Pool", que prevê que tais clientes podem trocar um componente danificado por um em condições de funcionamento, conforme definido no Programa. Esse estoque é depreciado utilizando-se o método linear com base na estimativa de vida de sete a dez anos e um valor residual médio de 35%, que a Companhia acredita ser aproximadamente o tempo de utilização. O valor da depreciação acumulada em 31 de dezembro de 2006 é de R\$46.490 (R\$37.088 em 2005). A previsão para realização deste estoque ultrapassa o período de 12 meses.

As receitas do Programa "Exchange Pool" são reconhecidas mensalmente sobre o período do contrato e consistem em parte de uma taxa fixa e em parte de uma taxa variável, diretamente relacionada às horas de voo da aeronave coberta. Essas taxas são registradas como receita do Programa. Durante 2006 e 2005, a Companhia reconheceu R\$61.507 e R\$58.636, respectivamente, como receita relacionada a este Programa.

(c) No consolidado, é composto por três EMB 120, dois ERJ 145 e três Ipanema (em 2005, uma aeronave Legacy 600, seis EMB 120 e três Ipanema) disponíveis para venda, e estão registrados pelo custo de aquisição ou valor de realização, dos dois o menor.

(d) Foi constituída provisão para itens não movimentados há mais de dois anos e sem previsão de uso definido, através do programa de produção, bem como para cobrir eventuais perdas com estoques de almoxarifado e produtos em processo excessivos ou obsoletos. A movimentação da provisão é demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Saldo inicial	165.834	132.990	289.390	233.559
Efeito com a aquisição da OGMA (*)	-	-	-	106.377
Provisão/reversão	(519)	53.428	25.691	(4.831)
Baixa	-	(20.584)	(12)	(27.777)
Efeito da variação cambial	-	-	(1.659)	(17.938)
Saldo final	165.315	165.834	313.410	289.390
Menos - Circulante	165.315	165.834	266.920	252.302
Não circulante	-	-	46.490	37.088

(*) Refere-se à provisão constituída nos períodos anteriores à aquisição da OGMA

13 Despesas Pagas Antecipadamente

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Seguro de garantias financeiras (a)	93.024	272.897	-	-
Prêmios de seguros	24.725	25.591	25.496	26.256
Seguro de crédito	8.367	15.953	8.367	15.971
Concessões comerciais (b)	39.020	25.828	39.020	26.833
Treinamento de clientes (b)	12.825	11.755	12.825	11.755
Despesas financeiras (c)	7.443	4.041	17.540	4.041
Outros	4	968	6.407	3.274
	185.408	357.033	109.655	88.130
Menos - Circulante	181.720	240.186	89.529	79.437
Não circulante	3.688	116.847	20.126	8.693

(a) Contratação com a ECC Insurance de uma apólice com prazo de cinco anos para cobertura das garantias financeiras oferecidas pela Companhia aos clientes e/ou agentes financiadores envolvidos na estrutura de vendas de aeronaves.

(b) Concessões comerciais e treinamento de clientes representam créditos de peças de reposição e treinamento de pilotos, mecânicos e comissários de bordo concedidos aos clientes pela venda da aeronave. Esses créditos estão previstos nos contratos de venda e inclusos no preço global de venda da aeronave. O prazo de entrega real das peças e de execução dos serviços pode ser diferente do prazo de entrega da aeronave. Esses montantes refletem o custo de tais concessões incorridos antes da entrega da aeronave e serão reconhecidos como despesa ao longo do período do contrato de venda, concomitantemente às receitas decorrentes das entregas das aeronaves.

(c) O saldo no consolidado para o exercício de 2006 inclui os custos com operação de captação de recursos através de oferta de bônus garantidos efetivada no 4º trimestre do ano.

14 Investimentos

a) Valores dos investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Em sociedades controladas:				
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	178.160	187.640	-	-
Trumpeter Inc.	-	1.237	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. NEIVA (nota explicativa nº 2)	3.987	40.334	-	-
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	39.852	37.454	-	-
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	116.855	97.035	-	-
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	1.147.800	732.224	-	-
Embraer Representation LLC - ERL	175.356	119.371	-	-
Embraer Credit Ltd - ECL	470	-	-	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	46.498	46.020	-	-
Canal Investments LLC	3.367	7.373	-	-
Embraer Overseas Limited	2.182	-	-	-
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.149	4.080	-	-
Embraer GPX S.A.	1	-	-	-
	1.718.677	1.272.768	-	-
Outros	-	-	1.952	386
	1.718.677	1.272.768	1.952	386

b) Movimentação do investimento pela controladora

	Saldo em 31/12/05	Equivalência patrimonial	Baixas	Varição cambial	Adição	Dividendos	Transferência para provisão para passivo a descoberto	Saldo em 31/12/06
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	187.640	6.819	-	(16.299)	-	-	-	178.160
Trumpeter Inc.	1.237	-	(1.130)	(107)	-	-	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA (nota explicativa nº 2)	40.334	11.107	(47.454)	-	-	-	-	3.987
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	37.454	2.978	-	-	-	(580)	-	39.852
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	97.035	17.956	-	1.864	-	-	-	116.855
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	-	-	-	117	-	-	(117)	-
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	732.224	402.040	-	13.536	-	-	-	1.147.800
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	2.492	-	193	-	-	(2.215)	470
Embraer Representation LLC - ERL	119.371	66.322	-	(10.337)	-	-	-	175.356
Canal Investments LLC	7.373	(3.367)	-	(639)	-	-	-	3.367
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	46.020	12.096	-	(2.659)	-	(8.959)	-	46.498
Embraer Overseas Limited	-	2.075	-	-	107	-	-	2.182
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.080	240	-	-	-	(171)	-	4.149
Embraer GPX S.A.	-	-	-	-	1	-	-	1
	1.272.768	520.758	(48.584)	(14.331)	108	(9.710)	(2.332)	1.718.677

c) Informações relativas às controladas diretas

	2006					2005				
	Capital social	Participação no capital social %	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Lucros não realizados	Equivalência patrimonial	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Lucros não realizados	Equivalência patrimonial
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	4	100,00	181.921	6.230	589	6.819	191.989	2.647	8.903	11.550
Trumpeter Inc.	-	-	-	-	-	-	1.237	(9.493)	-	(9.493)
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	1.000	100,00	8.756	7.756	3.351	11.107	48.454	10.332	(1.024)	9.308
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	37.052	60,00	77.926	4.529	261	2.978	74.365	(364)	(387)	(606)
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	81.324	100,00	120.315	17.625	331	17.956	100.826	4.790	266	5.056
Embraer Australia PTY Limited - EAL	7.320	100,00	(5.991)	-	-	-	(6.108)	(1.472)	-	(1.472)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	270.127	100,00	1.147.800	402.040	-	402.040	732.224	461.052	-	461.052
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	100,00	470	2.492	-	2.492	(2.215)	3.139	-	3.139
Embraer Representation LLC - ERL	-	100,00	175.356	66.322	-	66.322	119.371	79.211	-	79.211
Canal Investments LLC	13.532	100,00	3.367	(3.367)	-	(3.367)	7.373	(3.687)	-	(3.687)
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	56.688	51,00	91.174	23.718	-	12.096	90.233	29.985	-	15.293
Embraer Overseas Limited	107	100,00	2.182	2.075	-	2.075	-	-	-	-
ECC do Brasil Cia. de Seguros	3.600	99,99	4.149	239	-	240	4.080	303	-	303
Embraer GPX S.A.	1	100,00	1	-	-	-	-	-	-	-
						<u>520.758</u>				<u>569.654</u>

Para apuração da equivalência patrimonial foram excluídos lucros não realizados nas operações com as controladas.

A controladora constituiu provisão correspondente ao valor do passivo a descoberto de suas controladas no montante de R\$ 5.991 (R\$ 8.322 em 2005), a qual está registrada na rubrica "Provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas" (nota explicativa nº 23). As contrapartidas das provisões constituídas foram classificadas como resultado de equivalência patrimonial.

d) Operações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas são como segue:

d.1) Controladora

	Curto prazo				Longo prazo				Resultado financeiro		Resultado operacional	
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo					
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Comando da Aeronáutica	60.893	73.195	36.895	39.305	-	-	-	-	-	-	78.724	205.286
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - EACS	19.739	22.264	10.538	15.183	55.855	-	-	-	609	-	38.342	41.813
Embraer Aviation International SAS - EAI	15.360	17.542	2.599	3.974	-	-	-	-	-	-	23.066	35.453
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	590	7.747	1.313	2.436	-	-	-	-	-	-	87.392	(93.473)
Embraer Services Inc. - ESI	904	-	14.524	-	-	-	-	-	-	-	4.270	(131)
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	1.582	152	7.820	9.259	-	-	-	-	660	1.326	93.273	(103.638)
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - EAMS	33	4	316	7	-	-	-	-	-	-	-	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd.-HEAI	15.127	15.891	-	-	-	-	-	-	-	831	26.383	59.545
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	3.867	68.349	542.645	471.127	-	3.628	-	-	7.590	(15.637)	-	-
ECC Insurance & Financial Co. Ltd.	93.024	163.738	85.520	114.979	-	109.159	-	143.559	-	-	(123.684)	(162.426)
ECC Investment Switzerland AG	-	46.814	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46.008
ECC Leasing Co. Ltd	145	-	2.795	-	191.338	-	-	-	3.400	-	138.256	-
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	-	38.494	27.030	2.621.852	4.249.157	-	-	17.859	34.503	9.445	(2.760)
Embraer Engineering Service Inc.	-	-	-	752	-	-	-	-	-	-	-	(9.196)
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	-	-	-	-	-	44.161	-	149	(108)	-	-
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	-	-	11.531	74.961	80.960	-	-	-	-	-	-
Embraer Representation LLC - ERL	-	-	40.925	133.833	-	-	-	-	-	208.048	(278.592)	(133.929)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	-	-	-	-	34.633	35.380	-	-	1.522	1.970	-	-
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	-	-	-	-	-	61.118	-	-	2.139	5.258	-	(743)
ECC do Brasil Cia. de Seguros	171	-	-	-	-	665	-	-	-	65	-	-
Embraer Overseas Limited (nota explicativa nº 17)	-	-	854.764	-	-	-	-	-	(10.147)	-	-	-
European Aerospace and Defense Group – EADG	-	-	-	675	-	-	-	-	-	-	-	5.180
OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal SA.	319	-	-	-	-	-	-	-	-	-	617	-
Banco do Brasil S.A. (*)	-	45.274	-	30.261	-	-	255	224.735	(3.730)	4.525	-	-
	<u>211.754</u>	<u>460.970</u>	<u>1.639.148</u>	<u>860.352</u>	<u>2.978.639</u>	<u>4.540.067</u>	<u>44.416</u>	<u>368.294</u>	<u>20.051</u>	<u>240.781</u>	<u>97.492</u>	<u>(113.011)</u>

d.2) Consolidado

	Curto prazo				Longo prazo				Resultado financeiro		Resultado operacional	
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo		2006	2005	2006	2005
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005				
Comando da Aeronáutica	186.830	284.672	37.307	45.420	-	-	-	-	-	-	132.195	564.607
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	3.867	68.349	542.645	477.922	-	3.628	7.622	11.969	8.463	(17.651)	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	-	-	2.650	-	-	61.515	19.265	1.033	(694)	-	-
Empresa Portuguesa de Defesa - EMPORDEF	-	-	-	-	-	-	17.879	16.164	-	-	-	121
Liebherr Lindeberg	-	-	144	884	-	-	-	-	-	-	-	-
European Aerospace and Defense Group - EADG	-	-	818	908	-	-	-	-	-	-	(5.921)	5.294
Banco do Brasil S.A. (*)	-	45.274	16.470	46.402	-	-	2.961	224.735	(3.356)	2.222	-	-
	<u>190.697</u>	<u>398.295</u>	<u>597.384</u>	<u>574.186</u>	<u>-</u>	<u>3.628</u>	<u>89.977</u>	<u>272.133</u>	<u>6.140</u>	<u>(16.123)</u>	<u>126.274</u>	<u>570.022</u>

(*) A Previ, um dos acionistas controladores da Companhia, é patrocinada pelo Banco do Brasil S.A., que é controlado pelo governo brasileiro. Como resultado, a Companhia considera o Banco do Brasil S.A. como sendo uma parte relacionada.

Os valores do ativo referem-se basicamente a: (i) contas a receber das controladas pela venda de peças de reposição e aeronaves e desenvolvimento de produtos, em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, prazos e riscos envolvidos; (ii) prêmio de seguros das apólices contratados com a seguradora cativa para cobertura de garantias financeiras oferecidas pela Companhia aos clientes e/ou agentes financiadores envolvidos na estrutura de vendas de aeronaves; (iii) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação de recursos em moeda estrangeira; (iv) recebimentos em nome da Embraer pela controlada Embraer Finance Ltd. - EFL, sem remuneração; e (v) saldos em aplicações financeiras.

No passivo, os valores referem-se basicamente a: (i) aquisição de partes de aeronaves e peças de reposição, em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, prazos e riscos envolvidos; (ii) adiantamentos recebidos por conta de contratos de vendas, conforme cláusula contratual; (iii) comissão por venda de aeronaves e peças de reposição em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros; (iv) financiamentos para pesquisa e desenvolvimento de produtos a taxas de juros de mercado para esse tipo de modalidade de financiamento; (v) contratação de seguros para cobertura de garantias financeiras; (vi) empréstimos e financiamentos nas condições normais de mercado; (vii) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação de recursos em moeda estrangeira; e (viii) financiamentos à exportação.

As contas de resultado são compostas basicamente de: (i) compra e venda de aeronaves, partes e peças de reposição e desenvolvimento de produtos para o mercado de defesa; (ii) receitas financeiras provenientes de contratos de mútuo e aplicações financeiras; (iii) amortização dos prêmios de seguros para cobertura de garantia financeira; (iv) encargos financeiros sobre financiamentos para pesquisa e desenvolvimento de produtos, financiamento de importação, financiamento à exportação e adiantamento de contrato de câmbio; e (v) comissão de vendas de aeronaves e peças de reposição.

15 Imobilizado e Intangível

a) Controladora

	Taxa média anual de depreciação (%)	2006			2005		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Imobilizado:							
Terrenos	-	16.763	-	16.763	16.627	-	16.627
Edifícios e benfeitorias em terrenos	3,54	520.428	(162.534)	357.894	486.136	(145.305)	340.831
Instalações	8,47	199.898	(154.034)	45.864	193.598	(145.052)	48.546
Máquinas e equipamentos	9,25	374.115	(260.039)	114.076	361.201	(244.767)	116.434
Móveis e utensílios	9,65	34.945	(19.571)	15.374	31.292	(17.349)	13.943
Veículos	14,03	11.917	(8.206)	3.711	11.057	(7.302)	3.755
Aeronaves	20,00	2.247	(1.714)	533	2.203	(1.273)	930
Computadores e periféricos	18,29	71.605	(58.962)	12.643	76.302	(63.480)	12.822
Outros bens	-	14.013	-	14.013	13.938	-	13.938
Imobilizações em andamento (*)	-	35.635	-	35.635	26.782	-	26.782
		<u>1.281.566</u>	<u>(665.060)</u>	<u>616.506</u>	<u>1.219.136</u>	<u>(624.528)</u>	<u>594.608</u>
Intangíveis-							
Software	16,79	<u>131.820</u>	<u>(98.265)</u>	<u>33.555</u>	<u>123.149</u>	<u>(81.938)</u>	<u>41.211</u>

(*) Referem-se principalmente às obras para ampliação da capacidade instalada para atender à fabricação de novos produtos.

b) Consolidado

	Taxa média anual de depreciação (%)	2006			2005		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Imobilizado							
Terrenos	-	17.060	-	17.060	17.060	-	17.060
Edifícios e benfeitorias em terrenos	3,54	638.725	(198.715)	440.010	622.515	(193.891)	428.624
Instalações	8,47	210.197	(160.080)	50.117	209.425	(151.385)	58.040
Máquinas e equipamentos	9,25	647.938	(477.583)	170.355	625.798	(451.486)	174.312
Móveis e utensílios	9,65	60.771	(38.586)	22.185	53.756	(35.782)	17.974
Veículos	14,03	22.945	(17.351)	5.594	21.484	(16.622)	4.862
Aeronaves (*)	6,56	669.604	(84.584)	585.020	428.229	(70.600)	357.629
Computadores e periféricos	18,29	105.874	(87.879)	17.995	117.565	(97.811)	19.754
Outros bens	-	10.918	-	10.918	14.279	-	14.279
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	-	925	-	925
Imobilizações em andamento	-	46.661	-	46.661	34.930	-	34.930
		<u>2.430.693</u>	<u>(1.064.778)</u>	<u>1.365.915</u>	<u>2.145.966</u>	<u>(1.017.577)</u>	<u>1.128.389</u>
Intangíveis							
Software	16,79	190.732	(145.067)	45.665	180.542	(124.562)	55.980

(*) As aeronaves destinam-se a uso em ensaios, vôos corporativos e leasing operacional. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possuía 5 EMB 120, 16 ERJ 145, 2 ERJ 135, 3 Legacy, 5 EMBRAER 170 e 3 de outros modelos. Destas, 31 aeronaves estavam destinadas a arrendamento operacional e 3 para ensaios e vôos corporativos.

Em 30 de dezembro de 1988 e 30 de abril de 1991, a Companhia contabilizou reavaliações dos seus ativos operacionais. Os saldos remanescentes dessas reavaliações incluindo a correção monetária instituída pela lei 8200/90 em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 eram de R\$82.575 e R\$88.288. A correspondente reserva de reavaliação foi utilizada para aumento de capital em exercícios anteriores e, exceto pela parcela relacionada com os bens imóveis, foi incluída no cálculo dos lucros tributáveis para fins do imposto de renda. As taxas de depreciação dos bens reavaliados foram determinadas com base na estimativa da vida útil revisada dos bens, de acordo com o laudo técnico de avaliação.

Demonstramos, a seguir, os efeitos das reavaliações sem a correção monetária insituída pela Lei 8.200/91 no balanço patrimonial:

	2006			2005
	Reavaliação	Realização acumulada	Líquido	Líquido
Reavaliação de 1988	57.711	(35.096)	22.615	23.944
Reavaliação de 1990	<u>142.832</u>	<u>(103.588)</u>	<u>39.244</u>	<u>42.752</u>
	<u>200.543</u>	<u>(138.684)</u>	<u>61.859</u>	<u>66.696</u>

As reavaliações estão sendo realizadas pelas depreciações mensais ou pela baixa dos itens reavaliados. Em 2006 e 2005 foram depreciados R\$5.932 e R\$6.418, respectivamente.

16 Diferido

Os saldos eram representados por:

	Controladora				Consolidado			
	2006		2005		2006		2005	
Programas	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
ERJ 145 (*)	772.571	(675.266)	97.305	135.835	783.744	(686.439)	97.305	140.583
EMBRAER 170/190	1.122.412	(237.456)	884.956	951.345	1.145.536	(244.987)	900.549	970.468
Phenom 100 e Phenom 300	175.335	-	175.335	28.532	181.199	-	181.199	29.623
Outros	44.826	(6.666)	38.160	20.665	75.884	(9.967)	65.917	40.849
	<u>2.115.144</u>	<u>(919.388)</u>	<u>1.195.756</u>	<u>1.136.377</u>	<u>2.186.363</u>	<u>(941.393)</u>	<u>1.244.970</u>	<u>1.181.523</u>

(*) Inclui custos para pesquisas e desenvolvimento das aeronaves ERJ 135, ERJ 140, ERJ 145 e dos jatos executivos Legacy.

Os saldos referem-se aos gastos incorridos no desenvolvimento de cada nova aeronave, incluindo serviços de suporte, mão-de-obra produtiva, ferramental, material e mão-de-obra direta alocados para a construção de protótipos de aeronaves ou componentes significativos. Também estão incluídos os custos com as atividades de ensaios em vôo e no solo, bem como subseqüentes mudanças de desenho.

A amortização do diferido é efetuada a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados com base na quantidade de aeronaves que se estima vender, segundo cada projeto, sendo os montantes amortizados apropriados ao custo de produção.

No caso de projetos paralisados ou daqueles cuja realização é considerada improvável, os gastos diferidos são baixados ou reduzidos ao valor líquido estimado de recuperação.

Família ERJ 145

Refere-se à família de jatos regionais composta pelo ERJ 135, ERJ 140 e ERJ 145, certificados para operar com 37, 44 e 50 assentos, respectivamente, os quais têm cerca de 96% de partes e componentes comuns, além de aeronave para o mercado de aviação executiva, denominada Legacy 600, nas versões executiva e "shuttle".

Em 31 de dezembro de 2006, a posição das entregas e dos pedidos firmes é como segue:

	<u>Entregas</u>	<u>Pedidos firmes</u>
ERJ 135	108	-
EMB 135	12	-
ERJ 140	74	-
ERJ 145	679	54
EMB 145	2	-
Legacy 600	79	19

Obs.:

(a) As aeronaves denominadas como EMB 135 e EMB 145 utilizam a mesma plataforma do ERJ 145, porém são empregados no mercado de Defesa e Governo.

(b) Aeronaves Legacy utilizam a mesma plataforma do ERJ 135, e destinam-se ao mercado de Aviação Executiva.

Família EMBRAER 170/190

Essa família de jatos comerciais é composta pelo EMBRAER 170, com 70 assentos, EMBRAER 175, com 76 assentos, EMBRAER 190, com 100 assentos e EMBRAER 195, com 108 assentos.

O modelo EMBRAER 170 está em operação comercial desde 2004, os modelos EMBRAER 175 e EMBRAER 190 começaram a operar comercialmente a partir de 2005 e o modelo EMBRAER 195 a partir de 2006.

Encontra-se em fase de desenvolvimento uma nova aeronave para o segmento de aviação executiva, utilizando-se a plataforma do EMBRAER 190, denominada Lineage 1000.

Em 31 de dezembro de 2006, a posição das entregas e dos pedidos firmes é como segue:

	<u>Entregas</u>	<u>Pedidos firmes</u>
EMBRAER 170	128	29
EMBRAER 175	25	74
EMBRAER 190	53	264
EMBRAER 195	3	43
Lineage 1000	-	6

Phenom 100 e Phenom 300

Família de jatos executivos destinados aos segmentos de mercado conhecidos como “Very Light”, “Entry” e “Light” integrada pelos jatos Phenom 100 e Phenom 300. O Phenom 100 poderá transportar de seis a oito ocupantes e o Phenom 300 tem capacidade máxima para nove passageiros. Esta família contava com 360 pedidos firmes em 31 de dezembro de 2006.

Em 31 de dezembro de 2006, a quantidade de aeronaves projetadas e a posição das entregas e dos pedidos em carteira da família ERJ 145 e EMBRAER 170/190, são como segue:

	<u>Quantidade de aeronaves</u>	
	<u>Família ERJ 145 (a)</u>	<u>Família EMBRAER 170/190 (b)</u>
Quantidade de aeronaves projetadas para o programa em 31 de dezembro de 2006	960	920
Quantidade de aeronaves em 31 de dezembro de 2006:		
Entregues	954	209
Pedidos firmes em carteira (c)	73	416

(a) A quantidade de aeronaves compreende a expectativa de entregas e inclui os pedidos em carteira do Legacy 600, EMB 135 e EMB 145, mas não inclui os pedidos em carteira relacionados a produtos de defesa.

(b) A quantidade de aeronaves compreende a expectativa de entregas e inclui os pedidos em carteira do Lineage 1000, o qual utiliza a plataforma do EMBRAER 190.

(c) Informação não revisada por auditores independentes.

17 Financiamentos

a) Composição

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Controladora		Consolidado	
			2006	2005	2006	2005
Moeda estrangeira:						
Aquisição de materiais	US\$	4,12 a 8,05; LIBOR + 1,88 a 2,70	484.596	1.221.338	489.707	1.231.732
Financiamento de exportação	JPY	JIBOR + 1,05	-	73.600	-	73.600
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$	7,81	108.663	119.015	108.663	119.015
Desenvolvimento de projetos	US\$	LIBOR + 2,50 a 3,50;	388.911	425.338	389.871	426.850
Resolução nº 2.770	US\$	LIBOR + 2,70; 7,08	137.802	150.728	137.802	150.728
Capital de giro (*)	Euro	Euribor 6m + 1,5	-	-	72.510	59.277
Aquisição de imobilizado	US\$	3,65 a 7,70	854.657	661.525	1.016.620	825.313
	US\$	2,39% a 3,27%; Libor + 3,40%	-	-	27.469	21.780
			<u>1.974.629</u>	<u>2.875.229</u>	<u>2.259.112</u>	<u>3.134.789</u>
Moeda nacional:						
Desenvolvimento de projetos		TJLP; TJLP + 1,00 a 6,00	49.687	-	73.799	32.515
Pré-embarque		TJLP + 2,20	550.235	471.127	550.235	471.127
Capital de giro		115% do CDI	-	-	13.526	13.517
Aquisição de imobilizado		TJLP + 3,00 a 4,35	-	-	-	-
			<u>599.922</u>	<u>471.127</u>	<u>637.560</u>	<u>523.812</u>
			2.574.551	3.346.356	2.896.672	3.658.601
Menos - Circulante			<u>902.072</u>	<u>1.003.018</u>	<u>1.077.123</u>	<u>1.112.722</u>
Não circulante			<u>1.672.479</u>	<u>2.343.338</u>	<u>1.819.549</u>	<u>2.545.879</u>

(*) Em outubro de 2006 foi concluída a operação de captação no exterior através de oferta de bônus garantidos ("guarantee notes") com vencimento em 2017, por meio da subsidiária Embraer Overseas Limited (entidade constituída exclusivamente para esta operação), que são incondicionalmente garantidos pela Embraer. A Companhia mantém linha de crédito sindicalizada de até US\$500 milhões, na modalidade "standby", cujo custo de manutenção foi incluso nas despesas financeiras. Nenhum desembolso desta linha foi efetuada em 2006.

b) Vencimentos a longo prazo

Ano	Controladora	Consolidado
2008	284.862	331.985
2009	144.718	156.144
2010	188.537	199.963
2011	63.209	74.038
Após 2012	<u>991.153</u>	<u>1.057.419</u>
	<u>1.672.479</u>	<u>1.819.549</u>

c) Análise de moedas

O total da dívida está denominado nas seguintes moedas:

	Taxa de câmbio em 31/12/06 (em relação a R\$1,00)	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
Real	1,00	599.922	471.127	637.560	523.812
Dólar norte-americano	2,138	1.974.629	2.801.629	2.186.602	3.001.912
Euro	2,82024	-	-	72.510	59.277
Yene japonês	0,017954	-	73.600	-	73.600
		<u>2.574.551</u>	<u>3.346.356</u>	<u>2.896.672</u>	<u>3.658.601</u>

As variações das taxas de câmbio em relação ao real foram as seguintes:

	% no exercício findo em:	
	2006	2005
Dólar norte-americano	(8,66)	(11,82)
Euro	1,85	(23,50)
Yene japonês	(9,47)	(23,53)

A dívida total em reais está sujeita a encargos baseados na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP e do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. As variações anualizadas desses índices em 2006 foram de 6,85% e 15,04% , respectivamente (9,75% e 19,00% respectivamente, em 2005).

d) Encargos e garantias

Os financiamentos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2006 estão sujeitos à variação cambial mais juros anuais médios ponderados de 6,63% ao ano (6,35% em 2005) e os em moeda nacional a juros anuais médios ponderados de 9,12% (12,28% em 2005), respectivamente.

Em garantia de parte dos financiamentos foram oferecidos imóveis, máquinas, equipamentos, aeronaves, penhor mercantil e garantia bancária, no montante de R\$668.983. Os financiamentos das controladas estão garantidos pela controladora no montante de R\$160.109.

e) Cláusulas restritivas

Os contratos de financiamentos de longo prazo estão sujeitos a cláusulas restritivas, em linha com as práticas usuais de mercado, que estabelecem controle sobre o grau de alavancagem através da relação endividamento líquido/EBITDA ("Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization"), bem como limites para a cobertura do serviço da dívida através da relação EBITDA/despesa financeira líquida. Há também uma cláusula que define que o limite do patrimônio líquido da Companhia não pode ser inferior a um valor mínimo.

Incluem, também, restrições de praxe sobre grau de alavancagem financeira, criação de novos gravames sobre bens do ativo, mudanças significativas no controle acionário da Companhia, venda de bens do ativo, pagamento de dividendos excedentes do mínimo obrigatório por lei em casos de inadimplência nos financiamentos e nas transações com empresas afiliadas. A Companhia obteve aprovação do IFC - International Finance Corporation, para manter o índice dívida bruta/EBITDA em nível superior ao estabelecido no contrato. Assim, em 31 de dezembro de 2006, a Companhia estava adimplente com todas as cláusulas restritivas.

18 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Fornecedores no exterior:				
Parceiros de risco (a)	924.890	961.918	924.890	961.918
Outros (b)	593.465	339.967	895.241	680.800
Fornecedores no país	107.556	63.736	129.908	69.956
Sociedades controladas (c)	76.558	44.881	-	-
	1.702.469	1.410.502	1.950.039	1.712.674
Menos - Circulante	1.702.469	1.410.502	1.950.039	1.704.778
Não circulante	-	-	-	7.896

(a) Os parceiros de risco da Companhia desenvolvem e produzem componentes significativos da aeronave, incluindo motores, componentes hidráulicos, aviãoica, asas, cauda, interior, partes da fuselagem, etc. Determinados contratos firmados entre a Companhia e esses parceiros de risco caracterizam-se por serem de longo prazo e incluem o diferimento de pagamentos para componentes e sistemas por um prazo negociado após a entrega destes.

Uma vez selecionados os parceiros de risco e iniciado o programa de desenvolvimento e produção de aeronaves, é difícil substituí-los. Em alguns casos, como no dos motores, a aeronave é projetada especialmente para acomodar um determinado componente, o qual não pode ser substituído por outro fornecedor sem incorrer em atrasos e despesas adicionais significativas. Essa dependência torna a Companhia suscetível a desempenho, qualidade e condições financeiras de seus parceiros de risco.

(b) O aumento foi para atender o plano de aumento de cadência de produção e maior número de aeronaves a serem entregues previstas para o exercício de 2007.

(c) Do montante total em 31 de dezembro de 2006, R\$8.444 são denominados em reais e R\$68.114 em moedas estrangeiras.

19 Contas a Pagar

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Comando da Aeronáutica	1.189	1.226	1.189	1.226
Outros seguros	9.980	12.406	10.384	12.436
Materiais faltantes	17.494	33.257	17.494	33.257
Abatimentos comerciais (a)	81.410	55.238	81.410	55.238
Créditos financeiros (b)	-	-	10.321	19.811
Partes relacionadas (c)	-	-	16.463	16.164
Contas a pagar (d)	28.176	28.264	77.367	47.959
	138.249	130.391	214.628	186.091
Menos - Circulante	138.249	130.391	174.688	155.090
Longo prazo	-	-	39.940	31.001

(a) Referem-se a créditos em peças de reposição dados aos clientes, a título de incentivo às vendas de aeronaves.

(b) Representam valores provisionados para compensar clientes por certos custos de financiamentos.

(c) Referem-se basicamente a contrato de mútuo entre a OGMA e EMPORDEF, acionista da OGMA.

(d) Representam basicamente despesas incorridas em dezembro de 2006, cujos pagamentos ocorrerão em 2007.

20 Contribuição de Parceiros

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Circulante	-	-	18.426	10.358
Não circulante	93.613	221.872	197.160	229.044
Total	93.613	221.872	215.586	239.402

A Companhia possui acordos com determinados fornecedores-chave, aqui denominados parceiros, para participação em atividades de pesquisa e desenvolvimento. Alguns contratos de fornecimento requerem que o fornecedor contribua com dinheiro para a Companhia como forma de compensação de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento. Como parte desse acordo de fornecimento, essas contribuições estão atreladas ao cumprimento pela Companhia de algumas etapas e eventos importantes do desenvolvimento, incluindo certificação da aeronave, primeira entrega e número mínimo de aeronaves entregues. A Companhia registra essas contribuições quando recebidas como passivo não circulante, as quais não serão exigidas caso os objetivos contratuais sejam alcançados. À medida que essas etapas e eventos sejam alcançados, esses valores serão abatidos dos gastos de desenvolvimento das aeronaves registrados na conta "Diferido", no ativo não circulante.

21 Adiantamentos de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Moeda nacional	44.678	36.273	47.965	38.761
Moeda estrangeira	1.419.649	1.235.801	1.509.875	1.325.941
	1.464.327	1.272.074	1.557.840	1.364.702
Menos - Circulante	1.071.707	1.052.507	1.165.220	1.137.598
Não circulante	392.620	219.567	392.620	227.104

Os adiantamentos de clientes em moeda estrangeira estão sujeitos à variação cambial com base no dólar norte-americano. A segregação entre curto e longo prazo é efetuada com base nos prazos contratuais de entrega das respectivas aeronaves, peças, componentes e serviços.

O aumento no saldo em 2006 em relação a 2005 ocorreu em função dos recebimentos de novos contratos de vendas firmados durante o exercício, além dos valores recebidos dos contratos de vendas firmados em períodos anteriores.

22 Impostos e Encargos Sociais a Recolher

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
INSS (a)	194.871	165.787	197.343	168.424
INSS e FUNRURAL - parcelamentos (b)	35.698	132.050	35.698	132.050
FGTS	9.207	8.229	9.522	8.813
IRRF	21.700	22.637	22.941	24.128
Imposto de renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL (c)	352.535	761.845	368.071	781.975
PIS e COFINS (d)	403.962	411.732	403.996	411.745
Outros	355	1.103	39.389	7.961
	1.018.328	1.503.383	1.076.960	1.535.096
Menos - Circulante	248.531	320.392	299.207	344.046
Não circulante	769.797	1.182.991	777.753	1.191.050

Os impostos e encargos sociais com exigibilidade suspensa (vide itens a, b e c) amparada por medidas judiciais ou administrativas estão apresentadas nas demonstrações financeiras líquidas dos depósitos judiciais respectivos, conforme demonstrado a seguir:

Como requerido pela Deliberação CVM nº 489/05, foi efetuada a compensação dos depósitos judiciais efetuados relativamente aos questionamentos abaixo descritos com os respectivos valores das provisões contábeis, como segue:

Controladora

	2006			2005		
	Provisões contábeis	Depósitos judiciais	Montante líquido	Provisões contábeis	Depósitos judiciais	Montante líquido
INSS (a)	184.754	(12.403)	172.351	156.512	(11.467)	145.045
PIS/PASEP e COFINS (d)	457.872	(55.007)	402.865	418.605	(7.894)	410.711

Consolidado

	2006			2005		
	Provisões contábeis	Depósitos judiciais	Montante líquido	Provisões contábeis	Depósitos judiciais	Montante líquido
INSS (a)	185.048	(12.403)	172.645	156.922	(11.467)	145.455
PIS/PASEP e COFINS (d)	457.872	(55.007)	402.865	418.605	(7.894)	410.711

Os impostos e encargos sociais com exigibilidade suspensa (vide itens a, b e c), amparada por medidas judiciais ou administrativas, anteriormente apresentadas na rubrica "Contingências", foram reclassificados para esta rubrica em atendimento à Deliberação CVM nº 489, de 3 de outubro de 2005.

A Companhia está questionando administrativa e judicialmente a constitucionalidade da natureza, da base de cálculo, das modificações de alíquotas e da expansão da base de cálculo de alguns impostos, encargos e contribuições sociais, no intuito de assegurar o não-recolhimento ou a recuperação de pagamentos efetuados em exercícios anteriores. A Companhia, através de ações administrativas e judiciais, obteve subsídios para não recolher ou compensar pagamentos de impostos e encargos e contribuições sociais. Os valores de impostos não recolhidos, com base em decisões judiciais preliminares, são provisionados e atualizados até que se obtenha uma decisão final. Os principais processos de natureza fiscal em andamento são os descritos a seguir:

a) Inclui contribuições previdenciárias cuja exigibilidade a Companhia está questionando quanto à majoração da alíquota da contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS e da alíquota do seguro de acidente do trabalho. Esses processos encontram-se na 3ª instância da esfera judicial. Na opinião dos assessores jurídicos, a probabilidade de êxito no processo que questiona a majoração da alíquota do INSS é possível e da majoração do seguro de acidente do trabalho é remota. O montante envolvido nesses processos é de R\$172.351 na controladora e de R\$172.645 no consolidado. O saldo remanescente refere-se a contribuição corrente.

b) No terceiro trimestre de 2006, a Companhia liquidou integralmente o parcelamento do Fundo de Assistência e Previdência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL no montante de R\$82.055, beneficiando-se da redução dos juros e multas previstas na Medida Provisória nº 303 de 29 de junho de 2006, resultando em reversões de provisões de juros e multas no montante de R\$25.919, que estão refletidos na demonstração de resultado sob as rubricas "Despesas financeiras" e "Outras receitas/despesas operacionais".

c) Inclui valores que a Companhia está pleiteando a suspensão da exigibilidade da CSLL sobre exportações e o direito à compensação do imposto de renda e da CSLL com os créditos do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI referentes à aquisição de insumos isentos ou tributados à alíquota zero. O primeiro processo encontra-se na 2ª instância e o segundo na 1ª instância e a probabilidade de êxito nesses processos foi considerada pelos assessores jurídicos como possível e remota, respectivamente. O montante envolvido nesses processos é de R\$352.535 na controladora e R\$353.419 no consolidado. O saldo remanescente refere-se a CSLL corrente.

No terceiro trimestre de 2006, a Companhia liquidou parcialmente o processo referente à compensação do imposto de renda e da CSLL com os créditos do IPI referentes à aquisição de insumos isentos ou tributados à alíquota zero, cuja possibilidade de êxito era remota, no montante de R\$266.193, beneficiando-se da redução dos juros e multas previstas na Medida Provisória nº 303/06, resultando em reversões de provisões de juros e multas no montante de R\$51.785, que estão refletidas na demonstração de resultado sob as rubricas "Despesas financeiras" e "Outras receitas/despesas operacionais".

(d) Inclui as contribuições ao Programa de Integração Social - PIS/Programa de Formação ao Patrimônio do Servidor Público - PASEP e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS que a Companhia está questionando a expansão da base de cálculo. Esses processos encontram-se em 2ª e 3ª instâncias da esfera judicial, respectivamente. Na opinião dos assessores jurídicos, o êxito no processo do PIS/PASEP, parte é provável e parte é possível e, no processo COFINS é provável. O montante envolvido nesses processos é de R\$402.865 na controladora e no consolidado. O saldo remanescente refere-se às obrigações correntes.

23 Provisões Diversas

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Folha de pagamento	160.531	146.285	191.062	186.622
Obrigações por benefícios de aposentadoria e pensão	-	-	14.817	8.514
Participação nos lucros e resultados	56.232	66.003	63.724	78.806
Garantia de produtos (a)	198.091	207.864	208.158	210.170
Melhoria de produtos (a)	92.926	94.447	92.926	94.447
Assistência técnica/treinamento (b)	99.156	88.106	103.356	88.106
Perdas não realizadas com derivativos	34.353	56.294	34.353	56.311
Provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas	5.991	8.322	-	-
Provisão para garantias financeiras (c)	-	-	11.615	59.525
Outras	11.682	7.157	14.944	28.782
	<u>658.962</u>	<u>674.478</u>	<u>734.955</u>	<u>811.283</u>
Menos - Circulante	<u>652.971</u>	<u>666.156</u>	<u>720.138</u>	<u>802.769</u>
Não circulante	<u>5.991</u>	<u>8.322</u>	<u>14.817</u>	<u>8.514</u>

(a) Representam provisões relacionadas a produtos, incluindo garantia e obrigações contratuais para implementação de melhorias em aeronaves entregues, com a finalidade de assegurar o atingimento de indicadores de desempenho.

(b) Refere-se a gastos relacionados com a obrigação contratual de fornecer assistência técnica e treinamento aos mecânicos e membros da tripulação dos clientes.

(c) Refere-se à provisão constituída pela ECC Insurance & Financial Co. Ltd. para cobertura de eventuais perdas com garantias oferecidas aos clientes/agentes financiadores envolvidos na estrutura de financiamento de vendas de aeronaves (vide nota explicativa nº 34).

24 Contingências

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Fiscais	34.209	32.799	42.112	40.788
Trabalhistas	50.147	41.242	54.298	43.134
Cíveis	-	-	5.520	5.323
	<u>84.356</u>	<u>74.041</u>	<u>101.930</u>	<u>89.245</u>
Menos - Circulante	<u>34.532</u>	<u>14.634</u>	<u>41.857</u>	<u>22.101</u>
Não circulante	<u>49.824</u>	<u>59.407</u>	<u>60.073</u>	<u>67.144</u>

Os principais processos de natureza fiscal em andamento são os seguintes:

a) Contribuições previdenciárias - a Companhia foi notificada pelas autoridades pela não retenção da contribuição previdenciária de prestadores de serviços. Os processos encontram-se na 2ª instância na esfera judicial e, na opinião dos assessores jurídicos, a probabilidade de êxito no processo é remota. Além desses processos, a Companhia foi notificada para recolhimento de adicionais de riscos ambientais do trabalho. Esse processo encontra-se em 2ª instância e, segundo a opinião dos assessores jurídicos, a probabilidade de êxito é possível. O montante envolvido relativamente a esses processos, cuja provisão foi constituída integralmente, é de R\$21.141. Os saldos apresentados estão líquidos dos depósitos judiciais efetuados no montante de R\$6.293 em 31 de dezembro de 2006.

b) FUNDAF - em 1999, a Embraer recebeu Auto de Infração e Imposição de Multa - AIIM lavrado pela Secretaria da Receita Federal, no qual estava consignado suposto crédito de contribuição ao Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização - FUNDAF. Naquela oportunidade, foi apresentada defesa administrativa que posteriormente veio a lograr êxito, tendo em vista o entendimento das autoridades julgadoras no sentido de que a referida contribuição não tem natureza tributária e, portanto, não poderia ter sido lavrado AIIM, que tem o objetivo de constituir créditos tributários. Neste momento, e considerando o êxito no cancelamento do AIIM, a Companhia reverteu a provisão que havia sido constituída anteriormente. No entanto, em março de 2005, a Companhia foi intimada pela Secretaria da Receita Federal a efetuar pagamento do valor referente à contribuição ao FUNDAF, sob o argumento de que o AIIM foi cancelado por erro formal (relativo ao instrumento utilizado para cobrança, que deveria ser outro que não o AIIM) e não material (referente a eventual ilegalidade ou inconstitucionalidade da exigência), de forma que a aludida contribuição poderia ser cobrada por outra via. Em decorrência dessa nova intimação, a Companhia constituiu uma nova provisão em junho de 2005 no montante de R\$9.309 e ajuizou na 1ª instância da esfera judicial, Ação Anulatória de Débito Fiscal, cujo êxito na opinião dos assessores jurídicos é provável.

c) Imposto de Importação - II e IPI devidos sobre materiais importados para dois simuladores de voo, os quais deveriam ser exportados para se obter a suspensão de tais impostos. Devido a problemas do cliente, esses materiais foram exportados após o período regulamentar. Esse processo encontra-se na 2ª instância da esfera judicial. Outro processo refere-se ao questionamento pelas autoridades fiscais da classificação fiscal do material. Na opinião dos assessores jurídicos, o êxito nesses processos é provável. Estes processos encontram-se na 2ª e 1ª instâncias da esfera judicial, respectivamente. O montante envolvido relativo a esses processos, cuja provisão foi constituída integralmente é de R\$4.381. Os saldos acima mencionados estão líquidos dos depósitos judiciais efetuados no montante de R\$4.381 em 31 de dezembro de 2006.

Contingências trabalhistas

As contingências trabalhistas caracterizam-se por processos movidos pelos sindicatos que representam os empregados ou processos individuais, nos quais ex-empregados reclamam horas extras, produtividade, readmissões, adicionais, perdas e danos, doença profissional, retroatividade de aumentos e reajustes salariais.

As principais ações em aberto foram movidas pelo sindicato em junho de 1991 em nome de todos os funcionários que eram empregados da Companhia em novembro de 1990. Uma das ações procura aplicar retroativamente aos meses de novembro e dezembro de 1990 um aumento salarial concedido pela Companhia em janeiro e fevereiro de 1991. Até 31 de dezembro de 2006, aproximadamente 97% dos empregados e ex-empregados já haviam feito acordo com a Companhia e para os demais está em negociação. Outra ação reivindica a correção monetária dos Planos Verão e Collor sobre a multa de 40% do FGTS pagos aos empregados demitidos entre dezembro de 1988 e abril de 1990. A possibilidade de êxito neste processo foi considerada pelos assessores jurídicos como remota.

A exposição total dos processos é estimada em aproximadamente R\$54.000. Os processos encontram-se em diversas instâncias, aguardando julgamento. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e no sucesso de alguns julgamentos e negociações que se espera realizar, o montante provisionado é considerado adequado pela Administração.

Cíveis

Ação movida pela Gaplan Administradora de Bens S/C Ltda. contra a controlada Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA, relativa ao contrato de "Garantia de Fornecimento de Aeronaves e Consórcio" celebrado com a Embraer pelo período de 1988 a 1997, no qual esta se obrigava a fornecer um número determinado de aeronaves, em um período estipulado, segundo configuração padronizada de série à época de sua fabricação, diretamente aos consorciados. A autora alega morosidade na entrega das aeronaves, o que provocou rescisão por parte dos consorciados, que exigiram a devolução das parcelas pagas, perdas financeiras em detrimento do aumento do prazo do consórcio e alterações de preços, além de redução na taxa de administração. A exposição máxima do processo é de aproximadamente R\$11.040.

Conforme parecer dos assessores jurídicos, a perda de parte do valor reclamado é provável e a controlada constituiu provisão no montante de R\$5.520.

Adicionalmente, a Companhia está envolvida em outros processos legais, além dos citados anteriormente, todos em virtude do curso normal de suas operações. Na opinião da Administração, não se espera que algum desses processos tenha um efeito material sobre a posição financeira ou os resultados das operações da Companhia. Entretanto, para alguns processos a Companhia mantém depósitos judiciais até que estes sejam finalizados.

A movimentação da contingência é demonstrada a seguir:

a) Controladora

	Saldo em 31.12.05	Adições	Juros	Variação cambial/ monetárias	Transfe- rências	Baixas	Saldo em 31.12.06
Fiscais	32.799	-	1.556	(281)	135	-	34.209
Trabalhistas	41.242	10.729	1.303	1.004	-	(4.131)	50.147
	<u>74.041</u>	<u>10.729</u>	<u>2.859</u>	<u>723</u>	<u>135</u>	<u>(4.131)</u>	<u>84.356</u>

b) Consolidado

	Saldo em 31.12.05	Adições	Juros	Variação cambial/ monetárias	Transfe- rências	Baixas	Saldo em 31.12.06
Fiscais	40.788	-	1.596	(153)	135	(254)	42.112
Trabalhistas	43.134	13.258	1.303	1.014	-	(4.411)	54.298
Cíveis	5.323	197	-	-	-	-	5.520
	<u>89.245</u>	<u>13.455</u>	<u>2.899</u>	<u>861</u>	<u>135</u>	<u>(4.665)</u>	<u>101.930</u>

25 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Nos termos do Estatuto Social, os acionistas tem o direito a dividendos ou juros sobre capital próprio equivalentes a 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustados de acordo com as normas previstas no estatuto.

O Conselho de Administração da Embraer, "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária que apreciará as contas e as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2006, aprovou o pagamento antecipado de dividendos e juros sobre o capital próprio referente ao exercício de 2006 no montante de R\$327.331.

Data da aprovação	Período-base	R\$	Valor por ação Ordinária	Data do pagamento
12.06.06	2º trimestre de 2006	114.440	0,15494	14.07.06
15.09.06	3º trimestre de 2006	92.337	0,12500	16.10.06
15.09.06	Dividendos intermediários	35.561	0,04814	16.10.06
15.12.06	4º trimestre de 2006	84.993	0,11489	12.01.07
		<u>327.331</u>		

Os dividendos foram calculados da seguinte forma:

	2006	2005
Lucro líquido do exercício	589.968	714.788
Reserva legal	<u>(29.498)</u>	<u>(35.739)</u>
Lucro líquido após a reserva legal	<u>560.470</u>	<u>679.049</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>140.117</u>	<u>169.762</u>
Dividendos:		
Juros sobre o capital próprio	291.770	443.861
IRRF sobre juros sobre o capital próprio	(32.912)	(50.807)
Dividendos propostos	<u>35.561</u>	-
Remuneração total dos acionistas	294.419	393.054
Pagamentos intermediários	<u>(219.013)</u>	<u>(293.004)</u>
Dividendos a pagar de anos anteriores	237	158
Total de dividendos e juros sobre o capital próprio líquido a pagar	<u>75.643</u>	<u>100.208</u>
Valor dos dividendos por ação:		
Ações ordinárias - R\$	0,44297	0,57806
Ações preferenciais - R\$	-	0,63585

26 Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social autorizado está dividido em 1.000.000.000 de ações ordinárias.

O capital social da Companhia, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2006, é de R\$4.782.845, representado por 739.903.914 ações ordinárias, sem valor nominal.

Durante o exercício de 2006 ocorreu um aumento de capital no montante de R\$11.120, integralizados em moeda corrente, referentes ao exercício de opções do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia.

b) Ação ordinária especial

A União Federal detém uma ação ordinária especial, com mesmo direito de voto dos outros acionistas detentores de ações ordinárias, porém com direitos especiais conforme descrito no Artigo 9º do Estatuto Social.

A ação ordinária de classe especial confere à União poder de veto nas seguintes matérias:

- Mudança de denominação da Companhia ou de seu objeto social;
- Alteração e/ou aplicação da logomarca da Companhia;
- Criação e/ou alteração de programas militares, que envolvam ou não a República Federativa do Brasil;
- Capacitação de terceiros em tecnologia para programas militares;
- Interrupção de fornecimento de peças de manutenção e reposição de aeronaves militares;
- Transferência do controle acionário da Companhia;
- Quaisquer alterações: (1) às disposições do referido artigo, do artigo 4º, do "caput" do artigo 11, dos artigos 12, 15 e 16, do inciso III do artigo 19, dos parágrafos 1º e 2º do artigo 28, do inciso X do artigo 34, do inciso XII do artigo 40 ou do Capítulo VII; ou ainda (2) de direitos atribuídos pelo Estatuto à ação de classe especial.

c) Composição acionária

Acionistas	Quantidade				Sobre o capital	
	Ordinárias		Preferenciais		total - %	
	31.12.06	31.12.05	31.12.06	31.12.05	31.12.06	31.12.05
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ	121.274.001	56.643.580	-	59.037.178	16,39	16,03
Fundação SISTEL de Seguridade Social	54.237.297	48.508.890	-	155.726	7,33	6,74
Cia. Bozano	70.429.789	48.509.220	-	18.786.588	9,52	9,32
Bozano Holdings, Ltd.	8.896.920	-	-	8.896.920	1,20	1,23
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	46.712.579	3.488.893	-	43.223.686	6,31	6,47
Dassault Aviation	15.697.318	13.744.186	-	1.953.132	2,12	2,17
Thales	-	13.744.186	-	1.953.132	-	2,17
EADS	15.697.318	13.744.186	-	1.953.132	2,12	2,17
SAFRAN	8.310.342	7.276.332	-	1.034.010	1,12	1,15
União Federal	2.349.911	1.850.495	-	499.416	0,32	0,33
Outros	396.298.439	35.034.480	-	341.794.689	53,57	52,22
	<u>739.903.914</u>	<u>242.544.448</u>	-	<u>479.287.609</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>

d) Outorga de opções de compra de ações da Embraer

A Assembléia Geral Extraordinária de 17 de abril de 1998 aprovou o "Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Embraer" a seus administradores e empregados, incluindo os empregados das subsidiárias. Esse Plano de Outorga está sujeito a restrições baseadas na continuidade do empregado na Companhia ou nas subsidiárias por, no mínimo, dois anos. O Comitê Gerenciador do Plano, criado nessa mesma data pelo Conselho de Administração, foi responsável pela definição das regras e pela sua administração.

De acordo com os termos do Plano, foi autorizada a outorga de 25.000.000 de ações preferenciais. Ao final do terceiro e quarto anos subsequentes à outorga das opções, os participantes terão direito de exercer 30% das opções, e os 40% restantes ao final do quinto ano, desde que os beneficiários ainda pertençam ao quadro de funcionários da Companhia em cada data.

Até 31 de dezembro de 2006, foram feitas sete outorgas pelo Comitê Gerenciador do Plano equivalentes a 400 lotes de 50.000 ações cada um, perfazendo o montante total outorgado de 18.941.578 ações preferenciais, líquidas de 1.058.422 ações correspondentes a outorgas a indivíduos que deixaram de ter vínculo empregatício com a Companhia.

Considerando que o item 11.1 do "Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Embraer" previa o término das outorgas no prazo de cinco anos contados da data da primeira outorga de opções, o período para outorga foi encerrado em maio de 2003 com um saldo de 5.000.000 de ações, que foram prescritas.

	Ações
Disponível para outorga em 17 de abril de 1998	25.000.000
Encerramento das outorgas em 31 de maio de 2003, conforme item 11.1 do "Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Embraer"	(5.000.000)
Total outorgado	<u>20.000.000</u>
Outorgado:	
1998	7.210.000
1999	5.265.000
2000	5.200.000
2001	1.266.578
Outorgas canceladas	1.058.422

Em decorrência da bonificação de 14,21% de ações preferenciais por ação, aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 1º de março de 2002, o Comitê Gerenciador do "Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Embraer" autorizou a adição no total de 25.576 ações preferenciais para os participantes que já detinham o direito adquirido na data da referida Assembléia, nas mesmas condições aprovadas pela Assembléia Geral Extraordinária. Desse total de 25.576 ações, foram canceladas 3 ações preferenciais que tiveram o prazo de exercício vencido em 30 de novembro de 2005.

Para os demais participantes, foi dada a opção da bonificação de 14,21% em ações preferenciais ao preço de R\$14,99 por ação, tendo a adesão dos participantes totalizado o montante de 637.318 ações preferenciais. Desse total, foram canceladas 48.314 ações preferenciais correspondentes à bonificação de empregados que deixaram de ter vínculo empregatício com a Companhia.

Após a reestruturação societária, todas as ações preferenciais foram convertidas em ações ordinárias (nota explicativa nº 1).

Apresentamos, a seguir, a movimentação das opções, já consideradas as incorporações das ações bonificadas:

	2006		2005	
	Opções	Preço médio outorgado - R\$	Opções	Preço médio outorgado - R\$
Posição no início do ano	3.760.562	13,85	7.639.068	12,37
Exercidas	(1.292.094)	8,61	(3.490.189)	8,29
Canceladas ou expiradas	(243.422)	20,87	(388.317)	22,00
Posição final do ano	<u>2.225.046</u>	18,30	<u>3.760.562</u>	15,14
Exercíveis no fim do ano	<u>2.225.046</u>	18,30	<u>3.166.669</u>	13,85

As opções eram outorgadas a um preço equivalente ao preço médio ponderado das ações preferenciais negociadas BOVESPA 60 dias antes do dia da outorga. O preço poderia ser aumentado ou diminuído em 30%, como descrito no Plano do Comitê Gerenciador. Tal porcentagem foi utilizada para corrigir qualquer flutuação não usual no preço de mercado durante esse período de 60 dias.

Nenhum montante foi contabilizado como despesa para essas opções. O efeito acumulado no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2006, caso as despesas tivessem sido contabilizadas, seria de R\$12.098. A informação com relação à outorga de ações para a Administração e para os funcionários está apresentada na tabela a seguir:

Total de ações com opção de exercício, já incorporada a bonificação - posição em 31 de dezembro de 2005

<u>Data da outorga</u>	<u>Direito ao exercício</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Preço da outorga em R\$</u>	<u>Número de ações outorgadas</u>
Maio de 2000	Maio de 2003	Maio de 2007	9,15	70.659
Novembro de 2000	Novembro de 2003	Novembro de 2007	13,86	119.925
Maio de 2000 e 2001	Maio de 2004	Maio de 2007 e 2008	20,97	447.554
Novembro de 2000	Novembro de 2004	Novembro de 2007	13,85	142.052
Maio de 2000 e 2001	Maio de 2005	Maio de 2007 e 2008	17,69	627.521
Novembro de 2000	Novembro de 2005	Novembro de 2007	13,86	251.260
Maio de 2001	Maio de 2006	Maio de 2008	22,00	566.075
Total de ações a serem exercidas				<u>2.225.046</u>

Os preços de outorga na tabela anterior já contemplam os efeitos da bonificação de 14,21% de 1º de março de 2002.

Reserva legal

As empresas brasileiras são requeridas a apropriar, no mínimo, 5% do lucro líquido anual para a reserva legal, sendo esta limitada a 20% do capital social integralizado ou à soma dessas reservas mais as reservas de capital limitadas a 30% do capital social. A partir de então, essas apropriações não são compulsórias. Essa reserva pode ser utilizada somente para aumentar o capital social ou compensar prejuízos acumulados.

Destinação do lucro líquido

A Administração proporá na Assembléia Geral Ordinária a retenção do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal e distribuição de dividendos, no montante de R\$233.139 como reserva para investimentos e capital de giro, para assegurar os investimentos nas certificações complementares das aeronaves da família EMBRAER 170/190, nova família de jatos executivos, novas tecnologias, processos e modelos de gestão, capacitação e produtividade, visando ao aumento dos resultados da Companhia.

27 Plano de Aposentadoria Complementar

a) Contribuição definida

A Companhia e suas subsidiárias patrocinam um plano de pensão fechado de contribuição definida para seus empregados. Para as empresas sediadas no país, o plano está sendo administrado pelo Banco do Brasil S.A. A contribuição da Companhia para o plano durante os anos 2006 e 2005 foi de R\$23.959 e R\$21.508 (R\$28.093 e R\$24.305 no consolidado), respectivamente.

b) Benefício definido

A Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH patrocinava um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus empregados, além de um plano médico pós-aposentadoria, cujos custos esperados de pensão e prestação de benefício médico pós-aposentadoria para os empregados beneficiários e seus dependentes vinham sendo provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais. Durante o exercício de 2006 o plano de benefício definido foi liquidado.

Através de termo aditivo, todos os benefícios foram congelados em 31 de dezembro de 2003, sendo o benefício proporcional integralmente provisionado. Em consequência, a provisão das obrigações futuras do plano foi reduzida em R\$19.688.

Para os empregados admitidos a partir de 1º de outubro de 2001, o plano de aposentadoria complementar é de contribuição definida e os admitidos anteriormente a essa data também passaram para o plano de contribuição definida.

As variações das obrigações de benefícios, em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, são as seguintes:

	<u>Plano de pensão de benefício definido</u>		<u>Benefícios pós-emprego</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Saldo inicial	20.417	20.482	20.756	18.898
Variação cambial	(2.015)	(2.421)	(1.798)	(2.234)
Custo do serviço corrente	-	-	1.712	1.957
Custo dos juros	221	1.018	898	1.021
Ajustes	-	-	(5.618)	-
Ganho atuarial	1.784	1.754	(559)	1.351
Benefícios pagos aos participantes	(10)	(686)	(519)	(269)
Contribuições dos participantes	-	-	-	32
Liquidação	(20.397)	-	-	-
Saldo final das obrigações acumuladas	<u>-</u>	<u>20.147</u>	<u>14.872</u>	<u>20.756</u>

As variações dos ativos do plano, em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, são as seguintes:

	<u>Plano de pensão de benefício definido</u>		<u>Benefícios pós-emprego</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Valor justo inicial dos ativos do plano	20.538	24.466	4.598	5.223
Variação cambial	(1.780)	(2.891)	(397)	(617)
Contribuições do empregador	370	(351)	408	127
Retorno do investimento do plano	1.279	-	96	102
Contribuições dos participantes	-	-	-	32
Benefícios pagos aos participantes	(10)	(686)	(519)	(269)
Liquidação	(20.397)	-	-	-
Valor justo final dos ativos do plano	<u>-</u>	<u>20.538</u>	<u>4.186</u>	<u>4.598</u>

As provisões do custo de benefícios, em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, são as seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2006	2005	2006	2005
Superávit (déficit) acumulado	-	390	(10.687)	(16.158)
Custo dos serviços passados não reconhecidos	-	-	4.033	(1.352)
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos	-	3.225	(6.490)	5.381
Benefício provisionado	-	3.615	(13.144)	(12.129)

As principais premissas atuariais na data do balanço (expressas por médias ponderadas) são as seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2006	2005	2006	2005
Taxa de desconto	4,73	4,89	5,75	5,75
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	6,00	6,00	7,75	7,75
Aumento futuro de salários	-	-	5,50	5,50

Os custos líquidos dos benefícios, em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, são os seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2006	2005	2006	2005
Custo do serviço	-	-	-	1.957
Custo dos juros	221	1.018	-	1.021
Rendimento esperado sobre ativos	(275)	(1.265)	-	(348)
Amortização do custo do serviço passado não reconhecido	76	-	-	(107)
Efeito da reestruturação	-	-	-	235
Custo líquido dos benefícios	22	(247)	-	2.758

28 Participação nos Lucros e Resultados

A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração em abril de 1996 e renovada em novembro de 2005, concede Participação nos Lucros e Resultados - PLR aos seus empregados, que está vinculada a um plano de ação, ao pagamento de dividendos aos acionistas e ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano. O valor da PLR é equivalente a 25% dos dividendos e juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas. Desse montante, 30% são distribuídos em partes iguais a todos os empregados e 70% de forma proporcional ao salário. A Companhia registrou despesa referente à PLR nos montantes de R\$84.701 (R\$111.053 em 2005) e no consolidado R\$98.200 (R\$133.424 em 2005).

29 Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Provisão para contingências	(9.139)	(5.612)	(10.165)	(5.836)
Treinamento e desenvolvimento profissional	(14.669)	(9.834)	(14.669)	(9.837)
Multas fiscais (nota 23)	18.775	(28.821)	18.696	(29.281)
Recuperação de despesas	19.583	8.031	43.532	5.275
Multas contratuais	14.816	13.342	15.453	35.387
Estudos de projetos	(85.697)	(87.374)	(85.697)	(87.374)
Manutenção e custo de vôos das aeronaves - frota	(8.862)	(14.546)	(9.257)	(14.546)
Provisão para valor de mercado	-	-	-	(3.583)
Provisão da contingência - FUNDAF (nota explicativa nº 24)	-	(8.538)	-	(8.538)
Vendas diversas	15.081	8.980	16.198	11.411
Royalties	13.298	6.005	4.154	490
Resultado com estruturação de financiamentos	-	-	(27.247)	(23.953)
Impostos sobre outras receitas	(9.591)	(4.644)	(9.702)	(4.698)
Indenizações	-	-	(10.408)	-
Outras	(16.250)	912	(9.099)	(3.187)
	<u>(62.655)</u>	<u>(122.099)</u>	<u>(78.211)</u>	<u>(138.270)</u>

30 Receitas (Despesas) Financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Despesas financeiras:				
Juros e comissões sobre financiamentos	(283.002)	(165.331)	(300.493)	(175.625)
Juros sobre impostos, encargos sociais e contribuições (nota 23)	(9.265)	(151.194)	(10.045)	(151.251)
Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira - CPMF	(50.237)	(40.379)	(51.194)	(41.525)
Seguro de crédito	(4.450)	(8.974)	(4.450)	(8.974)
PIS e COFINS sobre receitas financeiras e variação cambial	-	(4.392)	-	(4.392)
Outras	(5.781)	(18.370)	(16.399)	(37.561)
	<u>(352.735)</u>	<u>(388.640)</u>	<u>(382.581)</u>	<u>(419.328)</u>
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	304.950	216.091	366.323	268.672
Juros	55.049	63.228	203.109	48.940
Estruturação financeira	367	1.010	102.058	143.604
Outras	4.490	1.805	4.946	25.623
	<u>364.856</u>	<u>282.134</u>	<u>676.436</u>	<u>486.839</u>

31 Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Variações monetárias e cambiais:				
Ativas:				
Contas a receber	(702.852)	(614.342)	(705.068)	(591.636)
Adiantamentos a fornecedores	(333)	(343)	5.407	9.389
	<u>(703.185)</u>	<u>(614.685)</u>	<u>(699.661)</u>	<u>(582.247)</u>
Passivas:				
Adiantamentos de clientes	309.582	190.370	305.088	161.695
Perda na conversão dos investimentos no exterior	(14.398)	(147.833)	(87.628)	(107.331)
Financiamentos	246.765	363.737	246.027	373.343
Fornecedores	125.987	186.199	132.764	184.800
Contas a pagar	21.305	73.437	22.267	71.022
Operações com derivativos	23.379	(46.170)	23.709	(50.328)
Provisões diversas	9.414	36.749	9.414	36.749
Outras contas a pagar	21.628	(38.611)	19.422	(43.581)
	<u>743.662</u>	<u>617.878</u>	<u>671.063</u>	<u>626.369</u>
Variações monetárias e cambiais, líquidas	<u>40.477</u>	<u>3.193</u>	<u>(28.598)</u>	<u>44.122</u>

32 Créditos Fiscais de Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia adota o critério de reconhecer ativos de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, quando sua realização é provável, com base em estudos internos e projeções. Quanto aos créditos referentes a diferenças temporárias relativos às provisões não dedutíveis, constituídos principalmente de contingências trabalhistas e tributos em discussão judicial, serão realizados à medida que os processos correspondentes forem concluídos.

Em 31 de dezembro de 2006, os saldos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social para os quais não há prazo-limite para utilização eram compostos como segue:

	Controladora	Consolidado
Imposto de renda	-	71.493
Contribuição social	-	12.771

Os componentes de impostos ativos e passivos diferidos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Impostos diferidos ativos sobre:				
Prejuízos fiscais a compensar	-	-	17.873	16.015
Base negativa de contribuição social	-	-	1.149	1.072
Créditos não reconhecidos	-	-	(7.965)	(7.571)
Prejuízos fiscais a compensar	-	-	11.057	9.516
Impostos diferidos ativos sobre diferenças temporárias-				
Provisões não dedutíveis	503.729	497.872	575.931	593.921
Total do ativo	<u>503.729</u>	<u>497.872</u>	<u>586.988</u>	<u>603.437</u>
Impostos diferidos passivos sobre diferenças temporárias:				
Reavaliação do imobilizado	(15.434)	(16.226)	(15.434)	(16.226)
Reserva de correção monetária especial - IPC	(5.164)	(5.651)	(5.164)	(5.651)
Pesquisa e desenvolvimento	(410.606)	(361.540)	(418.788)	(368.408)
Outros	(5.888)	(7.445)	(16.148)	(22.564)
Total do passivo	<u>(437.092)</u>	<u>(390.862)</u>	<u>(455.534)</u>	<u>(412.849)</u>

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis, registrou em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido representados pelos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias anteriormente demonstradas.

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido está assim composta:

	Controladora	Consolidado
2007	173.949	249.098
2008	208.171	207.402
2009	54.190	57.470
2010	23.145	23.486
2011 e 2012	28.062	28.856
2013 e 2014	9.618	10.548
Após 2014	6.594	10.128
Total	<u>503.729</u>	<u>586.988</u>

A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre contingências e impostos com exigibilidade suspensa através de medidas administrativas ou judiciais é determinada com base no parecer dos advogados tributaristas externos e nas projeções e expectativa da Administração. Sobre demais itens são determinadas com base no histórico das realizações das provisões e nas projeções e expectativa da Administração.

Os ativos de impostos diferidos líquidos apresentados anteriormente estão refletidos nas demonstrações financeiras como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Impostos diferidos ativos:				
Circulante	173.949	197.238	249.099	284.109
Não circulante	<u>329.780</u>	<u>300.634</u>	<u>337.889</u>	<u>319.328</u>
	<u>503.729</u>	<u>497.872</u>	<u>586.988</u>	<u>603.437</u>
Impostos diferidos passivos:				
Circulante	(50.475)	(46.737)	(50.475)	(51.853)
Não circulante	<u>(386.617)</u>	<u>(344.125)</u>	<u>(405.059)</u>	<u>(360.996)</u>
	<u>(437.092)</u>	<u>(390.862)</u>	<u>(455.534)</u>	<u>(412.849)</u>
Impostos diferidos ativos, líquidos	<u>66.637</u>	<u>107.010</u>	<u>131.454</u>	<u>190.588</u>

A seguir apresentamos a composição da receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Imposto diferido ativo:				
Sobre prejuízos fiscais:				
Constituição (compensação) de prejuízos fiscais no ano	-	-	1.935	(9.618)
Aumento (redução) dos créditos não reconhecidos	-	-	(395)	12.124
	-	-	<u>1.540</u>	<u>2.506</u>
Diferenças temporais:				
Adições/reversões líquidas	(40.374)	5.896	(60.678)	17.001
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	<u>(73.108)</u>	<u>(187.594)</u>	<u>(96.510)</u>	<u>(199.215)</u>
Despesa total de imposto de renda e contribuição social	<u>(113.482)</u>	<u>(181.698)</u>	<u>(155.648)</u>	<u>(179.708)</u>

A seguir apresentamos a reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	411.680	452.625	505.275	467.818
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais - 34%	139.971	153.893	171.794	159.058
Adições permanentes:				
Equivalência patrimonial	1.578	15.412	-	-
Perda na conversão de investimentos estrangeiros	23.614	60.700	23.614	60.700
Outras	<u>13.777</u>	<u>3.753</u>	<u>12.739</u>	<u>3.954</u>
	<u>38.969</u>	<u>79.865</u>	<u>36.353</u>	<u>64.654</u>
Exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	(178.636)	(209.095)	-	-
Ganho na conversão de investimentos estrangeiros	(18.719)	(10.437)	(18.719)	(10.437)
Gastos com pesquisa e desenvolvimento	<u>(36.224)</u>	<u>-</u>	<u>(36.224)</u>	<u>-</u>
	<u>(233.579)</u>	<u>(219.532)</u>	<u>(54.943)</u>	<u>(10.437)</u>
Outros itens:				
Lucro das controladas no exterior	164.909	168.473	-	-
Outros	<u>3.212</u>	<u>(1.001)</u>	<u>2.444</u>	<u>(33.567)</u>
	<u>168.121</u>	<u>167.472</u>	<u>2.444</u>	<u>(33.567)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social registrados na demonstração do resultado	<u>113.482</u>	<u>181.698</u>	<u>155.648</u>	<u>179.708</u>

33 Instrumentos Financeiros

a) Valor justo de instrumentos financeiros

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados através de informações disponíveis no mercado e de aplicação de metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para se produzir a mais adequada estimativa do valor justo. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material nos valores estimados de realização.

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia tinha os seguintes instrumentos financeiros:

1) Caixa e bancos, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos valores de realização.

2) Investimentos

Consistem principalmente de controladas e coligadas, registradas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo custo corrigido, as quais têm interesse estratégico para as operações da Companhia. Considerações de valor de mercado não são aplicáveis.

3) Financiamentos

Sujeitos a juros com taxas usuais de mercado, conforme descrito na nota explicativa nº 17. O valor estimado de mercado foi calculado tendo por base o valor presente do desembolso futuro de caixa, usando-se taxas de juros atualmente disponíveis para a Companhia para a emissão de débitos com vencimentos e termos similares. O valor estimado de mercado dos financiamentos, incluídas as parcelas de curto prazo, é o seguinte:

	Consolidado	
	2006	2005
Valor patrimonial	2.896.672	3.658.601
Valor de mercado	2.943.210	4.364.888

b) Risco com taxa de juros

b.1) O risco decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado ou diminuam os rendimentos das aplicações financeiras. A Companhia tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" contra esse risco em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Em 31 de dezembro de 2006, os empréstimos e financiamentos da Companhia estão indexados como segue:

	2006	2005
Em moeda estrangeira:		
Juros fixos	1.666.161	518.018
Juros flutuantes (i)	592.951	2.616.771
	<u>2.259.112</u>	<u>3.134.789</u>
Em moeda nacional:		
Juros flutuantes (ii)	637.560	523.812

(i) LIBOR para dólar norte-americano, JIBOR para iene japonês e EURIBOR para Euro.

(ii) TJLP e CDI.

b.2) Aplicações financeiras

Como política de gerenciamento do risco de flutuação nas taxas de juros relativamente às operações ativas, no caso, aplicações financeiras, a Companhia mantém um sistema de mensuração de risco de mercado, utilizando o método "Value-At-Risk - VAR", que compreende uma análise conjunta da variedade de fatores de risco que podem afetar a rentabilidade dessas aplicações.

c) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

Entretanto, tendo em vista que aproximadamente 97% do faturamento da Companhia no exercício foi denominado em dólares norte-americanos e que tal fato não deverá se alterar nos próximos anos, a Administração considera que o faturamento atua como um "hedge" natural para suas operações passivas também denominadas em moeda estrangeira.

A análise dos valores sujeitos a riscos cambiais é realizada com base no fluxo de caixa projetado, sendo os eventuais descasamentos nas taxas de câmbio trabalhados pontualmente e as captações denominadas em moeda estrangeira podendo ser objeto de operações derivativas, de acordo com a estratégia da Companhia, como descrito no item d. Pontualmente podemos utilizar operações de "NDF" (Non deliverable Forward) para equalização de possível descasamento no fluxo de entradas e saídas em dólares norte-americanos.

O quadro a seguir demonstra a exposição consolidada, por moeda, em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, e considera os valores patrimoniais de empréstimos e financiamentos, dos fornecedores, das disponibilidades e dos clientes com e sem os efeitos das operações de derivativos.

	Consolidado			
	Sem efeito das operações de derivativos		Com efeito das operações de derivativos	
	2006	2005	2006	2005
Empréstimos e financiamentos:				
Real	637.560	523.812	651.576	602.774
Dólar norte-americano	2.186.602	3.001.912	2.172.586	2.996.550
Euro	72.510	59.277	72.510	59.277
Iene japonês	-	73.600	-	-
	<u>2.896.672</u>	<u>3.658.601</u>	<u>2.896.672</u>	<u>3.658.601</u>
Fornecedores:				
Real	123.228	69.956	123.228	69.956
Dólar norte-americano	1.715.535	1.524.630	1.715.535	1.524.630
Euro	80.842	99.072	80.842	99.072
Outras moedas	30.434	19.016	30.434	19.016
	<u>1.950.039</u>	<u>1.712.674</u>	<u>1.950.039</u>	<u>1.712.674</u>
Total (1)	<u>4.846.711</u>	<u>5.371.275</u>	<u>4.846.711</u>	<u>5.371.275</u>
Disponibilidades:				
Real	1.917.624	1.822.479	1.917.624	1.822.479
Dólar norte-americano	1.736.590	2.536.483	1.736.590	2.536.483
Euro	40.967	64.872	40.967	64.872
Outras moedas	73.930	40.116	73.930	40.116
	<u>3.769.111</u>	<u>4.463.950</u>	<u>3.769.111</u>	<u>4.463.950</u>
Clientes: (*)				
Real	68.715	87.993	68.715	87.993
Dólar norte-americano	504.464	859.639	504.464	859.639
Euro	140.951	219.344	140.951	219.344
Outras moedas	204	103	204	103
	<u>714.334</u>	<u>1.167.079</u>	<u>714.334</u>	<u>1.167.079</u>
Total (2)	<u>4.483.445</u>	<u>5.631.029</u>	<u>4.483.445</u>	<u>5.631.029</u>
Exposição Líquida (1 - 2):				
Real	(1.225.551)	(1.316.704)	(1.211.535)	(1.237.742)
Dólar norte-americano	1.661.083	1.130.420	1.647.067	1.125.058
Iene japonês	-	73.600	-	-
Euro	(28.566)	(125.867)	(28.566)	(125.867)
Outras moedas	(43.700)	(21.203)	(43.700)	(21.203)

(*) Sem efeito da provisão para devedores duvidosos.

d) Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações da Companhia contra os riscos de variação cambial e de flutuação na taxa de juros e não são utilizados para fins especulativos. Em 31 de dezembro de 2006 e 2005, os mesmos consistem de "swaps" de moeda estrangeira, taxas de juros, e de "NDF", conforme tabela a seguir:

Objeto amparado	Moda- lidade	Moeda original	Moeda atual	Montante "hedge"	Taxa média pactuada	Ganho (perda)	
						Valor contábil 2006	Valor de mercado 2006
Financiamento de importação	"Swap"	US\$	R\$	16.434	58,61% do CDI	(36.123)	(32.575)
Capital de giro/FINIMP	"Swap"	US\$	US\$ (*)	239.371	7,36% a.a.	897	6.280
Total						<u>(35.226)</u>	<u>(26.295)</u>

(*) Esse "swap" apenas trava a taxa LIBOR, protegendo a Companhia de uma possível alta de juros.

Objeto amparado	Moda- lidade	Moeda original	Moeda atual	Montante "hedge"	Taxa média pactuada	Ganho (perda)	
						Valor contábil 2006	Valor de mercado 2006
Fornecedores	"NDF"	£	R\$	15.826		873	873
Contas a receber	"NDF"	US\$	R\$	216.000		1.306	1.306

Objeto amparado	Moda- lidade	Moeda original	Moeda atual	Montante "hedge"	Taxa média pactuada	Ganho (perda)	
						Valor contábil 2005	Valor de mercado 2005
Financiamento de importação	"Swap"	US\$	R\$	32.904	59,82% do CDI	(49.377)	(45.930)
Capital de giro/FINIMP	"Swap"	US\$	US\$ (*)	605.901	8,05% a.a.	(1.191)	7.140
Financiamento de importação	"Swap"	JPY	US\$	33.541	4,35% a.a.	(4.495)	(3.606)
Total						<u>(55.063)</u>	<u>(42.396)</u>

(*) Esse "swap" apenas trava a taxa LIBOR, protegendo a Companhia de uma possível alta de juros.

e) Risco de crédito

A Companhia pode incorrer em perdas com valores a receber oriundos de faturamentos de peças de reposição e serviços. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente a análise de crédito dos clientes. Quanto às contas a receber oriundas de faturamento de aeronaves, a Companhia pode incorrer em risco de crédito, enquanto a estruturação de financiamento não é finalizada. Para minimizar esse risco de crédito, a Companhia atua com instituições financeiras com o objetivo de agilizar a estruturação dos financiamentos.

Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, foram constituídas provisões cujo montante é considerado suficiente pela Administração para a cobertura de eventuais perdas com a realização dos ativos.

34 Coobrigações, Responsabilidades e Compromissos

A Companhia está sujeita a opções de "trade-in" para 13 aeronaves. Essas opções determinam que o preço do bem dado em pagamento poderá ser aplicado ao preço de compra de um novo modelo mais atualizado produzido pela Companhia. O preço de "trade-in" é baseado em uma porcentagem do preço de compra original da aeronave. A Companhia continua a monitorar todos os compromissos de "trade-in" para antecipar-se a situações adversas. Com base nas estimativas atuais da Companhia e na avaliação de terceiros, a Administração acredita que qualquer aeronave potencial aceita sob "trade-in" poderá ser vendida no mercado sem ganhos ou perdas relevantes.

Garantias financeiras podem ser acionadas caso os clientes não paguem suas obrigações durante o prazo de financiamento definido nos respectivos contratos. As garantias financeiras fornecem suporte à parte garantida para minimizar eventuais perdas advindas da inadimplência. As aeronaves correspondentes estão penhoradas como garantia dos contratos de financiamento. Os valores das aeronaves vinculadas podem ser afetados adversamente devido às condições de mercado. No caso de inadimplência, a Companhia normalmente atua como agente para a parte garantida para reforma e recomercialização da aeronave vinculada. A Companhia pode ter direito à compensação pecuniária pelos serviços de recomercialização. Tipicamente, o pedido de indenização da garantia deverá ser feito somente após a disponibilização da aeronave vinculada para a sua recomercialização.

A garantia de valor residual normalmente complementa a função das garantias financeiras nas estruturas de financiamento de vendas, fornecendo a terceiros um valor específico do ativo garantido, geralmente, ao final do contrato de financiamento. No caso de uma redução no valor de mercado do ativo vinculado, a Companhia deverá arcar com a diferença entre o valor garantido acordado e o valor justo de mercado. A exposição da Companhia é minimizada pelo fato de que, para poder se beneficiar da garantia, a parte garantida deve retornar o ativo vinculado em condições específicas. As garantias de valor residual tipicamente garantem que em média, 15 anos após a entrega da aeronave a mesma terá um valor residual de mercado como uma porcentagem do valor original de venda. A maioria das garantias de valor residual está sujeita a uma limitação, ou "cap", e, portanto a exposição das garantias de valor residual está limitada em média a 21% do preço original de venda. Atualmente, a Administração, com base em avaliações de terceiros, entende que alguns valores residuais acordados podem exceder o valor de avaliação para algumas aeronaves já entregues. Entretanto, a Administração acredita que, considerando o potencial de recuperação do mercado e a melhoria de condições de financiamento no prazo de 15 a 16 anos, não incorrerá em perda relevante e, portanto, não foi constituída provisão para perdas.

Considerando a melhora da volatilidade da indústria de transportes aéreos e o seu impacto nas premissas de valor futuro de mercado das aeronaves, bem como a melhor avaliação de crédito das companhias aéreas, a Companhia registrou um saldo de provisão de R\$11.615 para a cobertura das garantias financeiras relacionadas às aeronaves entregues até 31 de dezembro de 2006 (R\$59.525 em 2005). O montante das provisões é considerado suficiente para cobrir as estimativas de eventuais perdas para a Companhia.

Alguns contratos de venda contêm cláusulas de garantia de um nível mínimo de desempenho da aeronave subsequente à entrega, baseado em metas operacionais predeterminadas. Se a aeronave sujeita a esse tipo de garantia não atingir índices de desempenho requeridos depois da entrega, a Companhia pode ser obrigada a reembolsar seus clientes pelo aumento dos custos e serviços operacionais incorridos com base em fórmulas definidas em contrato. As perdas relacionadas a garantias de desempenho são registradas no momento em que são conhecidas ou quando as circunstâncias indicam que a aeronave não atingirá os requerimentos mínimos de desempenho esperados, com base na estimativa da Administração da Companhia.

A subsidiária Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH é responsável por arrendamentos operacionais não canceláveis de terrenos e equipamentos. Esses arrendamentos expiram em várias datas até 2020.

As instalações da controlada Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - EACS estão localizadas em um terreno alugado através de um arrendamento mercantil, cujo prazo de vigência do contrato expira no ano 2020.

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil para terrenos, equipamentos de informática e veículos, cujos pagamentos ocorrerão conforme demonstrado a seguir:

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2007	9.511	12.847
2008	6.275	8.824
2009	1.867	4.277
2010	-	1.731
2011	-	1.705
Após 2011	-	21.256
Total	<u>17.653</u>	<u>50.640</u>

35 Seguros

Em 31 de dezembro de 2006 a cobertura de seguros contratada com terceiros é de R\$5.361.836, sendo os valores considerados suficientes para cobrir os riscos envolvidos. Esse valor não inclui seguros de veículos cuja cobertura é pelo valor de mercado.

<u>Ramo</u>	<u>Importância segurada</u>
Incêndio	1.214.369
Aeronáutico	1.337.203
Responsabilidade civil	2.810.264

36 Informações Complementares do Fluxo de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Pagamentos durante o exercício				
Imposto de renda e contribuição social	176.443	35.154	191.615	52.908
Juros	204.215	147.384	212.664	160.668
Transações que não envolvem o desembolso de caixa-				
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	2.115	1.963	2.115	1.963

37 Informações por Segmento - Consolidado

Mercado de Aviação Comercial

As atividades voltadas ao mercado de aviação comercial envolvem, principalmente o desenvolvimento, a produção e o marketing de jatos comerciais e o fornecimento de serviços de suporte, com ênfase no segmento de aviação regional.

Produtos

- Família ERJ 145 integrada pelos jatos ERJ 135, ERJ 140, ERJ 145 e ERJ 145XR certificados para operar com 37, 44 e 50 assentos, respectivamente. Esses tipos de aeronaves possuem aproximadamente 96% de partes e componentes comuns.
- Família EMBRAER 170/190 é integrada pelo EMBRAER 170, com até 80 assentos, EMBRAER 175, com até 76 assentos, EMBRAER 190, com até 114 assentos e o EMBRAER 195, com até 122 assentos. O modelo EMBRAER 170 está em operação comercial desde 2004 e os modelos EMBRAER 175 e EMBRAER 190 começaram a operar comercialmente a partir de 2005, e o modelo EMBRAER 195 encontra-se em fase final de campanha de ensaios e certificação. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia tinha 410 pedidos firmes para essa família de aeronaves.

Mercado de Defesa e Governo

As atividades voltadas ao mercado de Defesa e Governo envolvem, principalmente a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, a modificação e o suporte para aeronaves de defesa, assim como produtos e sistemas relacionados. O principal cliente da Companhia é o Ministério da Defesa do Brasil e em particular, o Comando da Aeronáutica.

Produtos

- Super Tucano - Aeronave leve de ataque, especialmente desenvolvida para operar em ambientes severos, sujeitos a condições extremas de temperatura e umidade, equipada com sofisticados sistemas de navegação e ataque, treinamento e simulação em voo.
- AMX - Jato avançado de ataque ao solo, desenvolvido e produzido através da cooperação entre Brasil e Itália. A Embraer foi contratada pelo Comando da Aeronáutica para modernização dessas aeronaves.
- Programa F-5BR - Modernização dos caças a jato F-5.
- Família ISR (do inglês "Intelligence, Surveillance and Reconnaissance") baseada na plataforma do ERJ 145 inclui os modelos EMB 145 AEW&C - Alerta Aéreo Antecipado e Controle, EMB 145 RS/AGS - Sensoriamento Remoto e Vigilância Ar-Terra e P-99 - Patrulha Marítima e Guerra Anti-submarino. Originalmente desenvolvida para atender ao programa SIVAM, teve versões encomendadas pelos governos da Grécia e do México.

Mercado de Aviação Executiva

As atividades voltadas ao mercado de Aviação Executiva envolvem principalmente o desenvolvimento, a produção e o marketing, de jatos executivos e o fornecimento de serviços de suporte relacionados com este segmento de mercado.

Produtos

- Legacy 600 - Jato executivo na categoria Super Mid Size que utiliza a plataforma do jato regional ERJ 135.
- Phenom - Jatos executivos nas categorias Very Light Jet, Entry e Light Jet e integrada pelos modelos Phenom 100 e Phenom 300.
- Lineage 1000 - Jato executivo ultra-large baseado na plataforma do avião comercial EMBRAER 190.

Serviços aos Clientes e Outros

O segmento de Serviços aos Clientes e Outros é relativo principalmente a: (a) serviços de apoio pós-venda aos clientes, incluindo manutenção e treinamento; (b) aeronaves arrendadas operacionalmente; (c) produção e comercialização de peças de reposição para as aeronaves fabricadas pela Companhia; e (d) prestação de serviços de manutenção de aeronaves e componentes. Adicionalmente, a Embraer fornece partes estruturais e sistemas mecânicos e hidráulicos para certos clientes específicos. A Companhia também produz aviões agrícolas pulverizadores.

Outros custos não alocados incluem os custos corporativos não alocados aos segmentos operacionais. Gastos para aquisição de imobilizado não alocados e depreciações são relacionados primariamente a serviços de ativos compartilhados.

	Em milhões de reais	
	2006	2005
Vendas líquidas por área geográfica		
Américas, exceto Brasil:		
Aviação Comercial	3.312,1	5.429,3
Defesa e Governo	311,4	82,9
Aviação Executiva	668,3	373,6
Serviços aos Clientes e Outros	<u>493,8</u>	<u>332,5</u>
	<u>4.785,6</u>	<u>6.218,3</u>
Europa:		
Aviação Comercial	935,3	617,6
Defesa e Governo	30,9	19,8
Aviação Executiva	347,5	230,7
Serviços aos Clientes e Outros	<u>479,7</u>	<u>453,5</u>
	<u>1.793,4</u>	<u>1.321,6</u>
Brasil:		
Defesa e Governo	148,8	534,2
Serviços aos Clientes e Outros	<u>168,8</u>	<u>172,3</u>
	<u>317,6</u>	<u>706,5</u>
Outros:		
Aviação Comercial	1.119,0	480,9
Defesa e Governo	0,9	352,8
Aviação Executiva	293,5	51,5
Serviços aos Clientes e Outros	<u>32,4</u>	<u>1,7</u>
	<u>1.445,8</u>	<u>886,9</u>
Total	<u>8.342,4</u>	<u>9.133,3</u>
Resultado bruto por segmento		
Vendas líquidas:		
Aviação Comercial	5.366,4	6.527,9
Defesa e Governo	492,0	989,7
Aviação Executiva	1.309,3	655,7
Serviços aos Clientes e Outros	<u>1.174,7</u>	<u>960,0</u>
	<u>8.342,4</u>	<u>9.133,3</u>
Custo das vendas:		
Aviação Comercial	(4.049,2)	(4.928,8)
Defesa e Governo	(407,0)	(797,9)
Aviação Executiva	(948,5)	(542,2)
Serviços aos Clientes e Outros	<u>(888,6)</u>	<u>(697,9)</u>
	<u>(6.293,3)</u>	<u>(6.966,8)</u>
Margem bruta:		
Aviação Comercial	1.317,2	1.599,1
Defesa e Governo	85,0	191,8
Aviação Executiva	360,8	113,5
Serviços aos Clientes e Outros	<u>286,1</u>	<u>262,1</u>
	<u>2.049,1</u>	<u>2.166,5</u>
Despesas Operacionais:		
Aviação Comercial	(927,3)	(902,9)
Defesa e Governo	(67,9)	(106,6)
Aviação Executiva	(174,7)	(94,4)
Serviços aos Clientes e Outros	(103,5)	(68,6)
Despesas não Alocadas	<u>(228,8)</u>	<u>(206,8)</u>
	<u>(1.502,2)</u>	<u>(1.379,3)</u>
Lucro Operacional Antes das Receitas (Despesas) Financeiras		
	<u>546,9</u>	<u>787,2</u>
Imobilizado e Intangível:		
Aviação Comercial	402,9	181,6
Defesa e Governo	173,9	156,8
Serviços aos Clientes e Outros	146,0	52,4
Não Alocados	<u>688,8</u>	<u>793,6</u>
	<u>1.411,6</u>	<u>1.184,4</u>
Adiantamento de Clientes:		
Aviação Comercial	863,1	1.030,3
Defesa e Governo	198,2	200,3
Aviação Executiva	418,5	69,1
Serviços aos Clientes e Outros	<u>78,0</u>	<u>65,0</u>
	<u>1.557,8</u>	<u>1.364,7</u>
Contas a Receber:		
Aviação Comercial	-	233,0
Defesa e Governo	192,9	399,3
Serviços aos Clientes e Outros	<u>435,5</u>	<u>424,0</u>
	<u>628,4</u>	<u>1.056,3</u>

Parecer dos Auditores Independentes



Aos Acionistas e Administradores da
EMBRAER – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.
São José dos Campos – SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme discutido na Nota 1, as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005 da controlada que possuía a mesma denominação social da Sociedade e que foi incorporada em 31 de março de 2006, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2006, estão sendo apresentadas para fins comparativos, tendo em vista que a referida reestruturação societária não afetou a essência das operações e que a Sociedade não possuía operações até a data da incorporação. Estas demonstrações financeiras foram por nós auditadas e nosso parecer, datado de 24 de março de 2006, não conteve ressalva.
5. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas nos parágrafos 1 e 4, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa (controladora e consolidado) que estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas demonstrações suplementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, com base em nossos exames, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de março de 2007

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
José Domingos do Prado
Contador
CRC nº 185087/O-0 SP

Deloitte.

Parecer do Conselho Fiscal



O Conselho Fiscal da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S. A., no uso de suas competências legais e estatutárias, em reunião nesta data, examinou o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e a Destinação do Lucro Líquido da Sociedade, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2006.

Com base nas análises procedidas, nos esclarecimentos prestados pela Diretoria e no parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, o Conselho Fiscal é de opinião que os referidos documentos estão em condições adequadas de serem encaminhados à Assembléia Geral Ordinária para aprovação dos acionistas da Embraer.

São José dos Campos, 9 de março de 2007

JOSÉ MAURO LAXE VILELA
Presidente

GERALDO HUMBERTO DE ARAÚJO
Conselheiro

JORGE KHALIL MISKI
Conselheiro

ROLF VON PARASKI
Conselheiro

TAIKI HIRASHIMA
Conselheiro

Conselho de Administração

MAURÍCIO NOVIS BOTELHO
Presidente

VITOR SARQUIS HALLACK
Vice-Presidente

Conselheiros

BORIS TABACOF
CLAUDEMIR MARQUES DE ALMEIDA
EDUARDO SALOMÃO NETO
HERMANN HEINEMANN WEVER
JOSÉ REINALDO MAGALHÃES

NEIMAR DIEGUEZ BARREIRO
PAULO CÉSAR DE SOUZA LUCAS
SAMIR ZRAICK
WILSON CARLOS DUARTE DELFINO

Diretoria

MAURÍCIO NOVIS BOTELHO
Diretor-Presidente

ANTONIO LUIZ PIZARRO MANSO
Vice-Presidente Executivo Corporativo
e de Relações com Investidores

HORACIO ARAGONÉS FORJAZ
Diretor Vice-Presidente

ARTUR APARECIDO VALÉRIO COUTINHO
Diretor Vice-Presidente

LUÍS CARLOS AFFONSO
Diretor Vice-Presidente

FREDERICO PINHEIRO FLEURY CURADO
Diretor Vice-Presidente

LUIZ CARLOS SIQUEIRA AGUIAR
Diretor Vice-Presidente

SATOSHI YOKOTA
Diretor Vice-Presidente

MARCELO BOTELHO RODRIGUES
Diretor de Controladoria

SHOITI MORITA
Contador – CRC nº 1 SP 071418/0-0

Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.170
12227-901 - São José dos Campos - SP - Brasil

www.embraer.com.br

PHENOM 300
BY EMBRAER

